

PREÂMBULO

A natureza humana é una e todo o ser humano é, por consequência, portador dos mesmos direitos; a todos deve portanto, ser proporcionada a completa aquisição dos conhecimentos que lhe permitam viver dignamente a vida, conforme as suas capacidades – *uma só condição, uma só dignidade, uma só escola.*¹

Bento de Jesus Caraça (1935)

A Carta Educativa, que agora se apresenta, corresponde à concretização da Visão política deste executivo em levar por diante, de forma célere, determinada e económica, a construção deste instrumento “de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos.”²

É também a Visão de um grande humanista a que escolhemos para mote da nossa Carta Educativa, porquanto ela se inscreve como o desiderato de uma sociedade mais justa, mais igualitária, exactamente quando se comemora em 2007 o “Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos e para Todas”.

Constituindo um trabalho de grande complexidade técnica, a Carta Educativa do Município de Alcochete é, antes demais, um instrumento importante para a monitorização da situação escolar e educativa do nosso território, promovendo, estamos certos, o acompanhamento estruturado da realidade socio-económica e demográfica, de forma a garantir uma progressiva e continuada harmonização entre necessidades dos cidadãos e cidadãs e as ofertas disponíveis ou a disponibilizar por todos os parceiros envolvidos.

A sua existência evitará também a repetição de situações indesejáveis, de hiatos projectivos e de análise das reais necessidades das populações em termos de novos equipamentos escolares, que

¹ Conferência realizada na Sociedade de Estudos Pedagógicos, sob o título – “Escola Única”, em 10 de Abril de 1935.

² Ministério da Educação, “ Instrumentos para o Reordenamento da Rede Educativa”, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, 2000, pp10

em muito contribuíram para a actual situação de ruptura do parque escolar no município de Alcochete.

De facto, desde Janeiro de 2003 que é atribuída a responsabilidade aos municípios pela elaboração deste instrumento de planeamento. Porém, apenas em 2007, e após pouco mais do um ano de estudo, o actual executivo está em condições de apresentar à Comunidade Educativa a versão final da Carta Educativa do Município de Alcochete.

O trabalho que agora se apresenta resulta, por isso, do esforço e do empenhamento de técnicos da Divisão de Serviços Sociais e Culturais e da Divisão de Administração Urbanística da Câmara Municipal, de todos os parceiros que, de alguma forma, participaram e garantiram a sua concretização e da vontade política em contribuir decisivamente para a mudança de paradigma em termos de planeamento e intervenção nas escolas.

Gostaríamos ainda de salientar o facto desta Carta Educativa surgir num momento de grande debate e discussão institucional, sobre a transferência de parte, senão da totalidade, das competências do poder central para as autarquias em matéria da educação. A concretizar-se esta iniciativa legislativa, estamos convictos que alguns dos cenários previstos nesta Carta Educativa ficarão irremediavelmente comprometidos.

Ainda assim, e enquanto metodologia de planeamento, a Carta Educativa deve constituir parte integrante do Plano Director Municipal cabendo ao PDM estabelecer o modelo de estrutura espacial do território municipal, assim como a elaboração de estudos de situação concelhia e a definição de cenários demográficos de desenvolvimento para o horizonte do plano.

Todavia, uma vez que também só com o actual executivo se garantiu o retomar da revisão do PDM de 2ª Geração de Alcochete, foi desde logo necessário antecipar e propor neste documento, cenários prospectivos sobre a evolução da população e consequente intervenção ao nível do reordenamento da rede escolar.

Ainda assim, e em face da complexidade do presente, propuseram-se três cenários de intervenção, altamente relacionáveis, sendo possível passar de um cenário a outro se se verificarem as condições necessárias para tal. São, por isso, cenários progressivos, procurando desenhar intervenções que garantam a submissão do desejável ao real.

Mas, apesar do esforço desenvolvido, estaremos sempre no domínio da projecção, pelo que o fundamental é garantir a contínua monitorização, acompanhamento e avaliação da(s) realidade(s) do nosso município, de forma a antecipar soluções mais adequadas e pertinentes a cada momento.

Procurar, por isso, neste documento uma antecipação do futuro é uma tarefa, quiçá, estéril. Mais do que procurar esse futuro antecipado, importa construí-lo, pondo nessa tarefa toda a nossa inteligência e audácia, sempre que a conformidade com a norma não forem suficientes para defender os interesses das populações e das instituições educativas. Importa, isso sim, agitar ideias, porque e citando Bento de Jesus Caraça, “a despeito do que dizem certos escribas abafadores de cultura, agitar ideias é mais do que viver, porque ajuda a construir a vida.”

Alcochete, 16 de Maio de 2007

O Presidente da Câmara



Luís Miguel Carraça Franco (Dr.)

ÍNDICE GERAL

PREÂMBULO	1
INTRODUÇÃO.....	11
1.INTRODUÇÃO	12
2 OBJECTIVOS	15
3 METODOLOGIA/PLANO DE TRABALHO	16
4 FONTES DE INFORMAÇÃO.....	17
PARTE I - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	18
1.INTRODUÇÃO	19
2.INSERÇÃO REGIONAL	20
3.POVOAMENTO E REDE URBANA.....	23
4.DEMOGRAFIA.....	28
4.1 - Volumes e Ritmos de crescimento:.....	28
4.2 - Análise das Migrações.....	31
4.3 - Análise da Mortalidade e Natalidade.....	34
4.4 - As Estruturas Demográficas.....	38
4.5 - Grupos Funcionais e Índices Resumo	40
5.BASE ECONÓMICA E SOCIAL	45
PARTE II – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA REDE EDUCATIVA	48
1.INTRODUÇÃO	49
2.SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS – ORGANIZAÇÃO.....	50
3. OFERTA E PROCURA DE EDUCAÇÃO E ENSINO.....	53
3.1 - Situação Actual da Educação no Concelho.....	53
3.2 - Oferta: Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	59
3.3 - Recursos Humanos – Pré-escolar e 1º Ciclo.....	67
3.4 - Procura – Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	69
3.5 - Oferta – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário	76
3.6 - Recursos Humanos – 2º e 3º Ciclos Ensino Básico e Ensino Secundário ..	80
3.7 - Procura – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.....	81
4.ENSINO RECORRENTE.....	88
5.EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR PRIVADA	89
6.EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR.....	90
7.ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR E TRANSPORTES	91
7.1 - Acção Social Escolar	91

7.2 - Transporte Escolar	94
8.PROJECÇÕES DA POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR	97
8.1 - Metodologia	98
8.2 - Prospectiva da Mortalidade	99
8.3 – Análise da Natalidade e Fecundidade Geral.....	101
8.4 – Prospectiva das Migrações.....	104
8.5 - Apresentação dos Cenários de Evolução	106
8.6 – Projecção Derivada: Projecção da População a Escolarizar	108
PARTE III – PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA	113
1.INTRODUÇÃO	114
1.1 – Limitações ao Estudo	117
2.RECONFIGURAÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA REDE EDUCATIVA DE ALCOCHETE - CENÁRIOS ...	119
2.1 - Cenários Propostos.....	119
2.1.1 - Cenário 1.....	120
2.1.2 - Cenário 2.....	124
2.1.3 - Cenário 3.....	127
3.PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	129
3.1 – Projectos Estruturantes	129
3.2 - Projectos Complementares.....	139
4.ESTIMATIVA DOS INVESTIMENTOS POR CENÁRIO	140
5.CRONOGRAMA DESEJÁVEL DAS INTERVENÇÕES (2006-2015), POR CENÁRIO	141
6. TERRITORIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES POR CENÁRIO.....	144
PARTE IV - MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO.....	148
1.INTRODUÇÃO	149
2.FASEAMENTO DO PROCESSO DE MONITORIZAÇÃO	149
3.ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE MONITORIZAÇÃO.....	150
BIBLIOGRAFIA:	152
FONTES:	152
GLOSSÁRIO:	152

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – ENQUADRAMENTO DO MUNICÍPIO DE ALCOCHETE AO NÍVEL REGIONAL (NUTI PORTUGAL CONTINENTAL)	20
FIGURA 2 – ENQUADRAMENTO DO MUNICÍPIO DE ALCOCHETE AO NÍVEL REGIONAL (NUT II LISBOA E VALE DO TEJO).....	20
FIGURA 3 – ENQUADRAMENTO DO MUNICÍPIO DE ALCOCHETE (NUT III)	20
FIGURA 4 – CONCELHO DE ALCOCHETE COM FREGUESIAS	20
FIGURA 5 – SISTEMA DE ACESSIBILIDADES DO CONCELHO DE ALCOCHETE	22
FIGURA 6 – LUGARES NO CONCELHO DE ALCOCHETE EM 2001	27
FIGURA 7 – LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, POR FREGUESIA NO CONCELHO DE ALCOCHETE.....	55
FIGURA 8 – SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA O MUNICÍPIO DE ALCOCHETE (CENÁRIO 1)	145
FIGURA 9 - SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA O MUNICÍPIO DE ALCOCHETE (CENÁRIO 2).....	146
FIGURA 10 - SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA O MUNICÍPIO DE ALCOCHETE (CENÁRIO 3).....	147

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1– POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE ALCOCHETE ENTRE OS ANOS DE 1950 E 2001	28
GRÁFICO 2 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO ENTRE OS ANOS (1970/1981), (1981/1991) E (1991/2001) NO CONCELHO DE ALCOCHETE	30
GRÁFICO 3 - POPULAÇÃO PORTUGUESA RESIDENTE NO CONCELHO DE ALCOCHETE, NASCIDA NO ESTRANGEIRO, SEGUNDO O CONTINENTE DE NATURALIDADE	32
GRÁFICO 4 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE ALCOCHETE EM 2001, SEGUNDO PAÍS DE PROVENIÊNCIA, POR PAÍSES DE NATURALIDADE (RELATIVAMENTE A 1995)	33
GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE DESDE 1996 A 2003 (HOMENS E MULHERES) NO CONCELHO DE ALCOCHETE.....	35
GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DA NATALIDADE DESDE 1996 A 2003 (HOMENS E MULHERES) NO CONCELHO DE ALCOCHETE.....	36
GRÁFICO 7 – CRESCIMENTO NATURAL (NADOS-VIVOS E ÓBITOS REGISTADOS DESDE 1996 A 2003) NO CONCELHO DE ALCOCHETE.....	37
GRÁFICO 8 – PIRÂMIDE ETÁRIA COMPARADA DO CONCELHO DE ALCOCHETE – 1991/2001	38
GRÁFICO 9 – EVOLUÇÃO DOS GRUPOS FUNCIONAIS, CONTINENTE, LISBOA E VALE DO TEJO, PENÍNSULA DE SETÚBAL, ALCOCHETE 1991, 2001	40
GRÁFICO 10– EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE JUVENTUDE E ENVELHECIMENTO (%) CONTINENTE, LISBOA E VALE DO TEJO, PENÍNSULA DE SETÚBAL, ALCOCHETE 1991, 2001	41

GRÁFICO 11 - EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE DEPENDÊNCIA (%) CONTINENTE, LISBOA E VALE DO TEJO, PENÍNSULA DE SETÚBAL, ALCOCHETE 1991, 2001	42
GRÁFICO 12 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA, POR SECTOR DE ACTIVIDADE, NO CONCELHO DE ALCOCHETE	47
GRÁFICO 13 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS NO PRÉ-ESCOLAR (PÚBLICO E PRIVADO) E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	56
GRÁFICO 14 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	57
GRÁFICO 15 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO RECORRENTE NO CONCELHO DE ALCOCHETE	57
GRÁFICO 16– EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS NO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	69
GRÁFICO 17 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS POR FREGUESIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE ALCOCHETE	71
GRÁFICO 18– EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR FREGUESIA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	71
GRÁFICO 19 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	82
GRÁFICO 20 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	82
GRÁFICO 21 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	84
GRÁFICO 22 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, DE ACORDO COM OS 4 CENÁRIOS PROJECTADOS	106
GRÁFICO 23– PESO RELATIVO POR FREGUESIA FACE AO TOTAL DO CONCELHO EM (%)	110
GRÁFICO 24 – EVOLUÇÃO DO PESO RELATIVO DAS FREGUESIAS FACE AO CONCELHO, 1991-2001	110
GRÁFICO 25 – ESTIMATIVA DO Nº TOTAL DE ALUNOS A ESCOLARIZAR	111
GRÁFICO 26 – ESTIMATIVA DO Nº DE ALUNOS A ESCOLARIZAR, POR NÍVEL DE ENSINO	111

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A DIMENSÃO DOS LUGARES (%)	23
QUADRO 2 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR LUGARES (2001)	25
QUADRO 3 – POPULAÇÃO RESIDENTE 1991/2001 (%)	29
QUADRO 4 – POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO AS MIGRAÇÕES RELATIVAMENTE A 1995/12/31 E 1999/12/31	31
QUADRO 5 – TAXA BRUTA DE NATALIDADE E TAXA BRUTA DE MORTALIDADE NOS ANOS DE 1991 E 2001	34

QUADRO 6 – NADOS-VIVOS E ÓBITOS ENTRE 1996 E 2003.....	35
QUADRO 7 – EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)	44
QUADRO 8 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE ACTIVIDADE E DESEMPREGO (%)	45
QUADRO 9 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA (%)	46
QUADRO 10 – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA POPULAÇÃO ACTIVA (%)	46
QUADRO 11- TIPOLOGIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO	51
QUADRO 12 - TIPOLOGIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO	52
QUADRO 13 – TIPOLOGIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	53
QUADRO 14 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E NÍVEIS DE ENSINO NO CONCELHO DE ALCOCHETE ..	54
QUADRO 15 – TAXAS DE COBERTURA E ESCOLARIZAÇÃO POR NÍVEL DE ENSINO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2001/02).....	58
QUADRO 16 – IDENTIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE ALCOCHETE	59
QUADRO 17 – CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE ALCOCHETE	60
QUADRO 18 - CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE ALCOCHETE (CONTINUAÇÃO)	61
QUADRO 19 – IDENTIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	62
QUADRO 20 - UTILIZAÇÃO DE INSTALAÇÕES FORA DO RECINTO ESCOLAR PELO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO (2005/2006).....	63
QUADRO 21 – CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	64
QUADRO 22 –CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (CONTINUAÇÃO)	65
QUADRO 23- CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (CONTINUAÇÃO)	66
QUADRO 24 – RECURSOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006).....	67
QUADRO 25 - RECURSOS HUMANOS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006).....	68
QUADRO 26 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS POR ANOS DO PRÉ-ESCOLAR E DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DO CONCELHO DE ALCOCHETE.....	70
QUADRO 27 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS POR FREGUESIA NA EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE.....	72
QUADRO 28 -TAXA DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006).....	74
QUADRO 29– TAXAS DE RETENÇÃO POR ANO DE ESCOLARIDADE NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	75

QUADRO 30 - NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICA E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006)	75
QUADRO 31 - CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA – INSTALAÇÕES – ESCOLA BÁSICA 2º E 3º CICLO E ESCOLA SECUNDÁRIA DO CONCELHO DE ALCOCHETE	77
QUADRO 32 - CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA – SALAS – ESCOLA BÁSICA 2º E 3º CICLOS E ESCOLA SECUNDÁRIA DO CONCELHO DE ALCOCHETE	78
QUADRO 33 - CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA – SALAS – ESCOLA BÁSICA 2º E 3º CICLOS E ESCOLA SECUNDÁRIA DO CONCELHO DE ALCOCHETE (CONTINUAÇÃO)	79
QUADRO 34 - RECURSOS HUMANOS NOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006)	80
QUADRO 35 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	81
QUADRO 36 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	83
QUADRO 37 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR CURSO NO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	85
QUADRO 38 - TAXA DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006)	86
QUADRO 39 - NÚMERO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006)	86
QUADRO 40 - TAXAS DE RETENÇÃO E DE ABANDONO DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	87
QUADRO 41 - TAXAS DE RETENÇÃO E ABANDONO DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE	87
QUADRO 42 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO RECORRENTE NO CONCELHO DE ALCOCHETE	88
QUADRO 43 - CAPACIDADE E FREQUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES/ESTABELECIMENTOS DA REDE PRIVADA NO CONCELHO DE ALCOCHETE	89
QUADRO 44 - ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (2005/2006)	91
QUADRO 45 - ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO (2005/2006)	93
QUADRO 46 - CUSTOS GERAIS COM TRANSPORTES PÚBLICOS NO ANO LECTIVO 2005/2006	95
QUADRO 47 - NÚMERO DE ALUNOS EM TRANSPORTE PÚBLICO NO ANO LECTIVO 2005/2006	96
QUADRO 48– INDICADORES DA NATALIDADE E FECUNDIDADE (POR MIL MULHERES EM IDADE FÉRTIL)	102
QUADRO 49 – TAXAS DE FECUNDIDADE POR IDADES DAS MÃES (POR MIL MULHERES EM IDADE FÉRTIL) – CONCELHO DE ALCOCHETE 1991, 2001	102
QUADRO 50 – VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA DE ACORDO COM OS 4 CENÁRIOS PROJECTADOS	106
QUADRO 51 - VARIAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR CENÁRIOS E PERÍODO DECENAIAS DE 2000/10 E 2005/2015	107

QUADRO 52 - POPULAÇÃO RESIDENTE AGRUPADA POR NÍVEIS DE ENSINO	108
QUADRO 53 – MÉDIA DAS TAXAS DE RETENÇÃO E ABANDONO POR NÍVEL DE ENSINO	109
QUADRO 54: POPULAÇÃO COM AS TAXAS DE PRODUTIVIDADE DO SISTEMA	109
QUADRO 55– VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA DA ESTIMATIVA DO Nº DE ALUNOS A ESCOLARIZAR, POR NÍVEL DE ENSINO	112
QUADRO 56 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR NO ANO LECTIVO 2014/2015 POR FREGUESIA, E POR CICLO	112
QUADRO 57 - MATRIZ-SÍNTESE DE PROPOSTAS PARA A CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO VERTICAL NASCENTE DE ALCOCHETE	121
QUADRO 58 - MATRIZ-SÍNTESE DE PROPOSTAS PARA O AGRUPAMENTO VERTICAL POENTE DE ALCOCHETE	123
QUADRO 59– MATRÍZ-SÍNTESE DE PROPOSTAS PARA O AGRUPAMENTO VERTICAL DE ALCOCHETE (CENÁRIO 2)	126
QUADRO 60– MATRÍZ-SÍNTESE DE PROPOSTAS PARA O AGRUPAMENTO VERTICAL DE ALCOCHETE (CENÁRIO 3)	128

ÍNDICE DE FICHAS

FICHA 1 - REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA EB1 Nº 1 DE ALCOCHETE (MONTE NOVO)	130
FICHA 2 - REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA EB1 Nº 2 DE ALCOCHETE (VALBOM)	131
FICHA 3 - REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA EB1/JI DA RESTAURAÇÃO	132
FICHA 4 - CONSTRUÇÃO DE EB1/JI EM ALCOCHETE (LOCALIZAÇÃO A DEFINIR).....	133
FICHA 5 - REQUALIFICAÇÃO E AMPLICAÇÃO DA EB 2,3 EL-REI D. MANUEL I E DA EB1/JI DA RESTAURAÇÃO (ALTERAÇÃO DE TIPOLOGIA) – CENÁRIO1	134
FICHA 6 - REQUALIFICAÇÃO E AMPLICAÇÃO DA EB 2,3 EL-REI D. MANUEL I E DA EB1/JI DA RESTAURAÇÃO (ALTERAÇÃO DE TIPOLOGIA) – CENÁRIO2	135
FICHA 7 - CONSTRUÇÃO DE EB1/JI EM S. FRANCISCO	136
FICHA 8 - CONSTRUÇÃO DE EB1/JI NO SAMOUCO.....	137
FICHA 9 - CONSTRUÇÃO DE ESCOLA BÁSICA INTEGRADA COM J.I.	138

INTRODUÇÃO₅

1.INTRODUÇÃO

É por demais evidente que a educação, a formação e a qualificação são os pilares fundamentais para o desenvolvimento da sociedade. Porém, tal só é possível se os cidadãos e cidadãs que a constituam possuírem os instrumentos básicos e fundamentais para o exercício de uma cidadania activa, plena e consciente.

Nesse sentido, e em sociedades do conhecimento e da aprendizagem, marcadas pela voragem das transformações e das inovações tecnológicas, a escola e os sistemas de educação deverão ser pensados não como “atitude reactiva”, mas como uma resposta planeada e preventiva face ao impacto das mutações económico-sociais e consequentemente, das tendências demográficas.

A Carta Educativa do Município de Alcochete visa contribuir para o ordenamento da rede de ofertas educativas deste território - uma vez que este ordenamento “constitui um objectivo permanente da política educativa e da adequação desta ao território, no sentido de corresponder à procura educativa, de assegurar a articulação e complementaridade dos conteúdos daquelas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, de assegurar o agrupamento de escolas e de compensar as assimetrias regionais e locais e de concretizar as opções estratégicas do desenvolvimento do País.”³

A Lei nº 159/99, de 14 de Setembro, no n.º 2 do seu artigo 19º, transfere do Poder Central para as Câmaras Municipais a responsabilidade pela elaboração da Carta Escolar, cuja designação é alterada para Carta Educativa pelo Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro, que, além disso, a consagra como um documento de planeamento, complementar ao PDM.

Conforme o artigo 10º do capítulo III, a Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município.

De acordo com o artigo 11º, a Carta Educativa tem os seguintes objectivos:

1 - A Carta Educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar.

2 - A Carta Educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de

³Proposta de lei de bases do sistema educativo, n.º 1 do artigo N.º 49º

descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas.

3 - A Carta Educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

4 - A Carta Educativa deve incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e a longo prazo.

5 - A Carta Educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

A Carta Educativa, a elaborar pelas autarquias⁴, deve nortear-se pelos seguintes princípios:

- pela Lei de Bases do Sistema Educativo que define as grandes linhas orientadoras do planeamento da rede escolar;
- nos Critérios de Planeamento da Rede Escolar
- na legislação específica do Planos Municipais de Ordenamento do Território com incidência na Carta Educativa.

Os princípios gerais que norteiam todo este trabalho encontram-se nos “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa (2000,2010) que “contém os normativos de planeamento elaborados no quadro dos princípios gerais e organizativos da política educativa definida na Lei de Base do Sistema Educativo e em outra legislação complementar”.

O princípio orientador deste documento assim como os princípios orientadores da política educativa que lhe estão subjacentes, propõe a reconfiguração da rede escolar assente numa nova lógica onde se dá privilegio à integração e sequencialidade originando um novo conceito – O Território Educativo.⁵

Uma vez que se propõe um reordenamento da rede escolar em territórios educativos desenvolve-se, na Parte I da Carta Educativa, o enquadramento territorial do município, no qual se identificam os principais factores que condicionam estudos de carácter projectivo, apresentando-se uma breve caracterização socio-económica e o estudo da evolução e projecção demográfica da sua população, servindo de base para a projecção da população a ser escolarizada.

⁴ Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro.

⁵ Território Educativo define-se como um “princípio estruturante das novas redes escolares que permite organizar o espaço concelhio em áreas nas quais se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento integrado, contendo, assim, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico.”

Seguidamente, na Parte II, propõe-se uma análise prévia de todos os elementos que intervêm neste processo, colocando-se como imperativo o levantamento e caracterização da rede escolar das autarquias que integram este município.

Na Parte III deste trabalho, procede-se à definição de propostas de reconfiguração para a Rede Educativa, com o objectivo de apoiar ao necessário planeamento com vista a dotar o município de uma rede de infra-estruturas de educação e ensino integrada, que responda não só às necessidades da população escolar de hoje, como às da próxima década.

2 . OBJECTIVOS

Os dois grandes objectivos que norteiam este estudo, que pressupõe o reordenamento da rede escolar, são a sua reconfiguração e a consequente (re) programação.

A reconfiguração consiste na progressiva adequação da rede de escolar, no sentido de garantir o cumprimento dos objectivos preconizados pela Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)⁶. Com efeito, a LBSE ressalta a necessidade de se proceder à reconfiguração da rede escolar visando a integração da Educação Pré-Escolar e dos três ciclos de Ensino Básico (Ensino obrigatório).

A programação é a compatibilização da oferta/procura de equipamentos de Educação (Educação Pré-Escolar) e Ensino (Ensino Básico e Secundário) existentes e planeados, com a realidade projectada, num horizonte temporal previamente definido (no presente estudo o horizonte temporal escolhido foi de 10 anos – ano lectivo 2015/2016).

⁶ Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro.

3 . METODOLOGIA/PLANO DE TRABALHO

Na elaboração do estudo seguiu-se a metodologia que a seguir se apresenta:

CARACTERIZAÇÃO – SÓCIO ECONÓMICA

- Actividades Económicas – Descrição sucinta das principais actividades económicas do concelho e perspectivas de desenvolvimento.
- Dinâmica e Comportamentos Demográficos – Análise da evolução da população residente, evidenciando-se a estrutura etária e a distribuição espacial.

CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Oferta em Equipamentos de Educação e Ensino - Caracterização do parque escolar existente evidenciando-se o tipo de escola, a sua capacidade e qualidade de acolhimento das crianças/alunos.

Procura de Educação e Ensino - Análise da frequência escolar dos últimos seis anos (2000/01 – 2005/06) e a sua distribuição espacial, tendo em conta os níveis de escolarização.

PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR (2ª PARTE DESTE PROJECTO)

- Projeções demográficas – Apresentam-se as projecções demográficas elaboradas para o período de 2001/2015.

Projecção da população em idade escolar - Elaboração de um cenário prospectivo até 2015 com base no cenário tendência escolhido anteriormente, por quinquénios e níveis de escolaridade do 1º ciclo ao Ensino Secundário.

Apresentação das propostas que reflectam as soluções encontradas para o reordenamento da rede escolar a implementar.

4 . FONTES DE INFORMAÇÃO

A elaboração deste estudo assenta em informação proveniente de diversos domínios: estrutura urbanística e cartografia, dados demográficos e socio-económicos e dados sobre a educação e caracterização dos equipamentos de ensino. Estes dados provêm de diversas fontes, dependendo da natureza da informação: tais como Município em que o presente estudo se insere, Escolas e Jardins-de-Infância da Rede Pública e Não Pública, Agrupamento de Escolas, Instituto Nacional de Estatística e Ministério de Educação - Direcção Regional de Educação de Lisboa.

A diversa informação recolhida, nas diferentes fontes, foi posteriormente agregada e comparada, permitindo analisar a sua coerência interna e externa de forma a se obter num “modelo único de dados” uma perspectiva global do sistema educativo do Município de Alcochete.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

1.INTRODUÇÃO

Ao nível do Enquadramento Territorial fez-se uma análise da evolução e distribuição da população nas três últimas décadas.

A metodologia utilizada foi a da dinâmica demográfica, analisando volumes, ritmos de crescimento e estruturas da população do concelho, em três períodos de tempo: 1981, 1991 e 2001.

Foi feita ainda uma análise das variáveis macrodemográficas das estruturas microdemográficas através das taxas de fecundidade, taxa bruta de mortalidade, taxa de mortalidade infantil e migrações.

2. INSERÇÃO REGIONAL

O concelho de Alcochete localiza-se na região de Lisboa e Vale do Tejo (NUTII), na Península de Setúbal (NUTIII) e pertence ao distrito de Setúbal.

Alcochete tem por limites, a Norte o concelho de Benavente, a Este o concelho de Palmela, a Sul os concelhos de Palmela e Montijo e a Oeste o Rio Tejo.

**FIGURA 1 – ENQUADRAMENTO DO MUNICÍPIO DE ALCOCHETE
AO NÍVEL REGIONAL (NUTI PORTUGAL CONTINENTAL)**



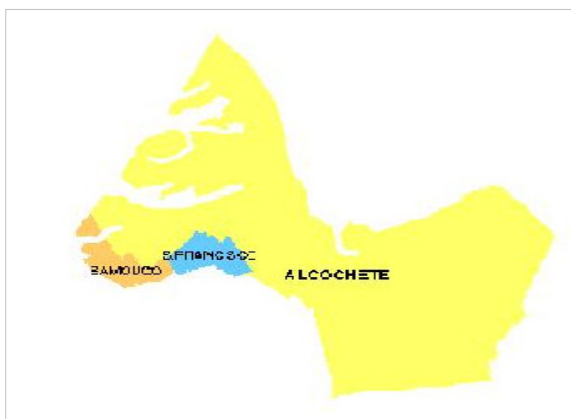
**FIGURA 2 – ENQUADRAMENTO DO MUNICÍPIO DE ALCOCHETE
AO NÍVEL REGIONAL (NUT II LISBOA E VALE DO TEJO)**



**FIGURA 3 – ENQUADRAMENTO DO MUNICÍPIO DE ALCOCHETE
(NUT III)**



FIGURA 4 – CONCELHO DE ALCOCHETE COM FREGUESIAS



Alcochete está situado na margem Sul do estuário do Tejo, na periferia da Península de Setúbal. Esta região destaca a sua posição geográfica no contexto nacional tendo em conta as principais rotas marítimas e a relação física directa com espaços tão diferenciados como são o Alentejo, o Ribatejo e a Área Metropolitana de Lisboa. Contudo tem atravessado fases de desenvolvimento socioeconómico de características diversas (expansão, estagnação, crise e reformulação) que se têm reflectido nos aspectos demográficos

.

Alcochete é um concelho com 128,50 Km² (em Janeiro de 2005, com a publicação no Diário da República I Série de 28 de Janeiro, o território concelhio aumentou, passando de 94,49 Km² para 128,50Km²), constituído por 3 freguesias: Alcochete, Samouco e S. Francisco.

As principais ligações rodoviárias do concelho de Alcochete fazem-se em direcção a Lisboa pela Ponte Vasco da Gama (IP1), para Setúbal (IP1 – A12), para Montijo e Palmela pelo IC3 e para o Porto Alto pelo IC32. Não existem ligações ferroviárias nem portuárias no concelho.

No âmbito regional, o concelho de Alcochete beneficia de uma posição privilegiada, pois usufrui de uma extensa frente ribeirinha, ganhando tanto ao nível da Península de Setúbal como de Lisboa e Vale do Tejo uma posição de destaque no que se confere ao turismo ambiental e desportos de recreio.

Numa escala mais local, insere-se no arco ribeirinho Moita – Montijo – Alcochete, desenvolvendo uma crescente complementaridade funcional com o concelho do Montijo.

FIGURA 5 – SISTEMA DE ACESSIBILIDADES DO CONCELHO DE ALCOCHETE

3. POVOAMENTO E REDE URBANA

A distribuição da população em Portugal é marcada por uma forte litoralização e concentração nas áreas urbanas, em particular nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, contrastando com a crescente desertificação do interior (com excepção de algumas cidades médias).

No concelho de Alcochete, a maior parte da população reside nos núcleos urbanos de Alcochete, Samouco e São Francisco. As raízes do povoamento do concelho estão ligadas ao estuário do Tejo e à actividade agrícola. Com a decadência da actividade agrícola, as áreas rurais perderam população, enquanto que, nos núcleos urbanos se verificou o inverso. Com a construção da Ponte Vasco da Gama e respectivos acessos, Alcochete realocizou-se na Área Metropolitana de Lisboa (AML), aproximando-se de Lisboa. Criaram-se novas dinâmicas populacionais e económicas, que se materializaram territorialmente no crescimento dos núcleos urbanos.

Analisando os quadros 1 e 2 constata-se que em 2001 só a Vila de Alcochete possuía mais de 5000 habitantes, representando quase 57% da população do concelho. Entre 1991 e 2001 passou de 3183 para 7376 habitantes, devendo-se em parte à inclusão de lugares como Valbom, resultado da consolidação do espaço urbano.

QUADRO 1 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A DIMENSÃO DOS LUGARES (%)

ANO	ZONA GEOGRÁFICA	ISOLADOS	< 1999	2000-4999	5000-9999	> 10000
2001	Continente	2,8	41,9	9,2	7,8	38,3
	Lisboa e Vale do Tejo	1,4	23,7	11,4	10,5	53,1
	Península de Setúbal	1,0	16,6	14,8	14,5	53,1
	Alcochete	0,7	21,2	21,4	56,7	0
ANO	ZONA GEOGRÁFICA	ISOLADOS	< 1999	2000-4999	5000-9999	> 10000
1991	Continente	3,4	48,1	8,8	6,3	33,4
	Lisboa e Vale do Tejo	1,5	24,8	11,3	8,1	54,3
	Península de Setúbal					
	Alcochete	1,3	46,3	52,4	0	0

Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1991 e 2001

Sem mudarem de escalão, os núcleos do Samouco, São Francisco, Passil, Fonte da Senhora, Rego da Amoreira e Vale Figueira registaram uma dinâmica positiva, contrastando com os núcleos de Barroca D'Alva e Batel/Entrocamento.

Deste modo, destaca-se na estrutura de povoamento:

- Crescimento e consolidação dos núcleos urbanos sede de freguesia;
- Crescimento significativo dos lugares do Passil, Fonte da Senhora e Rego da Amoreira;
- Diminuição da população nos lugares isolados;
- Forte procura (dispersa) de espaços rurais para habitação, associada à estrutura viária principal.

Se, por um lado, as transformações verificadas no arco Alcochete – São Francisco – Samouco tem efeitos positivos na gestão urbana, ao nível da eficiência e eficácia, diminuindo os custos no saneamento básico, abastecimento de águas, energia e transportes, por outro lado, o crescimento populacional de alguns núcleos isolados poderão acarretar problemas ao nível de infra-estruturas, equipamentos e serviços básicos.

QUADRO 2 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR LUGARES (2001)

FREGUESIAS	LUGARES	POPULAÇÃO RESIDENTE		
		HM	H	M
Alcochete	Alcochete	7376	3606	3770
Alcochete	Barroca D'Alva	91	41	50
Alcochete	Batel/Entroncamento	114	59	55
Alcochete	Fonte da Senhora	466	223	243
Alcochete	Lagoa Cheia	111	58	53
Alcochete	Monte do Laranjo	40	17	23
Alcochete	Passil	437	212	225
Alcochete	Pontão	16	6	10
Alcochete	Rego da Amoreira	204	98	106
Alcochete	Residual	82	38	44
Alcochete	Rilvas	24	11	13
Alcochete	Silha Queimada	27	15	12
Alcochete	Vale de Figueira	106	54	52
Samouco	Residual	3	2	1
Samouco	Samouco	2785	1372	1413
São Francisco	Alto da Pacheca	85	39	46
São Francisco	Cercal	203	99	104
São Francisco	Lagoa Cheia	97	51	46
São Francisco	São Francisco	743	375	368

Fonte: INE, **Recenseamento da População – Censos de 2001**

Desta forma, a hierarquia da rede urbana do concelho de Alcochete organiza-se do seguinte modo:

- **Núcleo Urbano Principal** – tendo em conta a estrutura demográfica e funcional, a Vila de Alcochete é o principal núcleo urbano do concelho, polarizando um conjunto de serviços, bens e equipamentos de nível concelhio. A proximidade da cidade do Montijo e de Lisboa impede o aumento da oferta de bens e serviços especializados. Contudo, com a instalação do grande espaço comercial – *Freeport*, essas carências foram em parte esbatidas.
- **Núcleos Urbanos Complementares** – é constituída pelas sedes de freguesia do Samouco e São Francisco, que devido à sua dimensão populacional, oferecem um conjunto de bens, serviços e equipamentos numa lógica de complementaridade à vila de Alcochete e de certa forma à cidade do Montijo.
- **Núcleos Complementares de 1º nível** – abarca os núcleos do Batel/Entroncamento, Fonte da Senhora, e Passil, que nos últimos anos registaram um substancial acréscimo

populacional (excepto o primeiro) e uma relativa dinâmica nos ramos agro-industrial e industrial. O eixo Fonte da Senhora – Passil pode no futuro ser um espaço chave na reestruturação urbana e administrativa do concelho. A criação de uma nova freguesia sedeadada neste local, poderia contribuir para um equilíbrio na estrutura de povoamento, dinamizando ao mesmo tempo toda uma área bastante desfavorecida.

- **Núcleos Complementares de 2º nível** – é formado por núcleos com uma dinâmica económica e demográfica reduzida (Barroca D’Alva, Cercal, Lagoa Cheia, Rego da Amoreira e Vale Figueira).

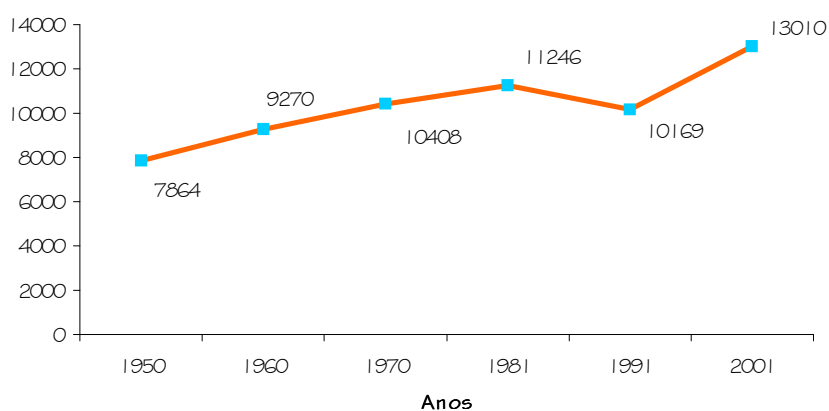
FIGURA 6 – LUGARES NO CONCELHO DE ALCOCHETE EM 2001

4. DEMOGRAFIA

4.1 - Volumes e Ritmos de crescimento:

A evolução demográfica no concelho de Alcochete tem vindo ao longo dos anos a apresentar realidades diferentes, com fases distintas:

GRÁFICO 1 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE ALCOCHETE ENTRE OS ANOS DE 1950 E 2001



Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1950, 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001

- Até 1960 o distrito de Setúbal cresceu regularmente e a um ritmo muito superior ao resto do país. O concelho de Alcochete embora tenha conhecido um acréscimo demográfico significativo a partir de 40, nunca acompanhou o ritmo distrital.
- Entre 1960 e 1970 verificou-se a explosão demográfica da Península de Setúbal e particularmente dos seus concelhos ribeirinhos. O concelho de Alcochete manteve o seu ritmo de crescimento anterior e mantém assim o seu comportamento marginal em relação ao total do distrito, denotando uma taxa de crescimento demográfico bastante inferior.
- Os anos 70 foram os do início da crise económica e social da região. Em Alcochete mais de 65% dos seus activos trabalhava e residia no concelho e a sua relação mais intensa era com o Montijo que absorvia cerca de 21% da população activa de Alcochete.
- Depois de 1981, verifica-se uma aceleração do ritmo de crescimento demográfico do distrito de Setúbal assim como do concelho de Alcochete sendo já menor a diferença entre as duas taxas de crescimento.

- Em 1991 verificou-se um decrescimento da população, que se deveu à falta de resposta do concelho de Alcochete relativamente ao emprego e habitação apresentado e à sua situação geográfica relativamente a Lisboa.

- No censo de 2001 registou-se o maior crescimento de sempre. Este facto deveu-se à abertura da Ponte Vasco da Gama e a conclusão dos projectos rodoviários que o servem. Passou de um concelho periférico em relação a Lisboa, de muito difícil acesso, com uma população estabilizada, sem pressões urbanas, a um concelho que se encontra junto do coração da AML (Área Metropolitana de Lisboa), bem ligado à capital e com potencialidades de servir de articulação com o resto da Península de Setúbal e o sul do país.

Alcochete foi, por certo, dentro da estrutura metropolitana de Lisboa, o concelho que obteve maiores ganhos de acessibilidade e maiores vantagens de posicionamento territorial.

A aproximação de Alcochete a Lisboa através da ponte, inaugurada em 1998, e a dinâmica que concelhos limítrofes, em especial o Montijo, vão conhecendo, criaram novas dinâmicas no espaço de Alcochete, introduzindo processos de reconfiguração territorial que o aproximaram do padrão de ocupação e uso do espaço urbano das dinâmicas metropolitanas.

O concelho de Alcochete, registou um crescimento populacional de 27,9% no período censitário de 1991/2001. Neste decénio apresenta uma taxa de crescimento anual médio positiva de 2,52%, contrariamente a taxa de crescimento natural é negativa, 0,17% o que demonstra que o n.º de nascimentos é ligeiramente inferior ao n.º de óbitos e que o crescimento da população se deve ao crescimento migratório, que regista uma taxa de 2,69%.

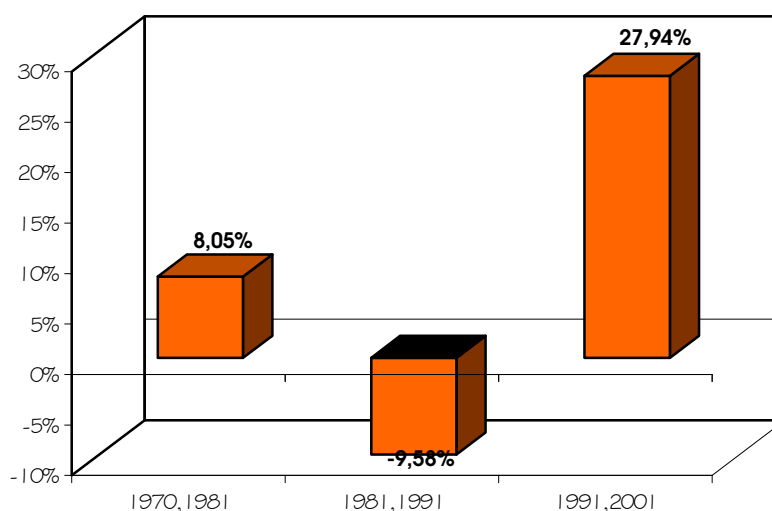
QUADRO 3 – POPULAÇÃO RESIDENTE 1991/2001 (%)

ZONA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO RESIDENTE 1991	POPULAÇÃO RESIDENTE 2001	ÁREA (Km2)	VARIAÇÃO (%) 1991/2001	DENSIDADE POPULACIONAL 2001 (hab/Km2)
CONTINENTE	9.371.319	9.869.343	88753,08	5,31	111,20
LISBOA E VALE DO TEJO	3.290.795	3.478.362	11.762,10	5,67	295,70
PENÍNSULA DE SETÚBAL	640.493	714.589	1.581,00	11,57	452,00
CONCELHO ALCOCHETE	10169	13010	94,49	27,9	137,69
ALCOCHETE	7064	9094	87,53	28,7	103,90
SAMOUÇO	2144	2788	2,81	30,0	992,17
S.FRANCISCO	961	1128	4,15	17,4	271,81

Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1991 e 2001

Pode-se constatar que relativamente à variação da população residente entre 1991/2001, o concelho de Alcochete apresenta o valor mais elevado comparativamente às NUTS I, II e III. Contudo, a densidade populacional apresenta valor mais reduzido se compararmos com a NUT II – Lisboa e Vale do Tejo e NUT III – Península de Setúbal, sendo a freguesia do Samouco a que apresenta maior valor de variação populacional entre os anos de 1991 e 2001 (30,00%) e a Freguesia de S. Francisco a que apresenta o valor mais baixo (17,40%).

GRÁFICO 2 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO ENTRE OS ANOS (1970/1981), (1981/1991) E (1991/2001) NO CONCELHO DE ALCOCHETE



Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1970, 1981, 1991 e 2001

4.2 - Análise das Migrações

No concelho de Alcochete, no período de 1991/2001, como foi anteriormente referido, regista-se um crescimento populacional demonstrado pela taxa de crescimento anual média de 2,52%. Este crescimento verificou-se pela atracção populacional no concelho, uma vez que no decorrer deste período os óbitos foram superiores aos nascimentos resultando uma taxa de crescimento natural negativa de 0,17%. A taxa de crescimento migratório cifrou-se em 2,69%.

Observando as migrações, será pertinente analisar os dados censitários sobre a residência anterior que permitem obter boas estimativas sobre as migrações internas.

Neste sentido, entre 31/12/1995 e 12/03/2001 regista-se um saldo migratório interno no concelho de 1583 residentes revelando que entraram mais pessoas provenientes de outros concelhos do que as que saíram. Dos que entraram no concelho 88,8% provêm de outros concelhos e apenas 11,2% do estrangeiro.

Entre 31/12/1999 e 12/03/2001 os dados apontam um saldo migratório interno positivo de 653 pessoas. Verifica-se que aumenta a tendência de atracção de população, aumentando ligeiramente a atracção de população proveniente do estrangeiro.

QUADRO 4 – POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO AS MIGRAÇÕES RELATIVAMENTE A 1995/12/31 E 1999/12/31

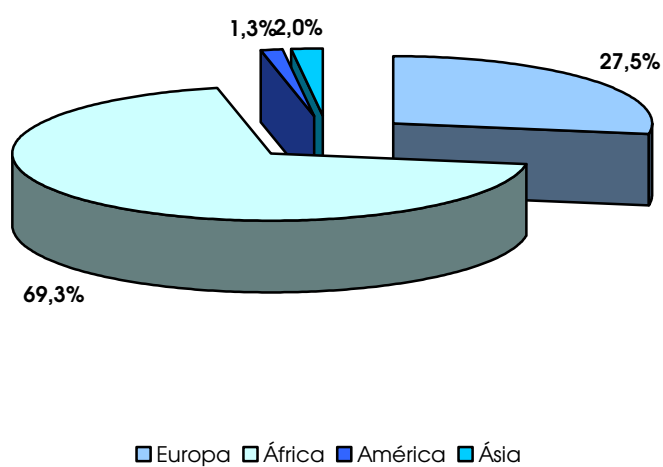
Zona Geográfica Concelhos de residência habitual em 2001/03/12	Ano Relativo	População Residente em 2001		População que não mudou de concelho		Imigrantes no Concelho				Emigrantes do Concelho para outro concelho		Saldo das Migrações Internas	
						Provenientes de outro concelho		Provenientes do Estrangeiro					
		HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Alcochete	31-12-1995	13010	6376	9748	4759	2230	1095	280	166	647	343	1583	752
	31-12-1999	13010	6376	11691	5712	973	471	151	102	320	179	653	292

Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1970, 1981, 1991 e 2001

A população portuguesa nascida no estrangeiro representa 2,35% da população residente no Concelho. Conforme o gráfico representado em baixo, dos 2,35%, cerca de 69,3% dos estrangeiros são naturais de África, seguindo-se a Europa, com apenas 27,5%.

Com uma proporcionalidade muito reduzida, observa-se o continente da América e Ásia.

GRÁFICO 3 - POPULAÇÃO PORTUGUESA RESIDENTE NO CONCELHO DE ALCOCHETE, NASCIDA NO ESTRANGEIRO, SEGUNDO O CONTINENTE DE NATURALIDADE

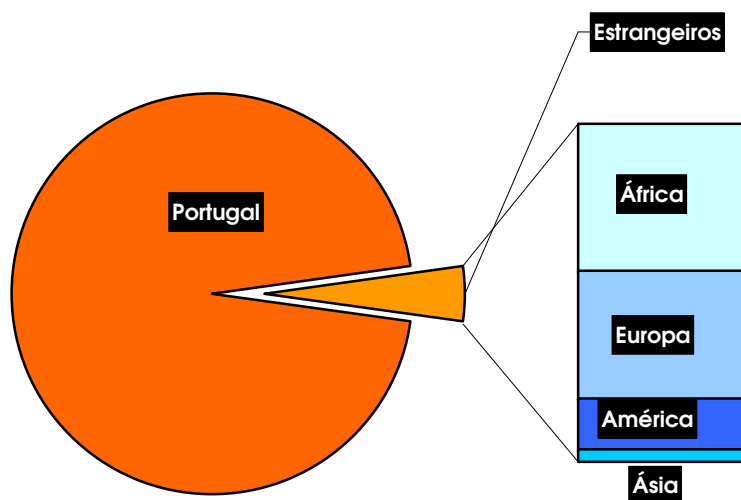


Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1970, 1981, 1991 e 2001

Cerca de 95,6% da população residente no concelho é de nacionalidade portuguesa, apenas 4,36% são estrangeiros.

Dos estrangeiros, a maior percentagem provém do continente Africano (1,94%), Europeu (1,66%), Americano (0,67%), Asiático (0,13%).

GRÁFICO 4 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE ALCOCHETE EM 2001, SEGUNDO PAÍS DE PROVENIÊNCIA, POR PAÍSES DE NATURALIDADE (RELATIVAMENTE A 1995)



Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1970, 1981, 1991 e 2001

4.3 - Análise da Mortalidade e Natalidade

Apesar da Taxa de Natalidade ter aumentado no concelho de Alcochete de 9,24‰ em 1991 para 11,45‰ em 2001, e a Taxa de Mortalidade ter baixado de 12,88‰ em 1991 para 11,61‰ em 2001, o Crescimento Natural continuou a ser negativo. Ambas as taxas eram superiores à média nacional.

QUADRO 5 – TAXA BRUTA DE NATALIDADE E TAXA BRUTA DE MORTALIDADE NOS ANOS DE 1991 E 2001

ANOS	NUTS	NADOS-VIVOS	ÓBITOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	TBN	TBM
1991	CONTINENTE	108.845	97.425	9.375.926	11,61	10,40
	LISBOA E VALE DO TEJO	35.560	34.206	3.290.795	10,81	10,39
	PENÍNSULA DE SETÚBAL	7.029	5.933	640.493	10,97	9,26
	ALCOCHETE	94	131	10.169	9,24	12,88
2001	CONTINENTE	106.479	99.706	9.869.343	10,79	10,10
	LISBOA E VALE DO TEJO	39.643	35.473	3.478.362	11,40	10,20
	PENÍNSULA DE SETÚBAL	8.458	6.613	714.589	11,84	9,25
	ALCOCHETE	149	151	13.010	11,45	11,61

Fonte: INE, Anuário Estatístico de 1991 e 2001

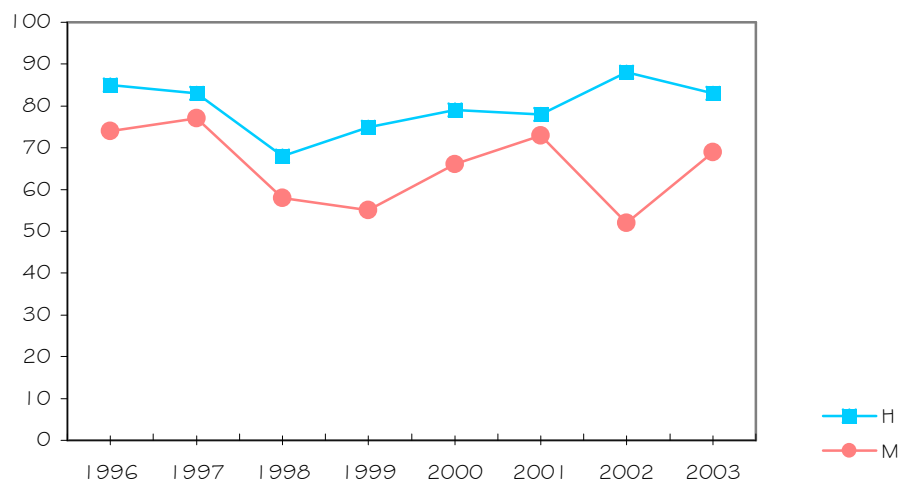
Contudo, entre 1996 e 2003, na globalidade, houve um aumento da natalidade, sendo 101 nados-vivos em 1996 e 185 em 2003 por mil habitantes, enquanto que, a mortalidade teve oscilações aumentando e decrescendo ao longo do mesmo período de tempo. Esta situação foi causada pelo o aumento de população jovem adulta e consequentes índices de fecundidade.

QUADRO 6 – NADOS-VIVOS E ÓBITOS ENTRE 1996 E 2003

ANO	CONCELHO	NADOS-VIVOS			ÓBITOS		
		TOTAL	H	M	TOTAL	H	M
1996	ALCOCHETE	101	51	50	159	85	74
1997	ALCOCHETE	100	62	38	160	83	77
1998	ALCOCHETE	107	51	56	126	68	58
1999	ALCOCHETE	134	57	77	130	75	55
2000	ALCOCHETE	155	77	78	145	79	66
2001	ALCOCHETE	149	78	71	151	78	73
2002	ALCOCHETE	178	86	92	140	88	52
2003	ALCOCHETE	185	89	96	152	83	69

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas de 1996 e 2003

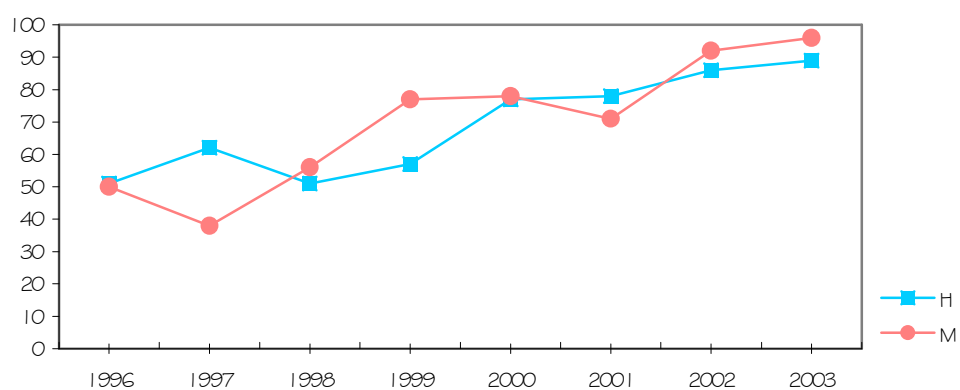
GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE DESDE 1996A 2003 (HOMENS E MULHERES) NO CONCELHO DE ALCOCHETE



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas de 1996 e 2003

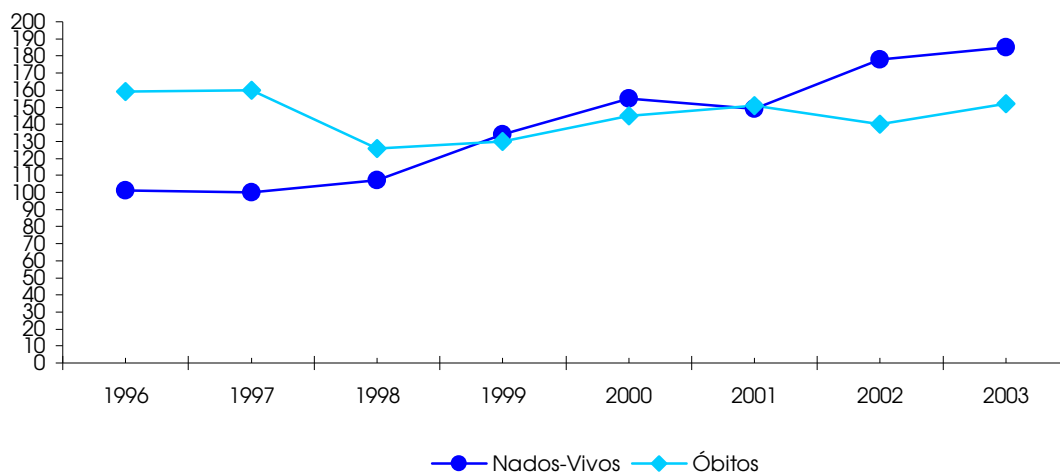
Deste modo, o Crescimento Natural passou a ser positivo em 2003, sendo o Saldo Natural de 33 indivíduos. Prevê-se que aumente ligeiramente nos próximos anos devido ao aumento da população residente jovem adulta e consequente natalidade, visível na relativa expansão urbana que se verifica no concelho.

GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DA NATALIDADE DESDE 1996 A 2003 (HOMENS E MULHERES) NO CONCELHO DE ALCOCHETE



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas de 1996 e 2003

GRÁFICO 7 – CRESCIMENTO NATURAL (NADOS-VIVOS E ÓBITOS REGISTRADOS DESDE 1996A 2003) NO CONCELHO DE ALCOCHETE



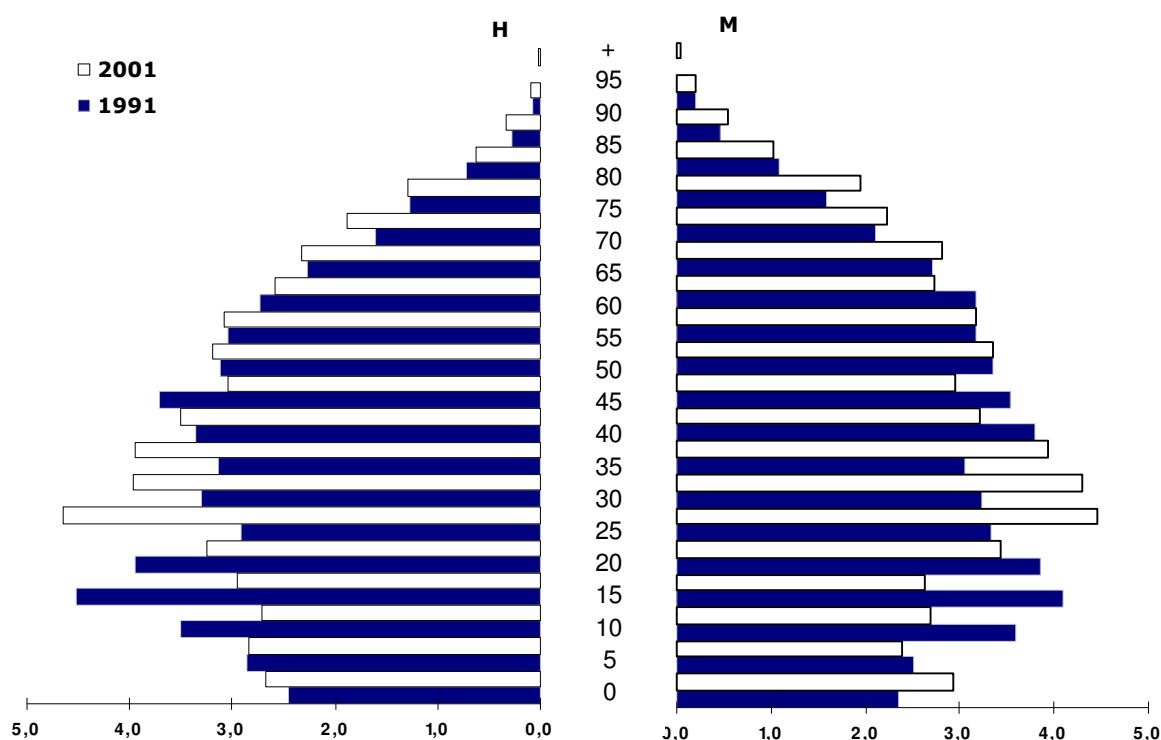
Fonte: INE, Estatísticas Demográficas de 1996 e 2003

Em relação ao crescimento natural podemos observar que o número de óbitos diminuiu de 1996 até 1998, tendo um pequeno aumento até 2001, volta a diminuir em 2002 e sofre uma pequena subida em 2003. O número de nados-vivos até 2000 aumentou, sofrendo uma pequena quebra em 2001 coincidindo com o número de óbitos e voltando a subir até 2003.

4.4 - As Estruturas Demográficas

Um dos aspectos mais evidentes da evolução demográfica do Continente é o envelhecimento da população. Esta tendência tende a assumir-se sob a forma de “duplo envelhecimento demográfico” que se caracteriza pelo aumento da população idosa (envelhecimento pelo topo da pirâmide) e pelo declínio da população jovem (envelhecimento pela base da pirâmide etária).

GRÁFICO 8 – PIRÂMIDE ETÁRIA COMPARADA DO CONCELHO DE ALCOCHETE – 1991/2001



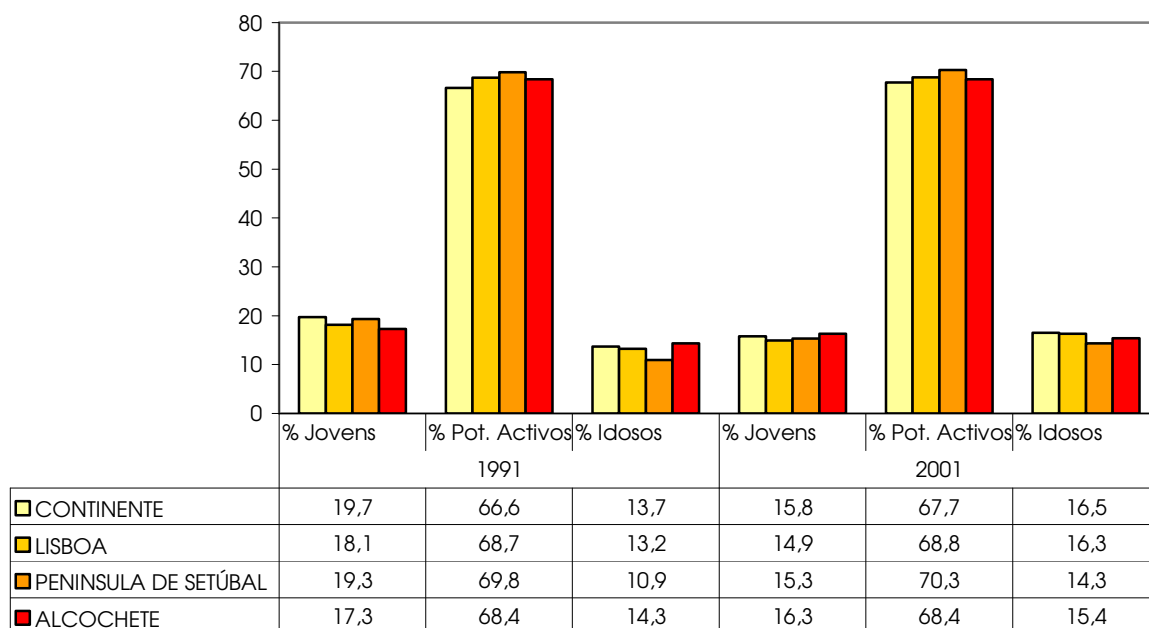
Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos 2001

No concelho de Alcochete, apesar de apresentar uma estrutura populacional relativamente menos envelhecida que o Continente, (comprovado pelos valores dos Grupos Funcionais, designadamente % Jovens e Idosos analisados nas páginas seguintes) de facto observando a pirâmide de idades comparada 1991/2001, verifica-se um aumento no número de efectivos no 1º grupo de idades (0-4 anos) em 2001, no entanto a partir do grupo seguinte, em ambos os sexos, regista-se um decréscimo no número de efectivos até ao grupo etário dos 20-24 anos. A partir do grupo etário dos 25-29 anos regista-se um grande incremento populacional até ao grupo dos 40-44 anos, verificando-se no grupo seguinte um ligeiro decréscimo.

Dos 70 aos 79 anos é notório, o incremento populacional, aumento este superior no sexo feminino. Esta ocorrência, comum no Continente, evidencia a sobremortalidade masculina que ocorre devido à esperança média de vida feminina ser mais elevada.

4.5 - Grupos Funcionais⁷ e Índices Resumo

GRÁFICO 9 – EVOLUÇÃO DOS GRUPOS FUNCIONAIS, CONTINENTE, LISBOA E VALE DO TEJO, PENÍNSULA DE SETÚBAL, ALCOCHETE 1991, 2001



Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1991 e 2001

Observando a evolução dos grupos funcionais no decénio 91/01, verifica-se uma ligeira diminuição da percentagem de jovens no concelho de Alcochete de cerca de 1%, onde por cada 100 pessoas residentes no concelho, em 1991, cerca de 17,3% eram jovens, para se assistir a uma quebra neste grupo, para 16,3%, em 2001.

No sentido inverso, assiste-se a um ligeiro aumento da percentagem de idosos (1,1%), verificando-se em 2001 por cada 100 pessoas residentes cerca de 15,4% idosos.

De salientar que todas as outras regiões em análise (Continente, Lisboa e Vale do Tejo e na Península de Setúbal), comparativamente ao concelho de Alcochete, apresentam em 2001 uma população mais envelhecida, registando-se percentagens inferiores no grupo funcional dos Jovens e superiores no grupo funcional dos idosos. Apenas a Península de Setúbal regista uma percentagem de idosos inferior a Alcochete.

⁷ Os grupos funcionais são compostos por 3 índices - resumo:

Percentagem de Jovens: população com 0-4 anos/população total x 100;

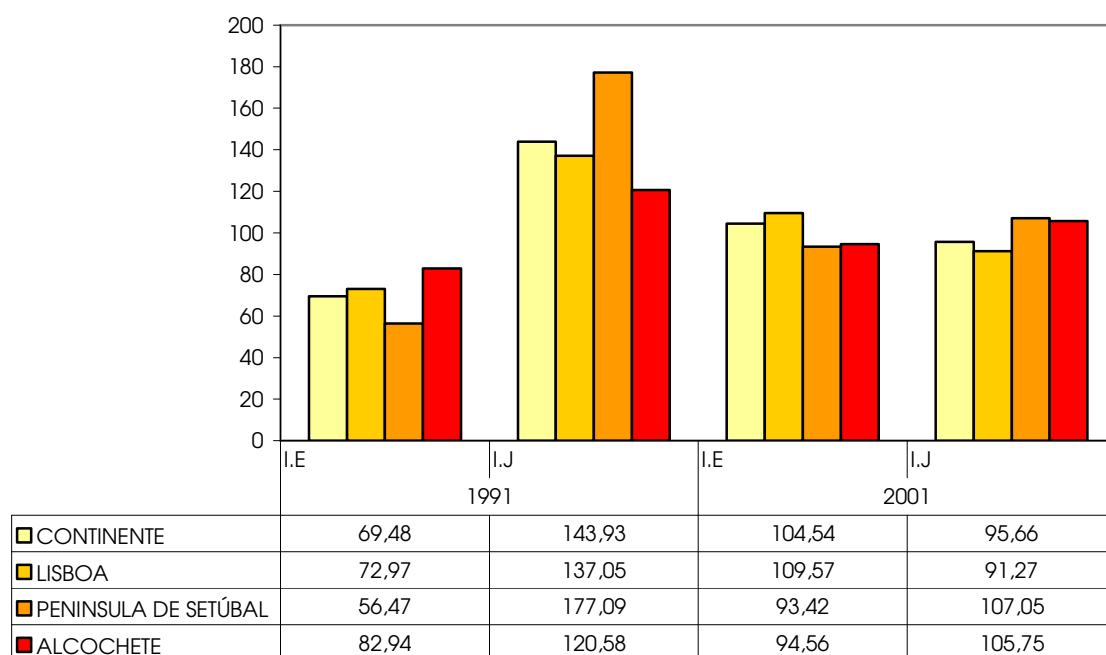
Percentagem de Potencialmente Activos: população com 15-64 anos/população total x 100;

Percentagem de Idosos: população com 65 e mais anos/população total x 100;

No que concerne ao grupo dos potencialmente activos, no concelho de Alcochete verifica-se que mantém a mesma proporcionalidade que no anterior decénio, observando-se em 1991 e 2001, por cada 100 residentes, 68,4% encontra-se no grupo dos potencialmente activos.

Como se pode verificar no gráfico representado em baixo, entre 1991/2001 o Índice de Envelhecimento aumentou em todas as regiões em análise, contudo de forma menos significativa no concelho de Alcochete e na Península de Setúbal. Em 1991, Alcochete apresentava valores mais elevados (82,9%) que o Continente (69,48%), Lisboa e Vale do Tejo (72,97%) e Península de Setúbal (56,67%), mas devido à imigração de população jovem adulta, o fenómeno inverteu-se. Em 2001, o Índice de Envelhecimento em Alcochete cifrava-se em 94,6%, no Continente 104,54%, Lisboa e Vale do Tejo 109,57% e Península de Setúbal 93,42%.

GRÁFICO 10– EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE JUVENTUDE E ENVELHECIMENTO⁸ (%) CONTINENTE, LISBOA E VALE DO TEJO, PENÍNSULA DE SETÚBAL, ALCOCHETE 1991, 2001



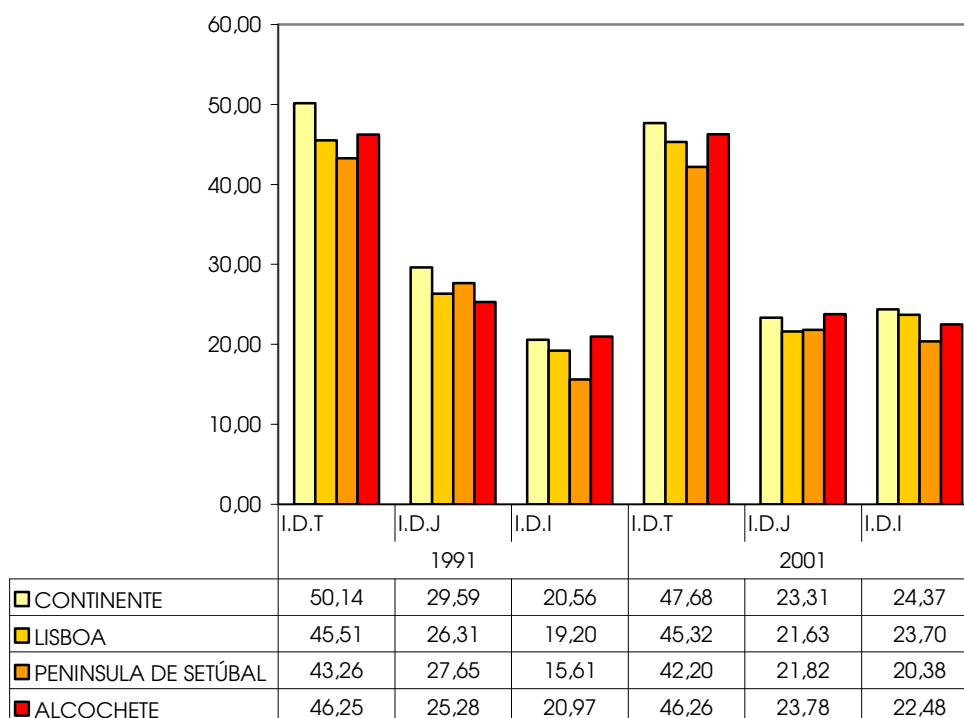
I.E – Índice de envelhecimento;

I.J. – índice de juventude

Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1991 e 2001

⁸ I.J. - O índice de Juventude faz a relação da população dos 0-14 anos/população com 65 e mais anos x 100;
I. E. - O índice de Envelhecimento relaciona a população com 65 e mais anos/população com 15-64 anos x 100.

GRÁFICO 11 - EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE DEPENDÊNCIA (%) CONTINENTE, LISBOA E VALE DO TEJO, PENÍNSULA DE SETÚBAL, ALCOCHETE 1991, 2001



I.D.T. – Índice de dependência total

I.D.J. – Índice de dependência de jovens

I.D.I.– Índice de dependência de idosos

Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1991 e 2001

O **índice de dependência**⁹ é outro indicador que permite analisar a estrutura etária das várias regiões, possibilitando determinar a proporção da população que se encontra potencialmente dependente da população em idade activa. Este índice decompõe-se em três componentes: o índice de dependência de Jovens, o índice de dependência de Idosos e o índice de dependência total. O primeiro reflecte o número de jovens potencialmente dependentes dos indivíduos potencialmente activos, o segundo exprime a proporção de idosos potencialmente dependentes da população em idade activa e o último relaciona a população jovem e a idosa potencialmente dependente dos activos.

Observando o gráfico verifica-se que o índice de dependência de Jovens acompanhou a tendência de decréscimo. No entanto, o decréscimo menos acentuado verifica-se no concelho de Alcochete que apresenta também a maior % neste índice, comparativamente às regiões em análise.

⁹ Relação existente entre o número de jovens (0-14 anos) e o de idosos (65 e mais anos) e a população em idade activa (15-64 anos).

No sentido oposto regista-se em Alcochete um ligeiro aumento no índice de dependência de idosos sobre os activos, também o incremento menos elevado. Por último o índice de dependência total, regista um acréscimo muito ténue no concelho de Alcochete e uma diminuição em todas as regiões.

Relativamente ao nível de instrução, numa primeira análise verifica-se que o concelho de Alcochete acompanha a tendência nacional, marcada pelos baixos níveis de instrução da população. Mais aprofundadamente, constata-se que a Taxa de Analfabetismo, apesar de ter diminuído (10,1%), posiciona-se acima da média nacional (8,9%), bem como de Lisboa e Vale do Tejo (5,7%) e da Península de Setúbal (7,0%). Contudo, os níveis de instrução da população residente aumentaram entre 1991 e 2001: cerca de 21% possui o ensino básico – 1º ciclo, 9,3% completou o ensino secundário e 5,7% conclui o ensino superior. Deste modo, a percentagem de população que completou o ensino secundário e superior é, em 2001, mais elevado que a média nacional, o que não se observava em 1991.

QUADRO 7 – EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)

Níveis de Ensino		Alcochete		Península de Setúbal		Lisboa e Vale do Tejo		Continente	
		1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Taxa de Analfabetismo		13,5	10,1	8,1	7,0	6,2	5,7	10,9	8,9
Sem nível de ensino		18,0	13,8	13,3	11,5	11,0	10,0	16,1	12,4
Ensino pré-escolar - A frequentar		1,2	1,7	1,3	1,4	1,6	1,6	1,6	1,8
Ensino básico 1º Ciclo	Completo	28,8	21,4	26,1	20,4	25,2	19,2	26,9	23,0
	Incompleto	10,3	6,2	7,7	5,2	6,8	4,8	10,3	7,2
	A frequentar	5,9	4,9	6,0	4,6	5,5	4,5	6,6	4,8
Ensino básico 2º Ciclo	Completo	4,5	5,6	5,1	5,1	4,9	4,9	7,0	7,7
	Incompleto	3,0	2,6	2,4	2,2	2,3	2,2	2,1	2,1
	A frequentar	3,2	2,6	3,7	2,5	3,4	2,4	3,6	2,6
Ensino Básico 3º Ciclo	Completo	3,9	4,9	4,6	5,6	4,7	5,5	3,1	4,8
	Incompleto	4,7	3,5	4,9	3,1	4,5	2,9	3,2	2,7
	A frequentar	5,2	3,2	6,1	3,1	5,6	2,9	4,5	3,3
Ensino secundário	Completo	3,2	9,3	4,9	10,0	6,0	10,0	3,6	6,9
	Incompleto	1,9	6,8	3,1	8,3	3,1	7,5	2,0	5,2
	A frequentar	3,4	3,3	4,4	4,2	4,4	4,0	3,0	3,7
Ensino médio	Completo	0,4	0,5	0,9	0,7	1,2	1,1	1,0	0,7
	Incompleto	0,3	0,1	0,6	0,2	0,8	0,3	0,4	0,1
Ensino superior	Completo	1,0	5,7	2,5	6,3	5,2	9,6	2,8	6,1
	Incompleto	0,2	1,3	0,5	1,3	1,0	1,8	0,5	1,0
	A frequentar	1,0	2,9	2,0	4,2	2,7	4,9	1,7	3,8

Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1991 e 2001

5. BASE ECONÓMICA E SOCIAL

Na década de 90 a economia portuguesa registou um crescimento significativo, proporcionando a criação de emprego que, contudo, não foi similar em todo território.

No concelho de Alcochete verificou-se um crescimento do mercado de trabalho. Acompanhando a tendência nacional, a população residente activa aumentou de 46,3% em 1991 para 50,8% em 2001. Ao mesmo tempo verificou-se uma diminuição da Taxa de Desemprego de 10,3% em 1991 para 7,3% em 2001. O aumento da população empregada deve-se por um lado ao dinamismo económico impulsionado pela construção das novas acessibilidades (Ponte Vasco da Gama, IC3) motivando a instalação de empresas na proximidade e no concelho. Por outro lado, as novas acessibilidades, conjuntamente com os preços mais baixos do imobiliário, proporcionaram a migração de população activa para o concelho, que anteriormente residia e exercia a sua actividade profissional noutros locais da AML.

QUADRO 8 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE ACTIVIDADE E DESEMPREGO (%)

UNIDADE TERRITORIAL	TAXA DE ACTIVIDADE		TAXA DE DESEMPREGO	
	1991	2001	1991	2001
CONTINENTE	44,9	48,4	6,1	6,9
LISBOA E VALE DO TEJO	46,7	51,0	7,4	7,4
PENÍNSULA DE SETÚBAL	46,4	51,3	10,3	8,9
ALCOCHETE	46,3	50,8	10,3	7,3

Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1991 e 2001

Como se pode constatar no quadro 10, o número de desempregados no concelho de Alcochete de 1991 a 2001 manteve-se, sendo que a maior parte estava a procura de novo emprego (80,9%). Nas restantes unidades territoriais a população desempregada aumentou, cerca de 80% estava à procura de novo emprego.

QUADRO 9 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA (%)

UNIDADE TERRITORIAL	POPULAÇÃO DESEMPREGADA					
	TOTAL		PROCURA DO 1º EMPREGO (%)		PROCURA DE NOVO EMPREGO (%)	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
CONTINENTE	257409	327404	26,0	21,0	74,1	79,0
LISBOA E VALE DO TEJO	113335	130129	22,4	21,1	77,6	78,9
PENÍNSULA DE SETÚBAL	30582	32744	24,0	20,7	76,0	79,3
ALCOCHETE	487	481	24,6	19,1	75,4	80,9

Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1991 e 2001

Relativamente aos sectores de actividade, constata-se que em 1991 no concelho de Alcochete, o sector secundário abrangia quase metade da população activa (43,9%), abarcando um maior número de activos que o sector terciário. Em 2001, tal como aconteceu em todo o território nacional, tanto o sector primário como o secundário perderam peso na estrutura da população activa para o sector terciário, que passou a empregar o maior número de activos (61,46%).

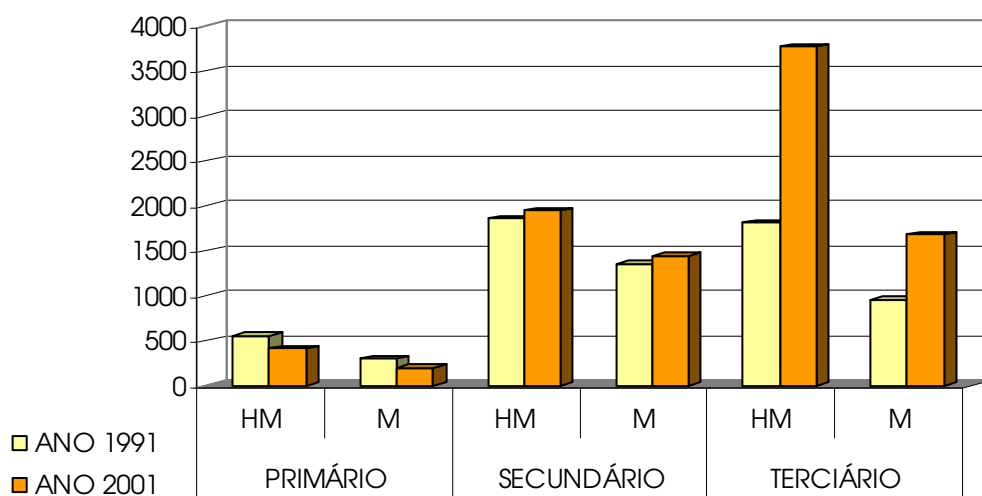
QUADRO 10 – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA POPULAÇÃO ACTIVA (%)

UNIDADE TERRITORIAL	1991			2001		
	Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário
Continente	10,8	37,9	51,3	4,8	35,5	59,7
Lisboa e Vale do Tejo	5,1	30,2	64,7	2,6	26,4	71,0
Península de Setúbal	4,0	34,1	61,9	23,8	28,6	69,1
Alcochete	13,2	43,9	42,9	6,8	31,8	61,5

Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1991 e 2001

Observando o gráfico 12, constata-se que apesar da percentagem de população activa no sector secundário ter diminuído, o número de trabalhadores neste sector aumentou ligeiramente, contudo, de forma bastante inferior ao aumento de activos no sector terciário.

GRÁFICO 12 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA, POR SECTOR DE ACTIVIDADE, NO CONCELHO DE ALCOCHETE



Fonte: INE, Recenseamento da População – Censos de 1991 e 2001

No sector terciário predominam os serviços relacionados com a actividade económica, com destaque para as actividades de comércio por grosso e retalho, restauração e construção, face aos serviços de natureza social, na maior parte pertencentes ao sector público.

Especialmente, as actividades terciárias predominam nos núcleos urbanos sede de freguesia, as unidades industriais concentram-se no núcleo do Batel/Entrocamento, enquanto que as actividades do sector primário predominam na área Oriental e Sul do concelho.

PARTE II – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA REDE EDUCATIVA

1.INTRODUÇÃO

Os equipamentos de ensino constituem um conjunto fundamental no cumprimento de um objectivo essencial – acesso da população ao ensino - no processo de desenvolvimento regional e na qualificação dos recursos humanos, factor de sucesso importante na competitividade de cidades e regiões.

Durante décadas, a responsabilidade pelo planeamento, construção e manutenção do escolas foi da competência da administração Central, tanto através do Ministério da Educação como de outros ministérios a quem competia também a administração e gestão do parque escolar português.

A reforma do Sistema Educativo, decorrente da publicação da respectiva Lei de Bases, na década de oitenta (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro) veio introduzir um conjunto vasto de alterações, que foram sendo progressivamente alvo de regulamentação específica, da qual resultaram, entre outros, a criação de estruturas de administração do território de base regional, conhecidas sob a designação de Direcções Regionais, bem como a assunção de processos de autonomização das escolas, decorrentes da publicação da Lei nº115-A/98, de 04 de Maio, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos.

Neste mesmo período, com a publicação da Lei nº 159/99, de 14 de Setembro, que aprova as atribuições e competências das autarquias locais na educação e no ordenamento dá-se início a um processo de progressiva responsabilização dos municípios na gestão do território e muito concretamente na gestão do parque escolar, nomeadamente no que diz respeito tanto ao pré-escolar, mas especialmente ao 1º ciclo.

Com a publicação da Lei nº 41/03, de 22 de Agosto, que introduz alterações ao Decreto lei nº 7/03, de 15 de Janeiro, é regulamentada a criação dos Conselhos Municipais de Educação e aprovado o processo de elaboração das cartas Educativas, transferindo esta competência para as autarquias locais. Desta forma, completa-se a primeira fase do ciclo da progressiva municipalização do ensino e da educação, tendo sido criado o espaço político para que as populações reclamem uma maior atenção das autarquias para as necessidades da educação no seu território e para que o poder central se disponibilize para transferir paulatinamente a quase totalidade das suas competências nestas matérias.

É neste quadro de uma previsível transferência de competências para as autarquias que nos encontramos presentemente. Por esse motivo, e apesar da constatação de que os equipamentos de ensino têm vindo a espelhar os efeitos de um processo de reestruturação e de reforma do sistema educativo, esta Carta Educativa do Município de Alcochete perspectiva-os não só numa óptica de igualdade e qualidade de vida das populações, mas também, no nosso caso concreto, como instrumentos de qualificação e valorização do território e, conseqüentemente, como factores de atracção e retenção populacional.

2. - SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS – ORGANIZAÇÃO

Os princípios gerais, organizativos e pedagógicos do sistema educativo português, encontram-se descritos na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro).

Segundo a Lei, o sistema de Ensino compreende a Educação pré-escolar a Educação Escolar e a Educação Extra-Escolar.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:

A Educação Pré-Escolar, regulada pela Lei quadro da Educação pré-escolar– Lei 5/97 de 10/2/97, destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos de idade e a idade de ingresso no Ensino Básico, sendo a sua frequência facultativa.

A Educação Pré-Escolar deve ser ministrado em estabelecimentos do seguinte tipo:

- Jardins-de-infância (JI)
- Escola Básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância (EB1/JI)
- Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância (EBI/JI)

EDUCAÇÃO ESCOLAR:

A Educação Escolar compreende os *Ensinos Básico, Secundário e Superior*.

ENSINO BÁSICO:

O Ensino Básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de nove anos. Compreende três ciclos sequenciais. O 1º ciclo de quatro anos (1º, 2º, 3º e 4º ano), o 2º ciclo de dois anos (5º e 6º ano) e o 3º ciclo de 3 anos (7º, 8º e 9º ano).

O Ensino Básico é obrigatório até aos 15 anos. A sua conclusão com aproveitamento confere o direito à atribuição de um diploma.

De acordo com o Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro, a tipologia em vigor para os estabelecimentos de Ensino Básico é a que consta no quadro seguinte:

QUADRO 11- TIPOLOGIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO

Tipo de Estabelecimento – Escola Básica	
Níveis e Ciclos de Educação e Ensino	Designação
1º ciclo do Ensino Básico com Educação pré-escolar.	Escola básica do 1º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI)
1º ciclo do Ensino Básico	Escola básica do 1º ciclo (EB1)
2º e 3º ciclos do Ensino Básico	Escola básica dos 2º e 3º ciclos (EB 2,3)
1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico	Escola Básica Integrada (EBI)
1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico com Educação pré-escolar	Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI /JI)

Fonte: Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro

ENSINO SECUNDÁRIO:

O Ensino Secundário é opcional. A este nível de Ensino tem acesso qualquer aluno que complete o Ensino Básico. Os cursos ministrados no Ensino secundário têm a duração de três anos, compreendendo cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos (são os cursos de carácter geral) e cursos predominantemente orientados para a vida activa (cursos tecnológicos). A conclusão com aproveitamento do Ensino secundário confere o direito à atribuição de um diploma e nos casos dos cursos tecnológicos confere qualificação para efeitos do exercício de actividades profissionais.

De acordo com o Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro, a tipologia em vigor para os estabelecimentos de Ensino Secundário é a seguinte:

Quadro 12 - TIPOLOGIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

Tipo de Estabelecimento – Escola Secundária	
Níveis e Ciclos de Educação e Ensino	Designação
Ensino secundário pluricurricular	Escola Secundária (ES)
Ensino secundário técnico e tecnológico	Escola secundária tecnológica (EST)
Ensino secundário artístico	Escola secundária artística (ESA)
Ensino Profissional	Escola Profissional (EP)

Fonte: Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro

ENSINO SUPERIOR:

O Ensino Superior compreende o Ensino universitário e o Ensino politécnico.

MODALIDADES ESPECIAIS

A Educação especial, o Ensino recorrente de adultos, o Ensino artístico e a Formação Profissional das escolas profissionais são modalidades especiais de Educação escolar.

A Educação especial, organiza-se preferencialmente segundo modelos diversificados de integração em estabelecimentos regulares de Ensino e processa-se em instituições específicas.

O Ensino recorrente de adultos destina-se a indivíduos que já não se encontram na idade normal de frequência dos Ensinos Básico e Secundário. Têm acesso ao Ensino Básico recorrente os indivíduos a partir dos 15 anos. Têm acesso ao Ensino Secundário recorrente os indivíduos a partir dos 18 anos. O Ensino Recorrente atribui os mesmos diplomas e certificados que os conferidos pelo Ensino regular.

A Educação Extra-Escolar, integra-se numa perspectiva de Educação permanente e visa a globalidade e a continuidade da acção educativa.

3 . - OFERTA E PROCURA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Neste ponto do documento, e depois de se efectuar a apresentação da situação actual da educação e ensino no Concelho, procurar-se-á fazer uma análise paralela da capacidade instalada (oferta) e da evolução da procura do Concelho. Nesta análise considera-se apenas a oferta e a procura públicas, uma vez que a educação pré-escolar particular e solidária será contemplada num outro ponto deste trabalho¹⁰.

3.1 - Situação Actual da Educação no Concelho

Actualmente a oferta de ensino no Concelho de Alcochete abrange a Educação Pré-Escolar, os três níveis do Ensino Básico, o Ensino Secundário e o Ensino Recorrente.

A oferta de Educação Pré-Escolar está presente em todas as freguesias, sendo a rede de equipamentos que ministram este nível de ensino constituída por seis estabelecimentos, quatro Jardins-de-Infância, um da Rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), um da Rede Privada, dois da Rede Pública (o mais recente foi inaugurado em 2003 na freguesia de Samouco) e por duas EB1/JI (quadros abaixo).

QUADRO 13 – TIPOLOGIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Freguesia	J/I	EB1/JI	EB1	EB2,3	ES
Alcochete	2*	2	2	1	1
Samouco	1	—	1	—	—
S. Francisco	1		1	—	—
Total	4	2	4	1	1

Fonte: Câmara Municipal de Alcochete

* Corresponde a um estabelecimento da Rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e um da Rede Privada

¹⁰ Ver Educação Pré-Escolar Privada

QUADRO 14 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E NÍVEIS DE ENSINO NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Freguesia	Pré-Escolar	1º Ciclo E. Básico	2º Ciclo E. Básico	3º Ciclo E. Básico	Ensino Secundário	Ensino Recorrente
Alcochete	4 *	4	1	1	1	(a)
Samouco	1	1		—	—	—
S. Francisco	1	1	—	—	—	—
Total	6	6	1	1	1	(a)

Fonte: Câmara Municipal de Alcochete

* Engloba um estabelecimento da Rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e um da Rede Privada

(a) Ensino Recorrente é leccionado na EB 2,3 El Rei D. Manuel I e na OLEFA – Organização Local de Educação e Formação de Adultos de Alcochete.

Em relação ao 1º Ciclo do Ensino Básico a oferta está assegurada em seis estabelecimentos no total das freguesias e, relativamente à oferta de 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e de Ensino Secundário está presente apenas na freguesia de Alcochete, sendo estes níveis de ensino leccionados na EB 2,3 El Rei D. Manuel I e na ES Pluricurricular (que entrou em funcionamento no ano lectivo 2004/2005).

Finalmente, a oferta de Ensino Recorrente no Concelho de Alcochete está concentrada na EB 2,3 El Rei D. Manuel I e na OLEFA – Organização Local de Educação e Formação de Adultos de Alcochete.

Todos os estabelecimentos de Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública estão englobados num Agrupamento Horizontal – Agrupamento de Escolas de Alcochete - que como o próprio nome indica situa-se na Freguesia de Alcochete, sede de Concelho, sendo também a maior Freguesia em termos geográficos e também a de maior densidade populacional.

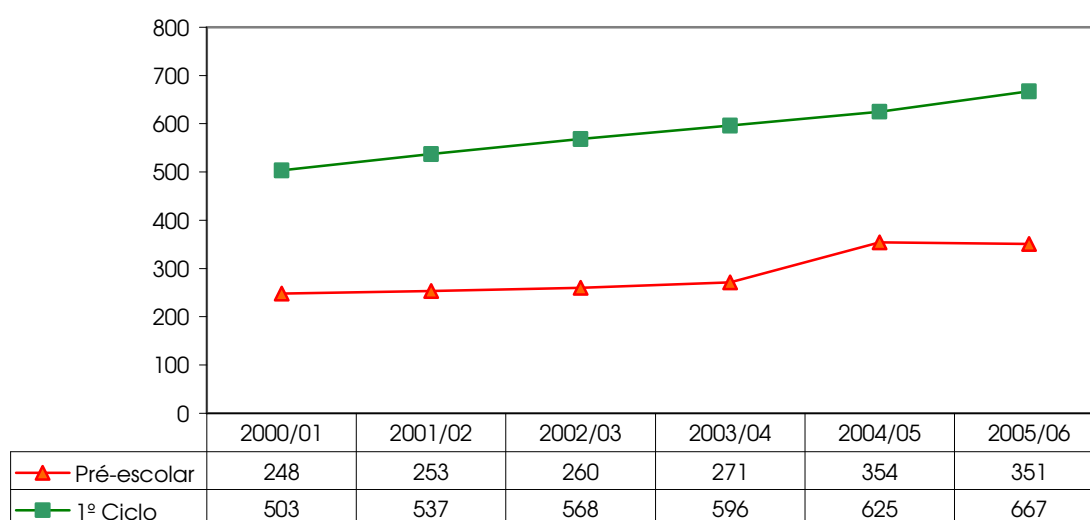
Na figura abaixo pode observar-se que a distribuição territorial dos estabelecimentos de ensino no município de Alcochete enfatiza a importância da sede de Concelho, uma vez que é aí que são ministrados todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao secundário, passando pelos três níveis do ensino básico e ainda que é o único centro onde os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, o Ensino Secundário e o Ensino Recorrente são ministrados.

FIGURA 7 – LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, POR FREGUESIA NO CONCELHO DE ALCOCHETE

(Inserir Figura)

Relativamente à população escolar do Concelho de Alcochete (figuras seguintes), no ano lectivo de 2005/06 é de 2.524 alunos, sendo que os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico são os que apresentam uma população mais elevada. Ainda assim de realçar, o aumento significativo da população na educação pré-escolar pública¹¹ (2003/04) e no ensino secundário (2004/05) que coincidiu com a entrada em funcionamento de novos estabelecimentos destinados a estes níveis de escolaridade. Tendência que se manteve nos anos lectivos seguintes.

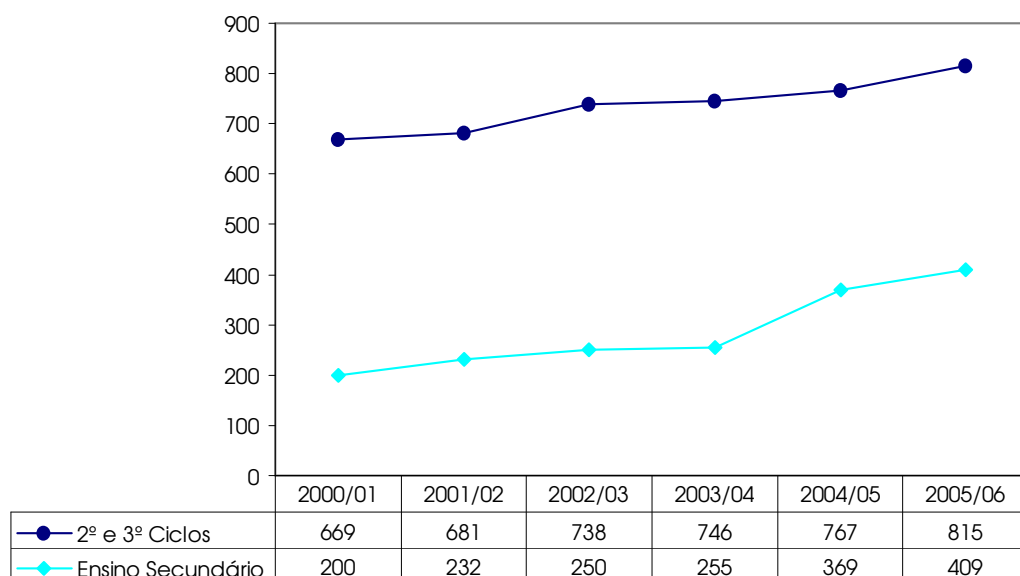
GRÁFICO 13 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS NO PRÉ-ESCOLAR (PÚBLICO E PRIVADO) E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE



Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete; Fundação João Gonçalves Júnior

¹¹ Ver quadro com Evolução do Número de Crianças/Alunos no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Alcochete

GRÁFICO 14 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º E 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE



Fonte: EB2,3 El Rei D. Manuel I, ES Pluricurricular e OLEFA

GRÁFICO 15 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO RECORRENTE NO CONCELHO DE ALCOCHETE



Fonte: EB 2,3 El Rei D. Manuel I, ES Pluricurricular e OLEFA

As taxas brutas de cobertura e escolarização são indicadores importantes a nível concelhio, uma vez que permitem analisar a relação entre o número de crianças/alunos matriculados num determinado ano/ciclo de escolaridade e a população residente com a idade própria para a frequência desse ano/ciclo de escolaridade.

A este nível (quadro que se segue) de realçar as situações seguintes:

Na educação pré-escolar pública a taxa de cobertura é baixa, ainda que com a procura verificada na Fundação João Gonçalves Júnior (IPSS) se tenha atingido um valor consideravelmente mais elevado.

No Ensino Secundário a taxa de escolarização é igualmente baixa. Ainda assim, esta situação pode ser justificada pela influência de vários factores, por um lado, as taxas de abandono e o insucesso escolar registado neste nível de ensino¹² e, por outro, a existência de alunos do Concelho a frequentarem estabelecimentos localizados noutros municípios, nomeadamente no Montijo. De referir que este último aspecto pode estar, por sua vez, relacionado com um outro factor - o da oferta - quer ao nível da capacidade instalada quer ao nível dos cursos existentes. Uma vez que a E S Pluricurricular só entrou em funcionamento no ano lectivo 2004/05 verificando-se um aumento significativo da população escolar, tendência que se manteve no ano lectivo seguinte (2005/06)¹³.

No Ensino Básico as taxas brutas de escolarização são mais elevadas, com destaque para o 3º Ciclo, as quais podem estar relacionadas com as taxas de retenção¹⁴, que contribuem para a presença de alunos com idade superior em níveis de ensino mais baixos.

QUADRO 15 – TAXAS DE COBERTURA E ESCOLARIZAÇÃO POR NÍVEL DE ENSINO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2001/02)¹⁵

Nível de Ensino	Grupo Etário *	Alunos	Taxa Bruta de Cobertura e Escolarização (%)
Pré-Escolar Público	421	136	32,3%
Pré-Escolar (Público+Privado)	421	253	60,1%
1º Ciclo do Ensino Básico	538	537	99,8%
2º Ciclo do Ensino Básico	272	230	84,6%
3º Ciclo do Ensino Básico	433	451	104,2%
Total Ensino Básico	1243	1218	98,0%
Ensino Secundário	425	232	54,6%

*- População Residente em 2001: Pré-Escolar (3/5 anos); 1º Ciclo (6/9 anos); 2º Ciclo (10/11 anos); 3º Ciclo (12/14 anos); Secundário (15/17 anos); INE – 2001 (tratamento próprio)

Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete, EB 2,3 El Rei D. Manuel I, ES Pluricurricular, Fundação João Gonçalves Júnior

¹² Ver quadro com Taxas de Retenção e de Abandono do Ensino Secundário no Concelho de Alcochete

¹³ Ver quadro com Evolução da População Escolar do Ensino Secundário no Concelho de Alcochete

¹⁴ Ver quadro com Taxas de Retenção e de Abandono dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico no Concelho de Alcochete

¹⁵ Taxa de Escolarização (bruta) é a relação entre o número total de alunos que frequenta um determinado ciclo de ensino e a população residente que corresponde à frequência desse ciclo em idade normal.

¹⁵ Taxa de Cobertura é a relação entre o número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e a população residente do mesmo grupo etário.

3.2 - Oferta: Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

No Concelho de Alcochete, a rede de educação pré-escolar pública (quadro abaixo) é constituída por quatro estabelecimentos, (EB1/JI da Restauração, JI de Samouco, JI de S. Francisco e EB1/JI de Passil)

QUADRO 16 – IDENTIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Nome Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Agrupamento	Tutela
EB1/JI da Restauração	Alcochete	Alcochete	Horizontal Alcochete	Pública
JI de Samouco	Samouco	Samouco	Horizontal Alcochete	Pública
JI de S. Francisco	S. Francisco	S. Francisco	Horizontal Alcochete	Pública
EB1/JI de Passil	Alcochete	Passil	Horizontal Alcochete	Pública

Fonte: Câmara Municipal de Alcochete

Em relação à capacidade instalada (quadros das páginas seguintes), pode constatar-se a existência de uma diversidade, desde uma sala no caso do EB1/JI de Passil até quatro no caso do JI de Samouco. No que diz respeito ao estado de conservação geral dos estabelecimentos, constata-se que o EB1/JI da Restauração e o JI de Samouco encontram-se em bom estado de conservação e que o JI de S. Francisco e a EB1/JI de Passil, devido a situações de alguma precariedade, foram classificados como tendo um estado de conservação geral degradado. Em todos os estabelecimentos de ensino são servidas refeições.

No que concerne ao prolongamento de horário, dois dos estabelecimentos disponibilizam este tempo de prolongamento, existindo igualmente dois (JI de S. Francisco e EB1/JI de Passil) em que o mesmo não existe.

Relativamente à rede de equipamentos do 1º Ciclo do Ensino Básico¹⁶ é constituída por seis estabelecimentos, dos quais quatro são de tipologia EB1 e dois de tipologia EB1/JI distribuídos pelas três freguesias do Concelho.

¹⁶ Ver quadro com Identificação dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Alcochete

QUADRO 17 – CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Nome Estabelecimento	Ano		Tipo de Construção		Estado de Conservação Geral	Salas de Actividade	
	Construção	Entrada Funcio.	Definitiva	Pré-Fabric.		Total	Ocupadas
EB 1/JI da Restauração	1997	1997	S	–	B	2	2
JI de Samouco	2003	2003	S	–	B	4	4
JI de S. Francisco	1997	1997	–	S	D	2	2
EB 1/JI Passil	*	*	–	S	D	1	1

(cont.)

* - Informação não disponibilizada

Estado de Conservação: B – Bom; R – Razoável; D – Degradado;

Existência: S – Sim; N – Não

Fonte: Câmara Municipal de Alcochete, Agrupamento Horizontal de Alcochete.

QUADRO 18 - CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE ALCOCHETE (CONTINUAÇÃO)

Nome Estabelecimento	Espaços de Apoio							Componente de Apoio à Família	Serviço de Almoço
	Cozinha	Refeitório	Sala Polivalente	Salas c/ outros fins	Recreio Coberto	Recreio Descoberto	Sanitários		
EB 1/JI da Restauração	N (1)	B	B	1	N	S	S	S	S
Jl de Samouco	B	B	B	5	N	S	S	S	S
Jl de. S. Francisco	N (2)	N (2)	N	N	N	S	S	N	S
EB 1 /Jl de Passil	R	R	N	N	N	S	S	N	S

(1) Estabelecimento que ocupa o espaço contíguo ao 1º Ciclo, partilhando por isso espaços de apoio (cozinha)

(2) Este estabelecimento e a EB1 de S. Francisco partilham a cozinha e o refeitório (antiga cantina escolar) que ficam localizados no logradouro deste estabelecimento

Estado de Conservação: B – Bom; R – Razoável; D – Degradado;

Existência: S – Sim; N – Não

Fonte: Câmara Municipal de Alcochete, Agrupamento Horizontal de Alcochete.

QUADRO 19 – IDENTIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Nome Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Agrupamento	Tutela
EB1/JI da Restauração	Alcochete	Alcochete	Horizontal Alcochete	Pública
EB1 N.º1 de Alcochete (Monte Novo)	Alcochete	Alcochete	Horizontal Alcochete	Pública
EB1 N.º 2 de Alcochete (Valbom)	Alcochete	Alcochete	Horizontal Alcochete	Pública
EB1 de Samouco	Samouco	Samouco	Horizontal Alcochete	Pública
EB1 de Francisco	S. Francisco	S. Francisco	Horizontal Alcochete	Pública
EB1/JI de Passil	Alcochete	Passil	Horizontal Alcochete	Pública

Fonte: Câmara Municipal de Alcochete

No Concelho de Alcochete (quadros páginas seguintes) a capacidade instalada é de vinte e três salas de aula para o 1º Ciclo do Ensino Básico, correspondendo na maioria a edificações do Plano Centenário, que sofreram obras de remodelação (EB1 N.º 1 de Alcochete – Monte Novo - e EB1/JI de Passil) e de restauro e adaptação (EB1 de Samouco), sendo que, em todos os estabelecimentos, o estado geral de conservação foi classificado como Bom.

No que diz respeito à oferta do 1º ciclo, por freguesia, identificam-se as seguintes situações:

- Na freguesia de Alcochete existe uma oferta de quinze salas de aula, o que (à excepção da EB1/JI de Passil que apesar de ter o total das salas ocupadas funciona em regime normal) é insuficiente, gerando taxas de ocupação elevadas, obrigando ao funcionamento dos estabelecimentos em regime duplo, situação que no caso da EB1/JI da Restauração se verifica para o total das salas de aula(.
- Na freguesia de Samouco existe uma oferta de quatro salas de aula, igualmente insuficiente, uma vez que obriga ao estabelecimento aí existente a funcionar também em regime duplo na quase totalidade das salas;
- Na freguesia de S. Francisco a oferta é razoável (quatro salas), embora as salas estejam integralmente ocupadas com aulas, o estabelecimento funciona em regime normal.

Dos estabelecimentos de 1º Ciclo, o que se encontra melhor apetrechado é o EB1/JI da Restauração localizado na freguesia de Alcochete, sede de Concelho, dado ser o único que dispõe de biblioteca/centro de recursos, ginásio e balneários. Quanto à existência de pavilhão gimnodesportivo nenhum estabelecimento de ensino do Concelho possui e em

apenas dois (EB1 Nº1 de Alcochete (Monte Novo) e EB1 de S. Francisco) existe campo de jogos.

Constata-se assim, que a maioria dos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Concelho de Alcochete são antigos, cujas condições ao nível das infra-estruturas e equipamento se encontram algo desajustadas face às necessidades actuais, dificultando o cumprimento de um objectivo essencial – desenvolver um ensino de qualidade e pedagogicamente enriquecedor. No entanto de referir a utilização de equipamentos localizados fora dos recintos escolares como forma de ultrapassar esta situação (quadro abaixo).

As crianças de todos os estabelecimentos de ensino têm acesso a diversas actividades oferecidas pelo Agrupamento de Escolas existente no Concelho – aulas de inglês – e pela Câmara Municipal de Alcochete – aulas de educação física, natação e música.

Nenhuma escola disponibiliza prolongamento de horário, sendo esta componente de apoio à família apenas disponibilizada por duas Instituições Particulares de Solidariedade Social (Fundação João Gonçalves Júnior e CENSA – Centro Social de S. Brás do Samouco e por duas Instituições da Rede Privada (Os Pequenos Mestres – ATL, Lda. e Centro de Apoio Pedagógico Verbos Inúmeros, Academia de Arte e Cultura, Lda.).

Quadro 20 - UTILIZAÇÃO DE INSTALAÇÕES FORA DO RECINTO ESCOLAR PELO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO (2005/2006)

Utilização de Outros Equipamentos Complementares Fora do Recinto Escolar			
Instituição	Tipo de Equipamento	Frequência	Localização
Junta de Freguesia de Alcochete	Sala de Informática	Diária	Alcochete
	Sala Nobre	Diária	Alcochete
Câmara Municipal de Alcochete	Piscina	Semanal	Alcochete
Sociedade Filarmónica do Samouco	Sala	Bisemanal	Samouco

Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete

QUADRO 21 – CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Nome Estabelecimento	Ano		Edifício		Estado de Conservação Geral	Regime		Salas de Aula		
	Construção	Entrada Funcio.	Projecto	Tipologia de Projecto		N	D	Total	Ocupadas	Salas c/ outros fins
EB1/JI da Restauração	1997	1997	–	Sem tipologia definida	B	-	5	5	5	1
EB1 N° 1 de Alcochete (Monte Novo)	1950	1950	–	Centenário	B	1	3	4	4	–
EB1 N° 2 de Alcochete (Valbom)	1982	1983	–	P3	B (1)	3	1	4	4	–
EB1 de Samouco	1950	1952	–	Centenário	B	1	3	4	4	–
EB1 de S. Francisco	1957	1957	–	Centenário	B	4	-	4	–	–
EB1/JI de Passil	1957	1957	–	Centenário	B	2	-	2	2	–

(cont.)

(1) Com excepção da instalação eléctrica

Estado de Conservação: B – Bom; R – Razoável; D – Degradado;

Existência: S – Sim; N – Não

Regime: N – N° Salas Normal; D – N° Salas Duplo

Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete

QUADRO 22 –CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (CONTINUAÇÃO)

Nome Estabelecimento	Actividades				Espaços de Apoio				
	Educação Física	Natação	Música	Inglês	Sanitários	Cozinha	Refeitório	Sala Polivalente	Biblioteca/Centro de Recursos
EB1/JI da Restauração	S	S	S	S	B	B	B	B	B
EB1 N.º 1 de Alcochete (Monte Novo)	S	S	S	S	R	N	N	N	N
EB1 N.º 2 de Alcochete (Valbom)	S	S	S	S	B	(2)	B (4)	B (4)	N
EB1 de Samouco	S	S	S	S	B	B	B	N	N
EB1 de S. Francisco	S	S	S	S	R	N (3)	N (3)	N	N
EB1/JI de Passil	S	S	S	S	B	R	R	N	N

(cont.)

(2) Tem cozinha (sem condições e sem equipamento) mas as refeições são confeccionadas na cozinha do J.I. Samouco

(3) Este estabelecimento e o JI de S. Francisco partilham a cozinha e o refeitório (antiga cantina escolar) que ficam localizados no outro lado da estrada

(4) A sala polivalente e o refeitório são um só espaço

Estado de Conservação: B – Bom; R – Razoável; D – Degradado;

Existência: S – Sim; N – Não

Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete

QUADRO 23- CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (CONTINUAÇÃO)

Nome Estabelecimento	Espaços de Apoio					Apoio à Família	
	Recreio Coberto	Recreio Descoberto	Balneários	Ginásio	Campo de Jogos	Componente de Apoio à Família	Serviço de Almoço
EB1/JI da Restauração	N	R(a)	B	B	N	N	S
EB1 N.º 1 de Alcochete (Monte Novo)	N	B	N	N	B	N	N
EB1 N.º 2 de Alcochete (Valbom)	N	B	N	N	N	N	S
EB1 de Samouco	N	R	N	N	N (b)	N	S
EB1 de S. Francisco	N	B	N	N	B	N	S
EB1/JI de Passil	N	R	N	N	N	N	S

(a) Devido à falta de equipamento, arranjos e sombras

(b) As crianças utilizam um campo de jogos da Câmara Municipal de Alcochete localizado num espaço contíguo ao estabelecimento

Estado de Conservação: B – Bom; R – Razoável; D – Degradado;

Existência: S – Sim; N – Não

Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete

3.3 - Recursos Humanos – Pré-escolar e 1º Ciclo

Analisando a componente dos recursos humanos em 2005/2006, e considerando a informação disponibilizada, no pré-escolar existiam nove educadoras e dez auxiliares de acção educativa, sendo mais baixo o rácio crianças/auxiliar de acção educativa e mais elevado o rácio crianças/educadora.

QUADRO 24 – RECURSOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006)

Estabelecimentos	Educadores	Auxiliares de Acção Educativa	Outros	Crianças	Crianças/Educador (a)	Crianças/Auxiliares de Acção Educativa
EB1/JI da Restauração	2	2 (CMA)*	15 (b)	50	25	25
JI de Samouco	4	5 (4 CMA)	8 (CMA)	90	23	18
JI de S. Francisco	2	2 (1 CMA)	-	44	22	22
EB1/JI de Passil	1	1 (CMA)	1	25	25	25
Total	9	10	24	209	23	21

(a) Rácio calculado pelo número de educadoras de sala

(b) Educadoras do Ensino Especial para todo o Agrupamento (2), Educadora do Conselho Executivo (1), Animadora (1); POC (2); Administrativos (4); CMA (5)

* CMA – Câmara Municipal de Alcochete

Fonte: Câmara Municipal de Alcochete; Agrupamento de Escolas de Alcochete

No que diz respeito ao 1º Ciclo, no mesmo ano, existiam trinta e cinco professores titulares de turma e doze auxiliares de acção educativa, sendo neste caso o rácio alunos/professor mais baixo do que o rácio alunos/auxiliar de acção educativa. A diferença entre os rácios (e tendo em conta que o previsto por lei é de uma auxiliar de acção educativa por cada três salas de aula) pode justificar-se pelo facto de existir um número elevado de salas (como já foi anteriormente referido) a funcionarem em regime duplo, resultando um aumento significativo do número de alunos.

QUADRO 25 - RECURSOS HUMANOS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006)

Estabelecimentos	Professores	Auxiliares de Acção Educativa	Outros	Alunos	Alunos/Professor (a)	Alunos/Aux. de Acção Educativa
EB1/JI da Restauração	10	4	19 (b)	215	22	54
EB1 N.º 1 de Alcochete (Monte Novo)	7	2	-	129	18	65
EB1 N.º 2 de Alcochete (Valbom)	5	2	3 (1 CMA)	98	20	49
EB1 de Samouco	7	2	3 (2 CMA)	136	19	68
EB1 de S. Francisco	4	2	4 (2 CMA)	69	17	35
EB1/JI de Passil	2	1	3 (1 CMA)	20	10	20
Total	35	13	32	667	19	51

(a) Cálculo realizado considerando apenas os professores titulares de turma

(b) Professores de Apoio Educativo (5); Professores Conselho Executivo (4); POC (5); CMA (5)

Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete

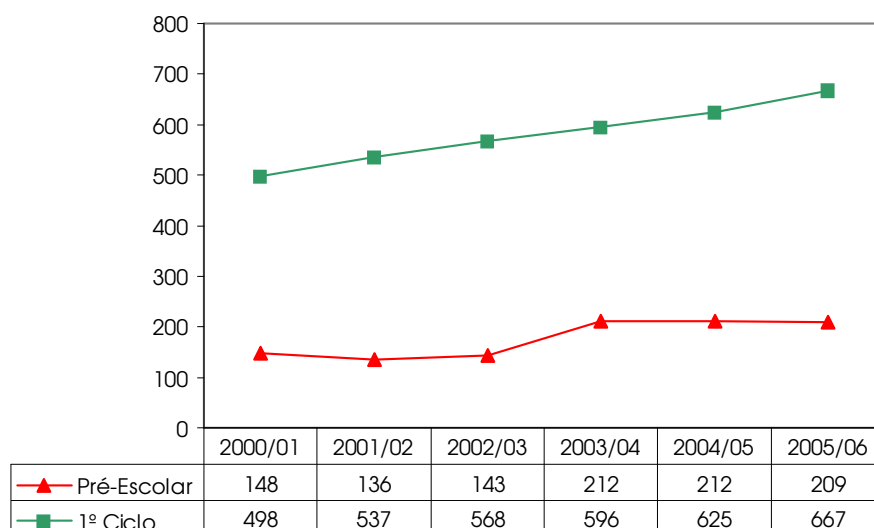
3.4 - Procura – Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Como foi referido anteriormente, neste ponto do documento procurar-se-á efectuar uma análise da evolução da procura nos estabelecimentos públicos de educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Alcochete.

De modo geral constata-se que o número de alunos nos diferentes estabelecimentos de educação e ensino de Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Alcochete, durante os últimos seis anos lectivos tem vindo a aumentar.

O aumento registado é superior na educação Pré-Escolar (figura abaixo). Assim constata-se que, neste nível de educação, o número de crianças inscritas passa de 148 no ano lectivo de 2000/01 para 209 no ano lectivo de 2005/06 e, no 1º Ciclo, de 498 alunos inscritos no ano lectivo 2000/01 para 667 no ano lectivo 2005/06, correspondendo a um aumento global de 41,2% e de 33,9% respectivamente (quadro seguinte).

GRÁFICO 16– EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS NO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE



Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete

Quadro 26 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS POR ANOS DO PRÉ-ESCOLAR E DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DO CONCELHO DE ALCOCHETE

Anos Lectivos	Pré-Escolar			Total	1º Ciclo				Total
	3 anos	4 anos	5 anos		1º ano	2º ano	3º ano	4ºano	
2000/01	*	*	*	148	110	145	121	122	498
2001/02	*	*	*	136	134	131	140	132	537
2002/03	*	*	*	143	132	168	127	141	568
2003/04	*	*	*	212	143	164	163	126	596
2004/05	34	62	116	212	137	158	168	162	625
2005/06	18	56	135	209	177	156	163	171	667
Variação (%) 2000/01-2005/06				41,2%	Variação (%) 2000/01-2005/06				33,9%

* Informação não disponibilizada

Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete

Importa referir que o valor encontrado relativamente ao aumento global do número de crianças inscritas na educação Pré-Escolar está relacionado com o aumento significativo da procura, registada no ano lectivo de 2003/04 na freguesia de Samouco, que atingiu uma centena, enquanto que nos anos anteriores se aproximava apenas da meia centena¹⁷. Esta situação coincide com a entrada em funcionamento do actual Jardim de Infância de Samouco que, nesse mesmo ano, aumentou consideravelmente a oferta da educação Pré-Escolar nesta freguesia, podendo assim o aumento registado ser justificado sobretudo pelo aumento da capacidade instalada.

Em relação à evolução do número de alunos por freguesia e no que diz respeito ao pré-escolar, constata-se que é a freguesia de Samouco a registar o número mais elevado de crianças inscritas, correspondendo a um aumento global de 119,5%.¹⁸ No entanto, neste ponto, apenas se analisa a procura da rede de instituições públicas, sendo contudo de referir que o número de crianças inscritas no ano lectivo 2005/06 em instituições de rede privada na freguesia de Alcochete atingiu as 182 crianças¹⁹.

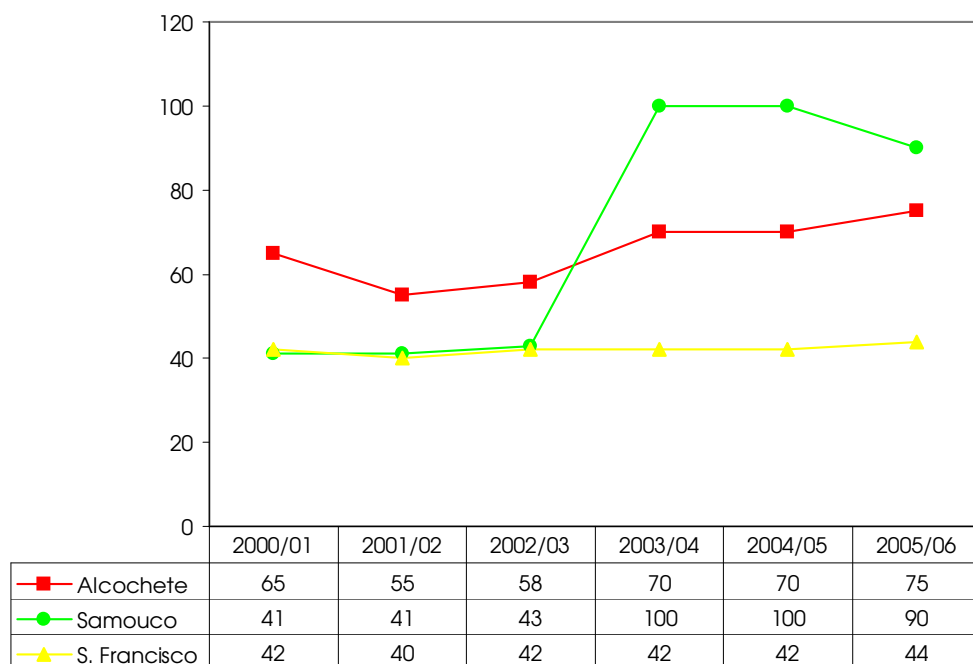
Considerando a oferta pública e privada a freguesia do Concelho com o número mais elevado de crianças inscritas é Alcochete, sendo notório o peso que a educação pré-escolar privada assume no concelho. (figuras e quadro seguintes).

¹⁷ Ver quadro com Evolução do Número de Alunos por Freguesia na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho de Alcochete

¹⁸ De realçar que o decréscimo registado em 2005/06 se deveu à entrada de crianças com NEE (Necessidades Educativas Especiais).

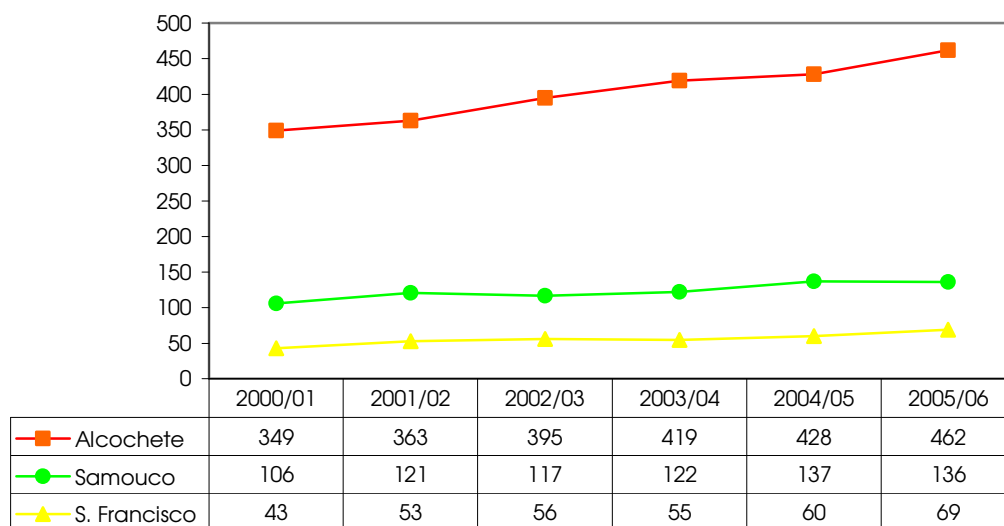
¹⁹ Ver quadro com Capacidade e Frequência das Instituições/Estabelecimentos da Rede Privada no Concelho de Alcochete

GRÁFICO 17 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS POR FREGUESIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE ALCOCHETE



Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete

GRÁFICO 18– EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR FREGUESIA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE



Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete

Quadro 27 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS POR FREGUESIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Freguesia	Educação Pré-Escolar						Variação 2000/01 – 2005/06	1º Ciclo do Ensino Básico						Variação 2000/01 – 2005/06
	2000 / 2001	2001 / 2002	2002 / 2003	2003 / 2004	2004 / 2005	2005 / 2006		2000 / 2001	2001 / 2002	2002 / 2003	2003 / 2004	2004 / 2005	2005 / 2006	
Alcochete	65	55	58	70	70	75	15,4%	349	363	395	419	428	462	32,4%
Samouco	41	41	43	100	100	90	119,5%	106	121	117	122	137	136	28,3%
S. Francisco	42	40	42	42	42	44	4,8%	43	53	56	55	60	69	60,5%
Total Concelho	148	136	143	212	212	209	41,2%	498	537	568	596	625	667	33,9%

Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete

Em relação à evolução do número de alunos, por freguesia, do 1º Ciclo do Ensino Básico, pode constatar-se que, de modo geral, houve um aumento em todas as freguesias (quadro acima).

A freguesia de S. Francisco apesar de registar uma menor variação no número de crianças inscritas na educação pré-escolar, regista a maior variação no número de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico. Este acréscimo poderá ser justificado pelo aumento da população residente no mesmo período, nas freguesias de S. Francisco e Alcochete (que apresenta também um aumento na procura).

No que diz respeito à relação entre a oferta e a procura de ensino, constata-se (quadro seguinte) que a taxa de ocupação dos estabelecimentos do Pré-Escolar é elevada (100%) com excepção do JI de Samouco (90%) e do JI de S. Francisco (88%). Contudo, importa referir que estes dois últimos valores escondem duas situações particulares, existência de crianças com necessidades educativas especiais – JI do Samouco – e pequena dimensão das salas – JI de S. Francisco -, resultando que na realidade os valores apresentados também nestes casos correspondem a taxas de ocupação de 100%. Estas situações são ainda reforçadas se se tiver em conta o número de crianças em lista de espera em ambos os estabelecimentos de ensino. Resultando assim taxas de ocupação elevadas para todos os estabelecimentos de educação pré-escolar em todas as freguesias do Concelho.

Em relação à taxa de ocupação dos estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico pode constatar-se que, de modo geral, estes estabelecimentos apresentam taxas de ocupação extremamente elevadas.

Ainda assim, identificam-se disparidades que importa realçar:

- Nas freguesias de Alcochete e de Samouco os estabelecimentos apresentam taxas de ocupação elevadas, obrigando ao funcionamento dos estabelecimentos em regime duplo, atingindo o total das salas de aula como é o caso da EB1/JI da Restauração que apresenta uma taxa de ocupação de 179,2%, com excepção da EB1/JI de Passil que corresponde a uma situação particular, por um lado, o facto deste estabelecimento de ensino estar localizado a uma distância de 7 Km aproximadamente da sede de Concelho, por outro, a existência de uma população escolar com carências a vários níveis, que pode justificar o número reduzido de alunos (20 alunos e com uma taxa de ocupação de 45,5%). Situação que pode, contrariamente ao desejável, influenciar de forma negativa o desenvolvimento de um ensino de qualidade e pedagogicamente enriquecedor.
- Na freguesia de S. Francisco, o estabelecimento apresenta uma taxa de ocupação de 71,9%, funcionando em regime normal. Ainda assim de realçar uma vez mais a evolução considerável ao nível do número de alunos inscritos, que corresponde a um aumento global de 60,5%.

Quadro 28 -TAXA DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006)²⁰

Freguesia	Estabelecimento	Educação Pré-Escolar				1º Ciclo do Ensino Básico		
		Capacidade das Salas	População Escolar	Taxa de Ocupação (%)	Nº. Crianças em Lista de Espera (2005/2006)	Capacidade das Salas	População Escolar	Taxa de Ocupação (%)
Alcochete	EB1/JI da Restauração	50	50	100 %	56	120	215	179,2%
	EB1/JI de Passil	25	25	100 %	0	44	20	45,5%
	EB1 Nº 1 de Alcochete (Monte Novo)	-	-	-	-	96	129	134,4%
	EB1 Nº. 2 de Alcochete (Valbom)	-	-	-	-	96	98	102,1%
Samouco	JI de Samouco	100	90	90 %	42	-	-	-
	EB1 de Samouco	-	-	-	-	96	136	141,7%
S. Francisco	JI de S. Francisco	50	44	88 %	12	-	-	-
	EB1 de S. Francisco	-	-	-	-	96	69	71,9%
Total		225	209	92,9%	110	548	667	121,7%

Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete

Outro indicador importante na procura de ensino está relacionado com a taxa de retenção que, reconhecidamente, apresenta valores no nosso país superiores à média dos restantes países da União Europeia.

Considerando os últimos 5 anos lectivos constata-se que a taxa de retenção, de um modo geral, apresenta valores mais elevados nos 2º e 4º anos (quadro que se segue). À excepção do 1º ano, onde nenhum aluno fica retido, não se verificando no 1º Ciclo, um padrão regular deste indicador.

²⁰ A capacidade actual reporta-se ao n.º de alunos por sala de acordo com o despacho n.º 13765/2004 do anexo II do despacho n.º 373/2002, ponto 5.2.2 referindo-se à constituição de turmas do 1º ciclo do ensino básico, nas escolas de lugar único, que incluam alunos de mais de um ano de escolaridade as turmas devem ser constituídas por 18 alunos. Nas escolas de mais de um lugar, que incluem alunos de mais de dois anos de escolaridade as turmas devem ser constituídas por 22 alunos. O cálculo não está efectuado considerando a diminuição de alunos por turma quando existem alunos com NEE – Necessidades Educativas Especiais. De acordo com o ponto 5.4 do mesmo despacho, este considera que as turmas com alunos com NEE com carácter prolongado de qualquer nível de ensino, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.

QUADRO 29– TAXAS DE RETENÇÃO POR ANO DE ESCOLARIDADE NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Anos Lectivos	1º Ciclo do Ensino Básico			
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
2000/2001	0,0	14,5	7,9	18,0
2001/2002	0,0	19,1	6,4	9,8
2002/2003	0,0	20,2	12,6	8,7
2003/2004	0,0	6,9	9,8	13,2
2004/2005	0,0	14,1	3,9	6,6

Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete

No que concerne à frequência de crianças/alunos com NEE - Necessidades Educativas Especiais (quadro que se segue) constata-se que o número é mais elevado no 1º Ciclo do Ensino Básico do que na Educação Pré-Escolar.

Observando por equipamento, verifica-se que a EB1 de Samouco tem o maior número de crianças/alunos com NEE e a EB1/JI de Passil em ambos os níveis de educação e ensino apresenta também valores significativos. Os equipamentos com alunos com NEE²¹ têm implicações na capacidade das salas, sendo apenas permitido 20 alunos por sala, não podendo cada sala ter mais do que 2 alunos com NEE.

QUADRO 30 - NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICA E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006)

Estabelecimento	Pré – Escolar	1º Ciclo
EB1/JI da Restauração	1 (a)	8
JI de Samouco	6	-
JI de S. Francisco	1	-
EB1 N.º 1 de Alcochete (Monte Novo)	-	4
EB1 N.º 2 de Alcochete (Valbom)	-	4
EB1 de Samouco	-	10
EB1 de S. Francisco	-	4
EB1/JI de Passil	8	5
Total	16	35

(a) Apoiado pelo Projecto Pé de Feijão (Projecto de Intervenção Precoce da CERCIMA)

Fonte: Agrupamento de Escolas de Alcochete

²¹ De acordo com o ponto 5.4 do Despacho 13765 de 2004

3.5 - Oferta – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário

No Concelho de Alcochete existe um estabelecimento com 2º e 3º ciclo de escolaridade e um com ensino secundário designados, de acordo com a tipologia dos estabelecimentos de ensino, por EB2,3 e ES respectivamente (quadros páginas seguintes). Estes, servem a totalidade dos alunos do Concelho, estando situados na sede de Concelho, distando aproximadamente 2 Km da Freguesia de S. Francisco e 5 Km da freguesia do Samouco.

Considerando o estado geral de conservação, os dois estabelecimentos encontram-se em bom estado²². No entanto, no caso da EB 2,3 constata-se que existem alguns problemas ao nível do estado de conservação de alguns espaços de ensino, nomeadamente no campo de jogos não coberto e dos balneários, classificados como degradados, e ao nível de apetrechamento em equipamentos – situação que limita a prática desportiva principalmente durante os meses de Inverno, sendo para o efeito necessário) a recorrer à utilização do pavilhão gimnodesportivo da Câmara Municipal de Alcochete (ano lectivo 2005/2006). No entanto, importa referir que já se encontra em construção um pavilhão gimnodesportivo neste estabelecimento.

Apreciando relativamente ao apetrechamento de recursos técnico-didáticos a situação é caracterizada como boa, na medida em que ambos os estabelecimentos possuem recursos específicos adequados para cada nível de ensino, e de acordo com as tipologias respectivas, nomeadamente biblioteca/centro de recursos e salas de informática.

A EB 2,3 El Rei D. Manuel I corresponde a estabelecimento dimensionado para 30 turmas. Tem 24 salas de aula normais (AN), 2 salas de informática (ANI), 2 salas de educação visual e tecnológica (EVT), e salas de desenho (AD), 2 laboratórios, 1 oficina e 1 sala de educação musical.

A ES é um estabelecimento com capacidade para 18 turmas, possuindo 18 salas de aula normais (AN), 3 salas de informática (ANI), 1 sala de desenho (AD) e 4 laboratórios bem apetrechados e com boas condições técnicas e de segurança.

²² Questionário sobre os equipamentos enviado para os agrupamentos que depois de preenchido foi remetido para a CMA.

QUADRO 31 - CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA – INSTALAÇÕES – ESCOLA BÁSICA 2º E 3º CICLO E ESCOLA SECUNDÁRIA DO CONCELHO DE ALCOCHETE

Nome Estabelecimento	Localidade/ Freguesia	Ano Construção	Capacidade em nº de turmas	Tipo de Construção			
				Projecto (a)	Construção Definitiva Unidades/Blocos (b)		Pré-fabricados. N.º Pavilhões
					Nº	Estado de Conservação	
E.B. 2,3 El Rei D. Manuel I	Alcochete	1984	30	Raiz	5	B	–
Escola Secundária Pluricurricular	Alcochete	2004	27	Raiz	1	B	–

(a) Raiz/Adaptado

(b) Unidades/Blocos – É toda a construção independente fechada e coberta, destinada a instalação de espaços de ensino e de apoio e de outras dependências para actividades inerentes ao funcionamento do estabelecimento de ensino (Normas de Preenchimento do Boletim Estatístico da Organização e Recursos dos Estabelecimentos de Ensino – DEPGEF, 1994)

Estado de conservação: B – Bom; R – Razoável; D – Degradado

Fonte: Escola EB 2,3 El Rei D. Manuel I / Escola Secundária Pluricurricular

QUADRO 32 - CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA – SALAS – ESCOLA BÁSICA 2º E 3º CICLOS E ESCOLA SECUNDÁRIA DO CONCELHO DE ALCOCHETE

Nome do Estabelecimento	Espaço de Ensino													
	Salas de aulas (1)													
	AN		ANI		EVT		AD		Laboratórios		Oficinas		Educação Musical	
	Nº	Estado de Conservação	Nº	Estado de Conservação	Nº	Estado de Conservação	Nº	Estado de Conservação	Nº	Estado de Conservação	Nº	Estado de Conservação	Nº	Estado de Conservação
E,B. 2,3 El Rei D. Manuel I	24	B	2	B	2	B	2	B	2	B	1	B	1	B
Escola Secundária Pluricurricular	18	B	3	B	–	–	1	B	4	B	–	–	–	–

(1) AN – Salas Normais / ANI – Salas de Informática / EVT – Salas de Educação Visual e Tecnológica / AD – Salas de Desenho

Estado de conservação : B – Bom; R – Razoável; D – Degradado

Fonte: Escola EB 2,3 El Rei D. Manuel I / Escola Secundária Pluricurricular

QUADRO 33 - CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA – SALAS – ESCOLA BÁSICA 2º E 3º CICLOS E ESCOLA SECUNDÁRIA DO CONCELHO DE ALCOCHETE (CONTINUAÇÃO)

Nome do Estabelecimento	Espaços de Ensino					CRE a)		Espaços Sociais a)		
	Educação Física a)									
	Ginásio	Pavilhão Gimno-desportivo	Campos de Jogos Cobertos	Campos de Jogos não Cobertos	Balneários	Biblioteca/ Sala de Estudo	Biblioteca/CRE	Cantina	Recreio	Outros
E.B. 2,3 El Rei D. Manuel I	N	(1)	N	D	D (2)	N	B	R	S	N
Escola Secundária Pluricurricular	N	B	N	B	R	N	B	B	B	N

(1) Encontra-se em construção

(2) – Existem dois, ambos classificados como degradados

a) - N – Não existe; S – Sim existe; - Existe com conhecimento do estado de conservação: B – Bom; R – Razoável; D – Degradado

Fonte: Escola EB 2,3 El Rei D. Manuel I / Escola Secundária Pluricurricular

3.6 - Recursos Humanos – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Considerando os recursos humanos, em 2005/2006, os estabelecimentos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário possuíam 163 docentes, 44 auxiliares de acção educativa e 19 administrativos.

QUADRO 34 - RECURSOS HUMANOS NOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006)

Estabelecimento	Professores		Auxiliares de Acção Educativa		Administrativos (Total)	Outros (Total)	Alunos (Total)	Alunos/ Professor	Alunos/Auxiliares Acção Educativa
	Quadro	Outros	Quadro	Outros					
E.B. 2,3 El Rei D. Manuel I	49	51	11	16	12	7	815	9	30
Escola Secundária Pluricurricular	45	18	9	8	7	–	409	6	24
Total	94	69	20	24	19	7	1.224	8	27

Fonte: Escola EB 2,3 El Rei D. Manuel I / Escola Secundária Pluricurricular

3.7 - Procura – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário

De acordo com o referido anteriormente, neste ponto do documento procurar-se-á efectuar uma análise da evolução da procura nos estabelecimentos públicos que ministram os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário.

Em relação a EB 2,3 El Rei D. Manuel I constata-se que o número de alunos matriculados nos dois níveis de ensino, durante os últimos seis anos, tem vindo a aumentar (quadro seguinte). O aumento global registado é superior no 2º Ciclo (28,5%), face ao 3º Ciclo, nível em que se verifica um aumento global de 18%.

QUADRO 35 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Anos Lectivos	2º Ciclo		Total	3º ciclo			Total
	5º ano	6º ano		7º ano	8º ano	9º ano	
2000/01	113	133	246	170	125	128	423
2001/02	125	105	230	163	159	129	451
2002/03	157	121	278	137	178	145	460
2003/04	160	151	311	139	146	150	435
2004/05	156	158	314	192	125	136	453
2005/06	177	139	316	179	185	135	499
Variação (%) 2000/01 – 2005/06			28,5%	Variação (%) 2000/01 – 2005/06			18,0%

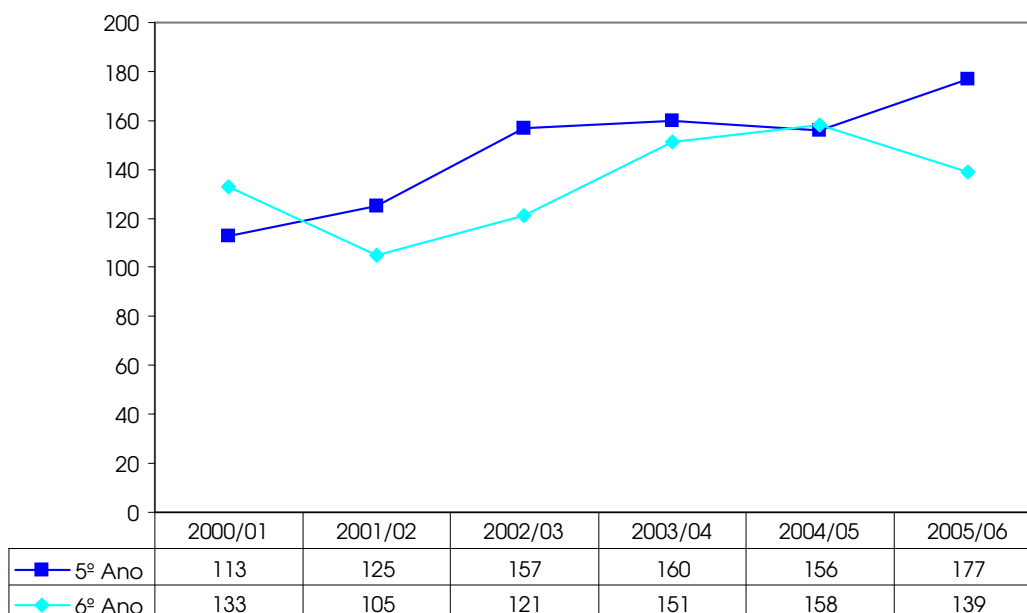
Fonte: EB 2,3 El Rei D. Manuel I

Apesar da tendência de crescimento do n.º de alunos em ambos ciclos de ensino, verificam-se, por ano lectivo algumas oscilações (situação que pode estar relacionada com os valores registados ao nível das taxas de retenção e/ou abandono) que se referem em seguida:

- no 6º ano o número de alunos matriculados, após uma descida inicial, aumentou nos anos seguintes e no último ano lectivo voltou a descer;
- no 7º ano o número de alunos matriculados apresenta um decréscimo nos primeiros anos lectivos, em 2004/05 aumenta consideravelmente e no último ano lectivo volta a registar-se um decréscimo;

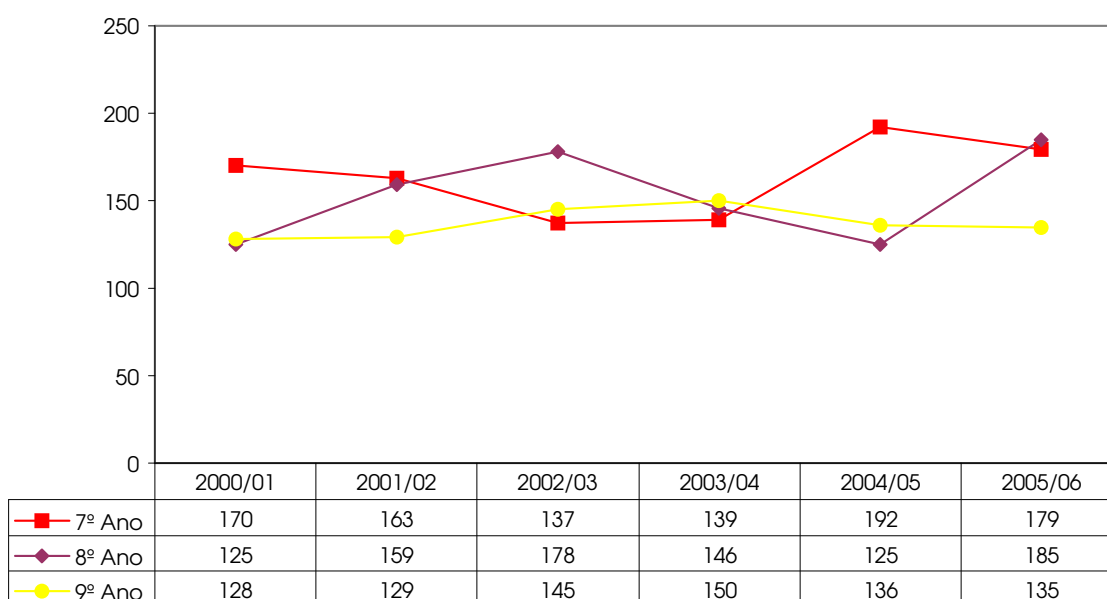
- no 8º ano verifica-se um aumento do número de alunos matriculados nos primeiros anos lectivos, em 2003/04 e 2004/05 ocorreu um decréscimo e no último ano lectivo volta a aumentar significativamente.

GRÁFICO 19 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE



Fonte: EB 2,3 El Rei D. Manuel I

GRÁFICO 20 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE



Fonte: EB 2,3 El Rei D. Manuel

Observando à evolução da população escolar no Ensino Secundário, verifica-se um aumento considerável nos últimos seis anos - aumento global de 107,6 %. Esta situação pode ser justificada pelo aumento da capacidade instalada e pela oferta de cursos neste nível de ensino, consequência da entrada em funcionamento do novo estabelecimento de Ensino Secundário (ES) no ano lectivo 2004/05.

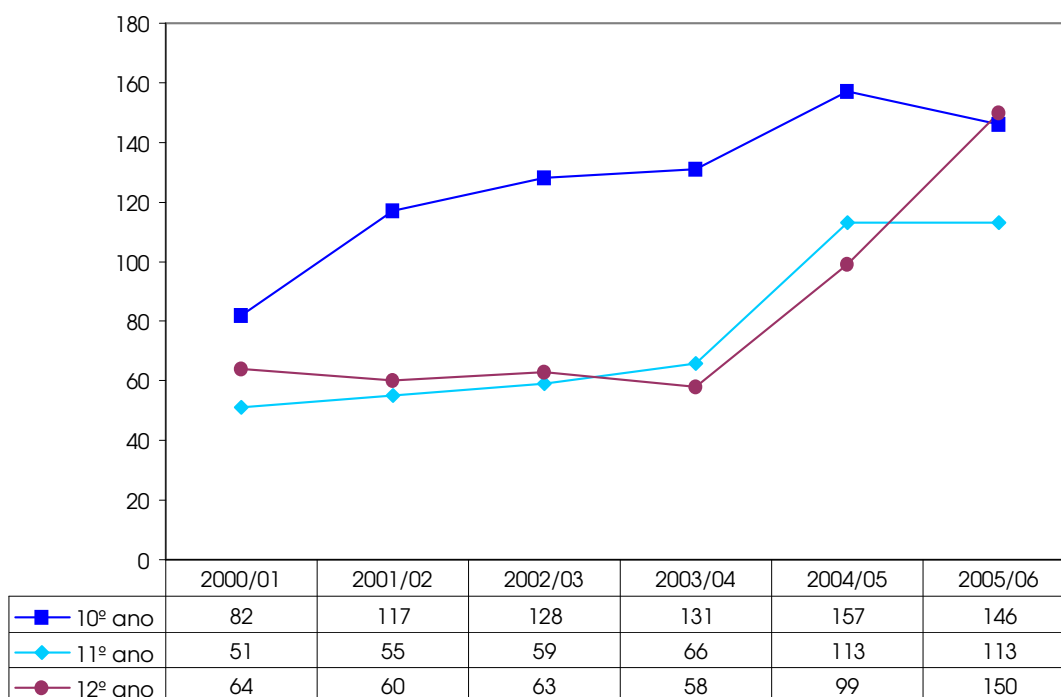
QUADRO 36 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Anos Lectivos	Ensino Secundário			Total
	10º ano	11º ano	12º ano	
2000/01	82	51	64	197
2001/02	117	55	60	232
2002/03	128	59	63	250
2003/04	131	66	58	255
2004/05	157	113	99	369
2005/06	146	113	150	409
Variação (%) 2000/01 - 2005/06				107,6%

Fonte: EB 2,3 El Rei D. Manuel I; ES Pluricurricular

Neste sentido, regista-se um aumento considerável do número de alunos matriculados no ano lectivo 2004/05 nos três anos de escolaridade, tendência que se mantém no ano lectivo seguinte com excepção para o 10º ano em que o número de alunos matriculados desce ligeiramente (figura abaixo).

GRÁFICO 21 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE



Fonte: EB 2,3 El Rei D. Manuel I; ES Pluricurricular

No ano lectivo de 2005/2006, os 421²³ alunos da Escola Secundária Pluricurricular de Alcochete distribuíam-se maioritariamente pelos seguintes Cursos (quadro seguinte): Agrupamento 1 - Científico-Natural (92); Científico-Humanístico – Área Ciências e Tecnologias (83), Área de Ciências Socio-Económicas (68) e Área de Ciências Sociais e Humanas (61).

Importa realçar que o total dos alunos inscritos nos três Cursos Gerais (também designados por Prosseguimento de Estudos) qualquer que seja o agrupamento considerado correspondem a alunos matriculados no 12º ano de escolaridade, uma vez que a oferta destes cursos deixou de existir a partir do ano lectivo 2004/2005.

Relativamente aos Cursos Tecnológicos, o curso de Desporto é o que regista maior número de alunos inscritos (53) enquanto o de Administração regista apenas 6 que correspondem a alunos que frequentaram o 11º ano de escolaridade, verificando-se uma grande diminuição na procura do curso de Administração no ano lectivo 2005/2006.

²³ Este valor não coincide com o total de alunos apresentado no quadro com "Evolução da População Escolar do Ensino Secundário no Concelho de Alcochete", assim deve ter-se em consideração as limitações inerentes a este facto, uma vez que na informação disponibilizada existem incorrecções ao nível destes dados

QUADRO 37 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR CURSO NO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Nome dos Cursos		2000 / 2001	2001 / 2002	2002 / 2003	2003 / 2004	2004 / 2005	2005 / 2006
Científico-Humanísticos	Ciências e Tecnologias	–	–	–	–	52	83
	Ciências Sociais e Humanas	–	–	–	–	26	61
	Ciências Socio-económicas	–	–	–	–	16	68
Tecnológicos	Administração	–	–	–	–	55	6
	Desporto	–	–	–	–	51	53
Agrupamento 1	Científico-Natural	109	126	156	163	130	92
Agrupamento 3	Tecnológico de Administração	37	50	50	53	–	38
Agrupamento 4	Humanidades	55	67	56	53	39	20
Total		201	243	262	269	369	421

Fonte: EB 2,3 El Rei D. Manuel I; ES Pluricurricular

No que diz respeito à taxa de ocupação dos dois estabelecimentos de ensino, um do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico o outro do Ensino Secundário e considerando a tipologia das escolas face ao número de turmas²⁴, verifica-se que a EB 2,3 El Rei D. Manuel I apresenta uma taxa de ocupação elevada (113,2%), situação que não se verifica em relação à Escola Secundária que apresenta uma taxa de ocupação de 63,1%.

²⁴ A partir da capacidade de cada estabelecimento definido pela tipologia do projecto aplicou-se o valor de 24 alunos por turma para se identificar a capacidade da escola em número de alunos. Despacho nº 13 765/2004 (2ª série) - ... "5.3 – As turmas dos 5º ao 12º anos de escolaridade, são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos."

QUADRO 38 - TAXA DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006)

Freguesia	Estabelecimento	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário		
		Capacidade das Salas	População Escolar	Taxa de Ocupação (%)
Alcochete	EB 2, 3 El Rei D. Manuel I	720	815	113,2%
	ES Pluricurricular	648	409	63,1%
Total		1368	1224	89,5%

Fonte: Escola EB 2,3 El Rei D. Manuel I; Escola Secundária Pluriocurricular

Relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), e de acordo com a informação disponibilizada, constata-se que o número é ligeiramente mais elevado no 3º Ciclo do que no 2º Ciclo do Ensino Básico, existindo, no ano lectivo 2005/2006, 37 e 32 alunos respectivamente.

Quadro 39 - NÚMERO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE (2005/2006)

Nome Estabelecimento	2º Ciclo	3º Ciclo
EB 2,3 El Rei D. Manuel I	32	37
Total	32	37

Fonte: Escola EB 2,3 El Rei D. Manuel I

Analisando as taxas de retenção e de abandono (quadros seguintes) durante os últimos cinco anos lectivos constata-se que, de um modo geral, são os primeiros anos de cada um dos ciclos de ensino (5º e 7º anos) e o primeiro do ensino secundário (10º) que registam uma taxa de retenção mais elevada, no entanto, à excepção do ensino secundário, não se verifica esta tendência relativamente à taxa de abandono.

Relativamente à taxa de abandono, apesar de existirem variações, os valores registados são superiores no 3º Ciclo do que no 2º Ciclo do Ensino Básico. No Ensino Secundário registam-se globalmente valores mais elevados, o que pode ser justificado pelo facto de o ensino obrigatório se prolongar até ao 9º ano de escolaridade e até à idade de 15 anos (ainda que no 3º Ciclo se atinjam valores consideráveis).

QUADRO 40 - TAXAS DE RETENÇÃO E DE ABANDONO DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Anos Lectivos	2º Ciclo do Ensino Básico				3º Ciclo do Ensino Básico					
	Taxa Retenção (%)		Taxa Abandono (%)		Taxa Retenção (%)			Taxa Abandono (%)		
	5º ano	6º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	7º ano	8º ano	9º ano
2000/01	11,6	9,0	0,8	0	23,3	10,7	5,6	4,1	2,4	1,5
2001/02	20,0	11,4	0	0	22,9	21,7	17,9	3,6	4,4	4,6
2002/03	19,1	15,0	0	0,8	29,5	18,9	11,6	3,6	8,5	4,8
2003/04	17,5	13,2	0	0	33,1	22,4	18,3	4,3	8,2	5,3
2004/05	12,3	3,9	1,2	1,8	22,2	10,1	22,7	3,6	4,8	2,9

Fonte: EB 2,3 El Rei D. Manuel I; ES Pluricurricular

QUADRO 41 - TAXAS DE RETENÇÃO E ABANDONO DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Anos lectivos	Ensino Secundário					
	Taxa Retenção (%)			Taxa Abandono (%)		
	10º ano	11º ano	12º ano	10º ano	11º ano	12º ano
2000/01	29,0	15,7	10,9	15,8	0	0
2001/02	45,9	15,1	8,8	16,2	3,6	5
2002/03	35,6	7,0	18,2	21,1	3,3	12,6
2003/04	27,8	20,0	15,1	12,2	1,5	8,6
2004/05	19,1	10,6	65,7	*	*	*

* "Taxa de Abandono total de 11,4%, com maior incidência no 10º ano" (Informação disponibilizada pela Escola Secundária Pluricurricular)

Fonte: EB 2,3 El Rei D. Manuel I; ES Pluricurricular

4. - ENSINO RECORRENTE

A oferta do ensino recorrente no Concelho de Alcochete está concentrada na OLEFA – Organização Local de Educação e Formação de Adultos de Alcochete onde são ministrados os 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico e na EB 2,3 El Rei D. Manuel I onde são ministrados os 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Durante os últimos seis anos lectivos têm vindo a verificar-se algumas variações no número de alunos neste sistema alternativo de ensino que funciona durante o período nocturno. Assim, o 1º, o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico registaram alterações no número de alunos inscritos, no 2º Ciclo chegou a uma diminuição total (anos lectivos 2000/01 2002/03); numa tendência oposta, o ensino secundário conheceu um aumento da procura que no último ano lectivo cifrava-se em 158 alunos.

Analisando o abandono registado neste sistema de ensino e apesar de não se possuir dados relativos ao 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, verifica-se que a média de abandonos nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico é considerável, sendo respectivamente de 32 e 15 alunos por ano, correspondendo a uma taxa de abandono de 50% e 64%.

QUADRO 42 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO RECORRENTE NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Níveis de Ensino	Número de Alunos (1)											
	2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005/2006	
	I	D	I	D	I	D	I	D	I	D	I	D
1º Ciclo E. Básico	72	31	63	30	48	26	51	26	78	39	74	42
2º Ciclo E. Básico	0	0	26	15	0	0	24	14	0	0	20	16
3º Ciclo E. Básico	53	*	41	*	40	*	28	*	35	*	30	*
Ensino Secundário	92	*	0	*	118	*	115	*	125	*	158	*
Total	217	31	130	45	206	26	218	40	238	39	282	58

* -Informação não disponibilizada

(1) - I – Número de alunos inscritos; D – Número de alunos desistentes

Fonte: EB 2,3 El Rei D. Manuel I; ES Pluricurricular e OLEFA – Organização Local de Educação e Formação de Adultos de Alcochete

5. - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR PRIVADA

A procura da educação pré-escolar particular, como já foi referido anteriormente, assume grande relevância no Concelho de Alcochete, na medida em que os dois estabelecimentos da rede privada que oferecem esta valência foram frequentados por 182 crianças durante o ano lectivo 2005/06. Sendo a capacidade máxima destes estabelecimentos de 182 crianças, pode concluir-se que as taxas de ocupação respectivas são muito elevadas (100%).

O facto do concelho apresentar taxas de ocupação do pré-escolar (público e privado) perto de 100%, associando-se a este indicador o n.º de crianças em lista de espera evidência a carência de equipamentos com oferta deste nível de educação.

QUADRO 43 - CAPACIDADE E FREQUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES/ESTABELECIMENTOS DA REDE PRIVADA NO CONCELHO DE ALCOCHETE

Instituição/ Estabelecimento	Freguesia	Valências	Capacidade	N.º de Crianças (2005/2006)	N.º Crianças em Lista de Espera (2005/2006)
Cantinho do Pinheiro	Alcochete	Creche Jardim de Infância	15 40	15 40	0 0
Fundação João Gonçalves Jr.	Alcochete	Creche Jardim de Infância ATL	84 142 45	84 142 57	79 38 10
Total Jardim de Infância			182	182	38

Fonte: Jardim de Infância Cantinho do Pinheiro; Fundação João Gonçalves Júnior

Os dois estabelecimentos disponibilizam também a valência de creche, prolongamento de horário e o estabelecimento da rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social oferece ainda a valência de ATL. Tratam-se de instituições com dimensões distintas, ambas localizadas na sede de Concelho, com 3 salas no caso do Jardim de Infância Cantinho do Pinheiro e 14 salas no caso da Fundação João Gonçalves Júnior. Os estabelecimentos encontram-se em bom estado de conservação.

6. - EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR

A OLEFA – Organização Local de Educação e Formação de Adultos de Alcochete desenvolveu a sua acção no âmbito da formação Sócio-Profissional no Concelho, através da realização de diversos Cursos.

No entanto, de referir que durante os últimos seis anos lectivos, o número de alunos inscritos no total dos cursos em todas as freguesias tem vindo a diminuir, passando de 224 no ano lectivo 2000/2001 para 75 no ano lectivo de 2005/2006, sendo a média de abandono de 84 alunos por ano aproximadamente, o que corresponde a uma taxa média de abandono consideravelmente elevada (44%).

A CERCIMA – CERCI Montijo Alcochete – é um centro sócio-educativo especial, sediado no Montijo que oferece um conjunto de valências de apoio à população portadora de deficiências, residente no Concelho de Alcochete. No ano lectivo de 2005/2006 deu apoio a um total de 43 sujeitos - 5 utentes na valência de Formação Profissional; 4 na de Acompanhamento Pós Contratação; 9 na de Centro de Actividades Ocupacionais; 4 na de Centro Sócio Educativo; 13 na de Projecto Fases e 8 na de Projecto de Intervenção Precoce – Pé de Feijão.

7. - ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR E TRANSPORTES

7.1 - Acção Social Escolar

Nesta temática, a partir da informação disponibilizada, é possível identificar os dados e valores envolvidas na acção social escolar no Concelho de Alcochete, nas suas vertentes, relativamente ao ano lectivo de 2005/2006.

Na Educação Pré-Escolar (quadro seguinte) foram apoiadas 51 crianças em alimentação, num montante total de 12.515,42€ e 74 crianças no prolongamento de horário (componente de apoio à família), num montante total de 1.379,82 €.

No que diz respeito aos subsídios concedidos aos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar para aquisição de Material de Apoio Escolar, o total da verba envolvida foi de 3.742,26 €

QUADRO 44 - ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (2005/2006)

Estabelecimento	Educação Pré-Escolar							
	Alimentação					Material Escolar	Prolongamento de Horário	
	N.º Crianças (A)	Montante (€)	N.º Crianças (B)	Montante (€)	Total (€)	Montante (€)	N.º Crianças	Montante (€)
EB1/JI da Restauração	6	1.272,39	3	518,16	1.790,55	873,00	25	435,00
JI de Samouco	16	4.508,69	3	458,36	4.967,05	1.687,80	49	944,82
JI de S. Francisco	9	2.373,66	3	458,36	2.832,02	744,96	-	-
EB1/JI de Passil	9	2.580,36	2	345,44	2.925,80	436,50	-	-
Total	40	10.735,10	11	1.780,32	12.515,42	3.742,26	74	1.379,82

(A) Designação do escalão correspondente a 100% do subsídio atribuído pelo Município de Alcochete, que é calculado com base nos rendimentos do agregado familiar, cujo valor *per capita* seja menor ou igual a 161,90 €.

(B) Designação do escalão correspondente a 50% do subsídio atribuído pelo Município de Alcochete, que é calculado com base nos rendimentos do agregado familiar, cujo valor *per capita* se situe entre 161,91 € e 198,95 €

Fonte: Câmara Municipal de Alcochete

No 1º Ciclo do Ensino Básico (quadro página seguinte) foram apoiados 134 alunos em alimentação, num montante total de 31.210,71€ e concedidos subsídios para aquisição de livros escolares a 155 alunos, num montante total de 5.238,00 €.

Em relação aos subsídios concedidos aos estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico para aquisição de Material de Apoio Escolar, o total da verba envolvida foi de 9.538,26 €.

QUADRO 45 - ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO (2005/2006)

Estabelecimento	1º Ciclo do Ensino Básico										
	Alimentação					Livros Escolares					Material Escolar
	N.º Alunos (A)	Montante (€)	N.º Alunos (B)	Montante (€)	Total (€)	N.º Alunos (A)	Montante (€)	N.º Alunos (B)	Montante (€)	Total (€)	Montante (€)
EB1/JI da Restauração	34	8.447,12	5	657,80	9.104,92	37	1.332,00	3	54,00	1.386,00	2.752,65
EB1 N.º 1 de Alcochete (Monte Novo)	10 *	542,50	-	-	542,50	15	540,00	4	72,00	612,00	2.029,57
EB1 N.º 2 de Alcochete (Valbom)	25	5.868,80	6	864,80	6.733,60	23	828,00	6	108,00	936,00	1.416,21
EB1/JI de Passil	15	3.963,05	-	-	3.963,05	16	576,00	-	-	576,00	402,68
EB1 de Samouco	25	6.155,00	6	811,44	6.966,44	26	936,00	5	90,00	1.026,00	2.059,50
EB1 de S. Francisco	17	3.746,56	1	153,64	3.900,20	19	684,00	1	18,00	702,00	877,65
Total	116	28.723,03	18	2.487,68	31.210,71	136	4.896,00	19	342,00	5.238,00	9.538,26

(A) Designação do escalão correspondente a 100% do subsídio atribuído pelo Município de Alcochete, que é calculado com base nos rendimentos do agregado familiar, cujo valor *per capita* seja menor ou igual a 161,90 €.

(B) Designação do escalão correspondente a 50% do subsídio atribuído pelo Município de Alcochete, que é calculado com base nos rendimentos do agregado familiar, cujo valor *per capita* se situe entre 161,91 € e 198,95 €

Fonte: Câmara Municipal de Alcochete

7.2 - Transporte Escolar

O transporte escolar no Concelho de Alcochete é assegurado pela Câmara Municipal que garante a adequação do mesmo tendo em conta o lugar/freguesia onde os alunos residem e a freguesia/concelho onde está localizado o estabelecimento de ensino que frequentam e/ou o horário lectivo respectivo.

Neste sentido, verificam-se dois tipos de situação:

Alunos em Transportes Públicos – Alunos que residem em lugares com cobertura de transportes públicos e os utilizam nas suas deslocações diárias, assegurando a Câmara Municipal de Alcochete a totalidade (até ao 9º ano de escolaridade) ou 50% (no ensino secundário) do pagamento do transporte. Nesta situação, no ano lectivo 2005/06 existia um total de 322 alunos ²⁵e a verba envolvida foi de 27.750,24 € (quadro página seguinte).

Alunos Transportados em Autocarro Municipal – Alunos que residem em lugares sem cobertura de transportes públicos. No ano lectivo 2005/2006 este Município abrangia todos os níveis de escolaridade com o serviço de transporte escolar, adequado em função dos horários lectivos, assegurando as deslocações diárias casa/escola e escola/casa a 2 crianças da Educação Pré-Escolar; 19 alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico; 14 dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e 4 do Ensino Secundário²⁶. Existindo nesta situação, no mesmo ano, um total de 39 crianças/alunos, não se encontrando apurada a verba envolvida com este serviço.

Importa referir que a obrigatoriedade de oferta de transporte municipal no 1º Ciclo reporta-se apenas a alunos residentes a uma distância superior a um raio de 3 km se a escola não tiver refeitório, ou residente a uma distância superior a um raio de 4 km se a escola tiver refeitório²⁷. No entanto a Autarquia assegura o transporte a alunos que residem a uma distância inferior à estabelecida por lei.

O mesmo sucede em relação à educação Pré-escolar, não se encontrando este nível de educação abrangido pela obrigatoriedade de oferta de transporte pela Autarquia.

²⁵ Ver quadro com Número de Alunos em Transporte Público no Ano Lectivo 2005/2006

²⁶ Dados recolhidos a partir das fichas de inscrição das crianças/alunos da Câmara Municipal de Alcochete – Sector de Educação – relativas ao ano lectivo 2005/2006.

²⁷ Conforme o Dec-Lei n.º 299/84 de 5 de Setembro

Esta oferta é assegurada pela Autarquia como uma forma de apoio social às famílias permitindo assim às crianças/alunos a frequência deste nível de educação/ensino.

É ainda assegurado um subsídio de transporte aos alunos do Ensino Secundário que se encontram a frequentar escolas fora do concelho por inexistência de oferta da área de ensino pretendida.

QUADRO 46 - CUSTOS GERAIS COM TRANSPORTES PÚBLICOS NO ANO LECTIVO 2005/2006

Ano Lectivo	Verba Envolvida		Total
	Escolas do Concelho	Escolas de outros Concelhos	
2005/2006	5.794,11 €	21.956,13 €	27.750,24 €

Fonte: Câmara Municipal de Alcochete

QUADRO 47 - NÚMERO DE ALUNOS EM TRANSPORTE PÚBLICO NO ANO LECTIVO 2005/2006

Lugar/Freguesia Onde Reside	Na Freguesia Onde Reside	Noutra Freguesia do Concelho	Noutros Concelhos	Estabelecimento de Ensino	N.º Alunos em Transporte Público
Alcochete / Alcochete	1			EB 1/JI da Restauração	1
	14			EB 2,3 El Rei D. Manuel I	14
	7			ES Pluricurricular	7
			2	ES Poeta Joaquim Serra	2
			6	ES Jorge Peixinho	6
			7	Escola Profissional do Montijo	7
Afonsoeiro / Montijo			1	EB 2,3 El Rei D. Manuel I	1
Barroca D'Alva / Alcochete	1			EB 2,3 El Rei D. Manuel I	1
Batel / Alcochete	1			EB 2,3 El Rei D. Manuel I	1
Cercal / S. Francisco			1	Escola Preparatória D. Pedro Varela	1
Fonte da Senhora/Alcochete	28			EB 2,3 El Rei D. Manuel I	28
			3	ES Poeta Joaquim Serra	3
	4			ES Pluricurricular	4
LagoaCheia / Alcochete	1			EB 2,3 El Rei D. Manuel I	1
Passil / Alcochete	33			EB 2,3 El Rei D. Manuel I	33
			2	ES Jorge Peixinho	2
Rego da Amoreira / Alcochete			1	ES Poeta Joaquim Serra	1
Samouco / Samouco		120		EB 2,3 El Rei D. Manuel I	120
			4	ES Poeta Joaquim Serra	4
			6	ES Jorge Peixinho	6
			3	Escola Preparatória D. Pedro Varela	3
			28	ES Pluricurricular	28
S. Francisco / S. Francisco		39		EB 2,3 El Rei D. Manuel I	39
		6		ES Pluricurricular	6
			1	Escola Preparatória D. Pedro Varela	1
			2	ES Jorge Peixinho	2
Total	90	165	67		322

Fonte: Câmara Municipal de Alcochete

8.- PROJECCÕES DA POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR

Planear significa necessariamente conhecer e projectar.

Nesse sentido, para que o planeamento possa ser efectuado é necessário, por um lado, ter um conhecimento profundo de como a população se distribui pelo território e por outro, para a prossecução de uma projecção demográfica, é necessário, à priori, elaborar um conjunto de hipóteses sobre a evolução das variáveis microdemográficas: mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios. Esta projecção da população tem como objectivo calcular a população a escolarizar (projecção derivada) com a finalidade de estimar o n.º de alunos que se encontrarão no sistema de educação e ensino do concelho de Alcochete em 2015.

De acordo com Decreto-Lei n.º 7 de 2003, designadamente, nos objectivos da Carta Educativa, este documento visa promover a adequação da rede de estabelecimentos, para que a oferta educativa permita dar resposta às necessidades da procura. Neste sentido, é evidente a necessidade de estimar a população futura permitindo assim programar não só quais os equipamentos necessários para satisfazer as necessidades dos habitantes que previsivelmente se irão instalar no concelho, mas também responder às necessidades já sentidas no presente.

A Carta Educativa como metodologia de planeamento deve constituir parte integrante do Plano Director Municipal cabendo ao PDM estabelecer o modelo de estrutura espacial do território municipal, assim como a elaboração de estudos de situação concelhia e a definição de cenários demográficos de desenvolvimento para o horizonte do plano. No entanto, uma vez que o PDM se encontra em revisão, propõe-se neste documento cenários prospectivos sobre a evolução da população.

8.1 - Metodologia

As projecções da população serão calculadas através do Método das Componentes por Coortes, este, permite o conhecimento directo da estrutura populacional, por idades e por sexo, tendo por base as hipóteses formuladas sobre a fecundidade, a mortalidade e os movimentos migratórios. No caso da população em estudo tomou-se como referência as tendências passadas de indicadores microdemográficos do concelho.

O método das componentes baseia-se na equação de concordância da demografia:

$$P_{t+5} = P_t + \sum_t^{t+5} N - \sum_t^{t+5} O + \sum_t^{t+5} I - \sum_t^{t+5} E$$

Neste sentido, os efectivos populacionais do ano $t+5$ (P_{t+5}) são obtidos a partir dos efectivos do ano t (P_t) a que se adiciona o saldo natural, resultante da diferença entre os nados vivos ($\sum_t^{t+5} N$) e os óbitos ($\sum_t^{t+5} O$) ocorridos durante o período compreendido entre o final do ano t e o final do ano $t+5$, e o saldo migratório no mesmo período, como resultado da diferença entre os imigrantes $\sum_t^{t+5} I$, e os emigrantes $\sum_t^{t+5} E$ aplicando-se a equação para cada sexo e grupo etário em separado, de acordo com o diagrama de Lexis.

Como população de partida foi adoptada a população residente do concelho de Alcochete, efectuando-se o recuo demográfico da população em 12 de Março de 2001 (momento censitário), para 31 de Dezembro de 2000, repartida por sexos e grupos etários quinquenais de acordo com a estrutura censitária.

8.2 - Prospectiva da Mortalidade

A análise da mortalidade é de extrema importância na projecção da população de uma região, sendo por conseguinte um dos componentes a incorporar na elaboração dos cenários prospectivos (através das probabilidades de sobrevivência a que os efectivos populacionais serão sujeitos), constituindo o primeiro segmento a ser analisado com o objectivo de fixar uma hipótese de evolução futura fundamentada em dois indicadores chave que permitem definir a estrutura da mortalidade da população em análise: a Esperança Média de Vida (EMV) e a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI).

A taxa de mortalidade infantil (TMI) é um indicador que reflecte bem as condições de vida de uma população. Esta taxa é definida como o quociente entre o número de óbitos com menos de um ano e os nados vivos, por mil habitantes.

No quinquénio de 2000 (inclusive) a 2004 a TMI do concelho de Alcochete cifra-se nos 2,46‰ uma taxa muito reduzida, abaixo do valor verificado no mesmo período em Portugal (4,5‰).

Outro indicador que poderá auxiliar quanto ao nível sanitário será a esperança de vida à nascença, por sexos separados – tratando-se do Número médio de anos que um indivíduo nascido num determinado momento poderá esperar viver, se as condições de mortalidade se mantiverem semelhantes às do momento de referência. No concelho de Alcochete, tendo como referência as taxas de mortalidade de 2001, os homens podem esperar viver em média 72 anos e as mulheres 77,5 anos, verificando-se assim uma sobremortalidade masculina.

Estes valores, de esperança de vida à nascença, encontram-se abaixo da União Europeia (2001) nos homens (75,3 anos) e nas mulheres (81,4 anos) e de Portugal. Portugal, apresenta valores superiores, ao concelho de Alcochete em ambos os sexos, no sexo feminino 80,3, e no masculino 73,5, sendo a 1ª vez (em Portugal) que a mulher tem uma esperança de vida superior aos 80 anos.

Assim, optou-se por uma evolução única da mortalidade, adoptando-se como valores a incorporar nos cálculos para o período 2001 a 2010 o Modelo West nível 25 das novas tábuas tipo de Princeton, a que correspondem valores de e_0 de 80 anos para as Mulheres e de 73,88 anos para os Homens com valores da TMI de 6,8‰. Para o período de 2010 a 2015 tendo em conta os baixos valores das taxas de mortalidade

infantil e prospectivando o aumento da esperança média de vida é proposto o Modelo West nível 26 das novas tábuas tipo de Princeton, a que correspondem valores de e_0 de 82,50 anos para as Mulheres e de 76,19 anos para os Homens com valores da TMI de 4,6%.

8.3 – Análise da Natalidade e Fecundidade Geral

O dado mais relevante na análise dos dados estatísticos disponíveis refere-se ao facto da Taxa de Fecundidade Geral em Portugal e na UE ter vindo a decrescer ao longo dos anos: as taxas de fecundidade resumidas através do índice sintético de fecundidade (ISF) evidenciam que os níveis no período compreendido entre 1960 e 2001 se reduziram a metade. De acordo com Carrilho (2002) o ISF para Portugal em 2001 (1,46 crianças por mulher) é ligeiramente inferior ao da média da EU estimado em 1,47. Em 2001 nenhum dos países da EU assegura a substituição das gerações, facto que em Portugal se registou a partir de 1981.

Contrariando a tendência geral da natalidade²⁸ o concelho de Alcochete apresenta em 2001 uma Taxa Bruta de Natalidade (TBN) de 11,5 crianças por mil habitantes um aumento de 2,4 por mil, tendo apresentado em 1991 uma TBN de 9,1 crianças por mil habitantes.

A Taxa de Fecundidade Geral (TFG) que relaciona a população feminina em período fértil com os nascimentos, apresenta também um aumento significativo. Assim em 1991 verifica-se uma TFG de 36,72 crianças por mil mulheres em idade fértil e em 2001 o valor de 45,97 crianças por mil mulheres em idade fértil em 2001.

A Fecundidade apresenta nas últimas décadas sinais de mudança radical motivado pelas transformações na sociedade portuguesa com especial relevo no sexo feminino, como exemplo: o crescente e contínuo acesso da mulher à educação e ao mercado de trabalho, o retardamento do casamento (devido ao ingresso tardio dos jovens no mercado de trabalho), as práticas de controlo dos nascimentos e o adiamento da idade do 1º filho. Estas “mudanças” que também se verificam no concelho de Alcochete, de acordo com os dados dos quadros em baixo representados, verifica-se um aumento da idade média da mulher ao nascimento do 1º filho em 2 anos, assim como o aumento de nascimentos no grupo de idades dos 30 aos 34 anos e dos 35-39 anos, demonstrando que no concelho tal como em Portugal a fecundidade é cada vez mais caracterizada pelo seu envelhecimento.

O Índice Sintético da Fecundidade que expressa o n.º de crianças por mulher, apesar de apresentar um aumento de 1991 para 2001 não é ainda suficiente para assegurar a

²⁸ O aumento verificado na TFG em 2001 induz-nos a um aumento desta taxa, no entanto seguindo a tendência de Portugal colocamos a hipótese deste aumento se dever às mulheres que nasceram no pós 1974 (boom de 1974) e que se encontram em período fértil.

substituição das gerações que apenas é conseguido com 2,1 crianças por mulher, apresenta o valor de 1,29 e 1,4 crianças por mulher, respectivamente, encontrando-se assim abaixo do ISF verificado em Portugal em 1991 e 2001 (1,6 nascimentos por cada mil mulheres em período fértil).

A taxa líquida de reprodução aumentou entre 1991 e 2001 de 0,59 para 0,65, contudo este aumento não significa que a substituição de gerações esteja assegurada ou seja, que cada mãe tenha em média uma filha para a substituir. De facto, o que ocorre em 2001 é que cada mãe ao longo do período fecundo tem em média 0,65 crianças do sexo feminino.

Quadro 48– Indicadores da Natalidade e Fecundidade (por mil mulheres em idade fértil)

Indicadores	1991	2001
Tx. Bruta de Natalidade:	9,15	11,45
Tx. Fecundidade Geral:	36,73	45,97
Idade Média da Fecundidade:	27,04	28,72
Variação da Fecundidade:	35,59	34,11
Descendência Média:	1,30	1,43
Tx. Bruta de Reprodução:	0,63	0,70
Tx. Líquida de Reprodução:	0,59	0,65

Fonte: INE - Recenseamentos de 1991 e 2001 e Estatísticas Demográficas do Estado Civil.

Quadro 49 – Taxas de Fecundidade por idades das mães (por mil mulheres em idade fértil) – concelho de Alcochete 1991, 2001.

GI	1991			2001		
	Nasc.	Pop.Fem.	Taxas	Nasc.	Pop.Fem.	Taxas
15-19	11	416	26,44	7	342	20,47
20-24	31	392	79,08	23	446	51,57
25-29	26	339	76,70	57	579	98,45
30-34	17	329	51,67	44	558	78,85
35-39	7	310	22,58	14	513	27,29
40-44	0	386	0,00	4	419	9,55
45-49	1	360	2,78	0	384	0,00
Total	93	2532	36,73	149	3241	45,97

Fonte: INE - Recenseamentos de 1991 e 2001 e Estatísticas Demográficas do Estado Civil.

Assim, podemos admitir como plausível um cenário que considere no período de 2000 a 2005 a manutenção da TFG em 48,1 por mil, reduzindo o seu valor para 46 nascimentos por mil mulheres no período fértil no período de 2005 a 2015.

8.4 – Prospectiva das Migrações

As migrações são no presente o principal factor a influenciar a população dos países desenvolvidos. No entanto a sua quantificação, sejam migrações internacionais ou internas apresenta ainda dificuldades uma vez que não existe um registo directo dos respectivos acontecimentos.

Um dos métodos indirectos de análise dos movimentos migratórios trata-se da equação de concordância:

$$P_{x+n} = P_x + (N - O) + (I - E)$$

Se a qualidade dos dados do recenseamento é boa, a equação de concordância possibilitará estimar o crescimento migratório.

Esta equação “base” da demografia permite verificar se a população num determinado período (P_{x+n}) corresponde à população no período anterior (P_x), a que se soma o crescimento natural ($N - O$) e o crescimento migratório ($I - E$).

Partindo do pressuposto de que a qualidade dos dados é boa (uma vez que são de fonte oficial), e de que os nascimentos e os óbitos não estão mal avaliados (estes carecem de um registo directo) considerando-se que a diferença observada de residentes a mais no concelho se devem à emigração.

Para analisar a evolução da população no horizonte do plano delinearam-se 4 cenários possíveis como hipóteses de evolução:

CENÁRIO 1: elaboração de uma **TENDÊNCIA PESADA NATURAL** que parte do pressuposto de se considerar uma *população fechada* trabalhando apenas com as componentes Mortalidade e Fecundidade. Considera-se no entanto, um cenário pouco provável;

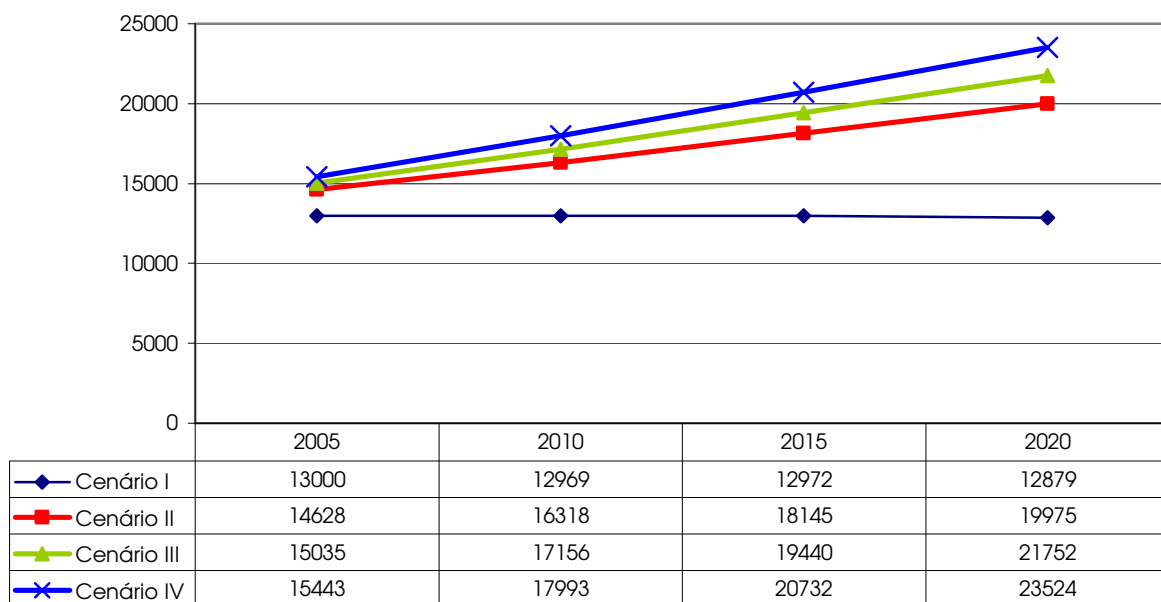
CENÁRIO 2: ATRACÇÃO MODERADA: Crescimento demográfico com a mesma tendência de evolução da década anterior (1991-2001), apresentando uma taxa de crescimento migratório de 2,69% que corresponde a uma população esperada de 18145 residentes em 2015, considerando-se ser a evolução positiva mas que poderá ficar aquém face às transformações económico-sociais que se esperam para o concelho na próxima década.

CENÁRIO 3: ATRACÇÃO: esboça um cenário mais optimista até 2015, com um crescimento demográfico superior ao registado na década de 1991-2001, considerando uma taxa de crescimento migratório de 3,36 % que corresponde a uma população esperada de 19440 residentes.

CENÁRIO 4: CENÁRIO DE ATRACÇÃO ELEVADA – Esta hipótese traduz um cenário mais optimista considerando uma taxa de crescimento migratório de 4,03% que corresponde a 20732 residentes em 2015.

8.5 - Apresentação dos Cenários de Evolução:

Gráfico 22 - Evolução da população residente, de acordo com os 4 cenários projectados



Fonte: Tratamento próprio

Quadro 50 - Variação absoluta e relativa de acordo com os 4 cenários projectados

Cenários de Evolução	Variação absoluta			Variação relativa		
	2000/05	2005/10	2010/15	2000/05	2005/10	2010/15
Cenário I	52	-31	3	0,40	-0,24	0,02
Cenário II	1681	1690	1827	12,98	11,55	11,20
Cenário III	2088	2121	2284	16,13	14,11	13,31
Cenário IV	2495	2550	2739	19,27	16,51	15,22

Fonte: Tratamento próprio

Quadro 51 - Variação relativa da população residente, por cenários e período decenais de 2000/10 e 2005/2015

Cenários de Evolução	Variação absoluta		Variação relativa	
	2000/10	2005/15	2000/10	2005/15
Cenário I	21,64	-27,88	0,17	-0,21
Cenário II	3370	3517	26,03	24,04
Cenário III	4209	4405	32,51	29,30
Cenário IV	5046	5289	38,97	34,25

Fonte: Tratamento próprio

8.6 – Projecção Derivada: Projecção da População a Escolarizar

DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA:

Por forma a conhecer a procura dos diferentes níveis de ensino no horizonte temporal até 2015, e tendo por base o cenário prospectivo assumido como o mais plausível – Cenário de Atracção - foi necessário estimar o n.º de efectivos idade a idade, aplicando os coeficientes de interpolação «multiplicadores de Sprague»²⁹ e posteriormente reagrupa-los segundo a divisão etária mais coerente com os diversos níveis de ensino.

Quadro 52 - População residente agrupada por níveis de ensino

	2000	2005	2010	2015	2020
Pré-escolar	414	565	725	744	835
1º Ciclo	543	680	886	991	1097
2º Ciclo	278	313	401	495	536
3º Ciclo	424	476	572	734	813
Secundário	426	544	590	716	866
TOTAL	2084	2578	3174	3679	4147

Fonte: Tratamento próprio

Tendo a população a escolarizar reagrupada por níveis de ensino terá de se considerar o rendimento do sistema educativo (taxas de retenção e abandono). As taxas de retenção e abandono adoptadas correspondem ao cálculo da média das taxas verificadas no concelho em 5 anos lectivos (2000/2001 a 2004/05):

²⁹ Os multiplicadores de Sprague são coeficientes de interpolação auxiliando na estimação de efectivos idade a idade quando dispomos de uma estrutura da população por grupos quinquenais.

Quadro 53 – Média das Taxas de retenção e abandono por nível de ensino

Nível Lectivo	Tx de retenção	Tx de abandono
1º ano	0	0
2º ano	15	0,4
3º ano	8	0,3
4º ano	11	0,0
5º ano	16	0,4
6º ano	11	0,5
7º ano	26	3,8
8º ano	17	5,7
9º ano	15	3,8
10º ano	31	13
11º ano	14	2
12º ano	24	5

Fonte: Câmara Municipal de Alcochete

Quadro 54: População com as taxas de produtividade do sistema

	2000	2005	2010	2015	2020
Pré-escolar	414	565	725	744	835
1º Ciclo	543	714	927	1019	1133
2º Ciclo	278	319	413	493	538
3º Ciclo	424	481	587	747	823
Secundário	426	553	600	725	878
TOTAL	2084	2633	3253	3728	4208

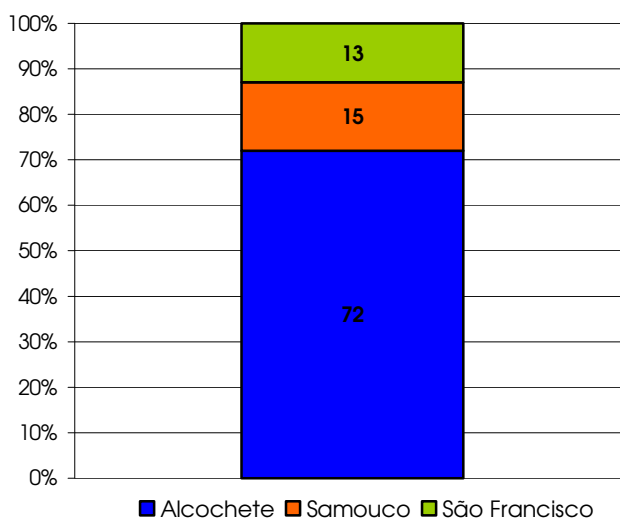
Fonte: Tratamento próprio

Para além do cálculo da população a escolarizar por concelho, importa a desagregação da informação por freguesia.

Para o efeito considerou-se a população residente por freguesias (Recenseamento da população de 2001) e a população prevista para os próximos 10 anos de acordo com o n.º de fogos a construir por freguesia e o respectivo índice de lotação³⁰. Posteriormente a esta soma foi calculado o peso de cada freguesia no concelho de Alcochete, sendo este relacionado com a população a escolarizar.

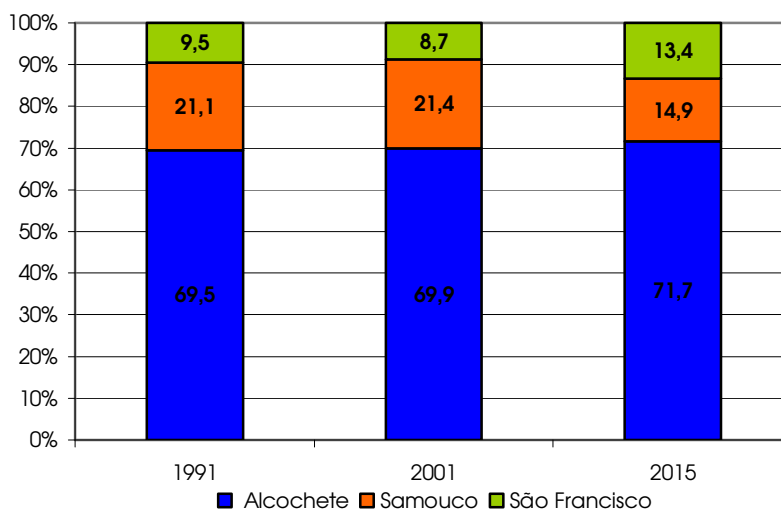
³⁰ O índice de lotação considera 2,5 habitantes por fogo.

Gráfico 23– Peso relativo por freguesia face ao total do concelho em (%)



Fonte: Elaboração própria

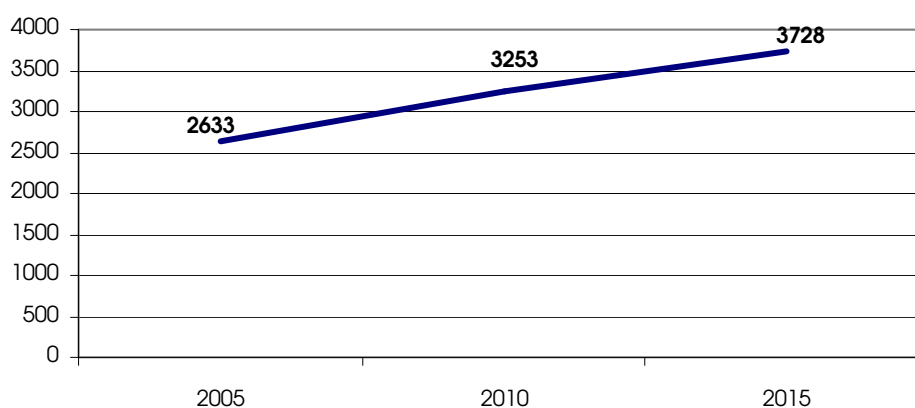
Gráfico 24 – Evolução do peso relativo das freguesias face ao concelho, 1991-2001



Fonte: Elaboração própria

Observando o gráfico representado em cima, verifica-se que as freguesias de Alcochete e do Samouco no decénio de 1991/2001 mantêm relativamente o mesmo peso no concelho, apenas a freguesia de São Francisco manifesta um ligeiro decréscimo. Em 2015, de acordo com o n.º de fogos esperados por freguesia, prevê-se um ligeiro acréscimo do peso de Alcochete em 1,8% e um acréscimo mais significativo do peso de São Francisco em 4,7%. No sentido inverso a freguesia do Samouco perde 6,5% do seu peso percentual no concelho.

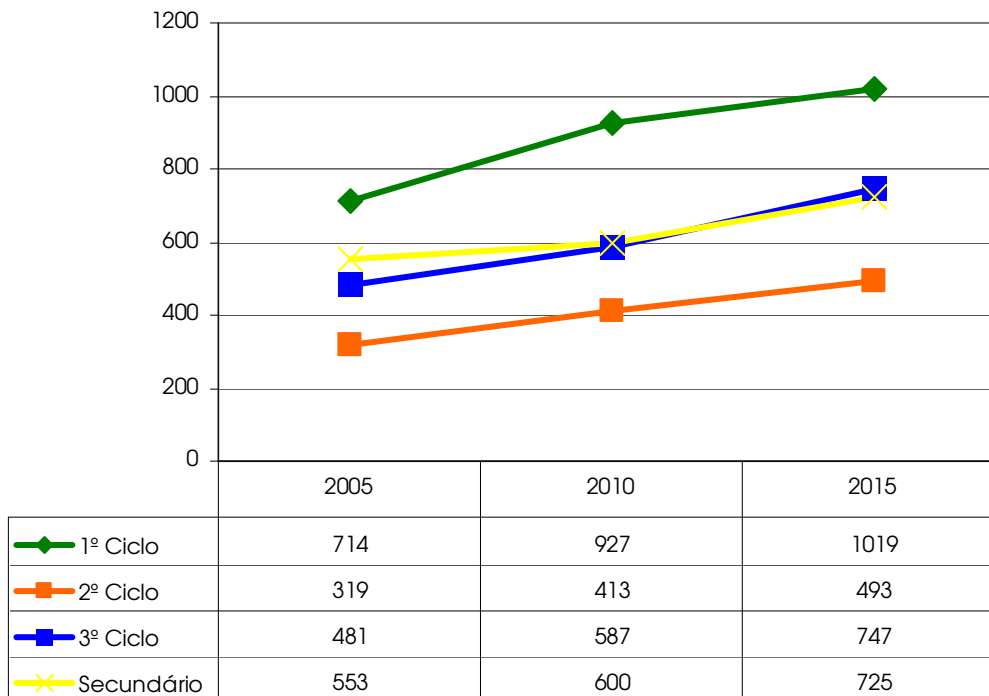
Gráfico 25 – Estimativa do nº total de alunos a escolarizar



Fonte: Elaboração própria

O gráfico representado em cima apresenta o somatório de todos os níveis de ensino incluindo a educação pré-escolar. Observando-o, constata-se um aumento da população a escolarizar até ao período de 2010 de 23,5%, continuando a aumentar até 2015 embora com menor intensidade, 14,6%.

Gráfico 26 – Estimativa do nº de alunos a escolarizar, por nível de ensino



Fonte: Elaboração própria

Quadro 55– Variação absoluta e relativa da estimativa do nº de alunos a escolarizar, por nível de ensino

População a Escolarizar	Variação absoluta		Variação relativa	
	2005/10	2010/15	2005/10	2010/15
Pré-escolar	160	19	28	3
1º Ciclo	214	92	30	10
2º Ciclo	94	79	30	19
3º Ciclo	106	160	22	27
Secundário	46	125	8	21
TOTAL	620	475	24	15

Fonte: Elaboração própria

É importante ter em atenção que pelo facto de se tratar de estimativas da população residente, poderão existir diferenças quando comparado com o n.º de alunos que se encontram no sistema de educação e ensino. Por conseguinte, é importante apreciar as taxas de cobertura e de escolaridade que relacionam em cada nível de educação e ensino a população residente com a população que se encontra a frequentar os estabelecimentos de ensino. No caso do ensino secundário as taxas de escolaridade revelam que apenas 54,6% da população residente frequenta no concelho este nível de ensino. Este valor poderá aumentar conjugando dois factores: a passagem deste nível de ensino a ensino obrigatório e com o aumento da oferta de cursos de ensino profissional no concelho.

TENDÊNCIAS VERIFICADAS:

Quadro 56 - Estimativa da população a escolarizar no ano lectivo 2014/2015 por freguesia, e por ciclo

Freguesias	Jardim de Infância		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Peso Relativo % (Pré-escolar e 1º Ciclo)
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	
Alcochete	535	21	733	31	355	13	538	19	522	19	72
Samouco	112	4	153	6	74	3	112	4	109	4	15
S. Francisco	97	4	133	6	64	2	97	4	94	3	13
TOTAL	744	29	1019	43	493	18	747	27	725	26	100

PARTE III – PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA

1. – INTRODUÇÃO

De acordo com o DL nº 7/2003, a **Carta Educativa** é, a nível municipal, o instrumento de planeamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação que seja necessário satisfazer e os recursos financeiros existentes, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município.

Trata-se de uma nova perspectiva para a programação e planificação da rede de equipamentos educativos, que procura integrar as novas metodologias e princípios do planeamento estratégico ao sector de educação.

Neste contexto, a carta educativa é entendida simultaneamente “como produto”, temporalmente concretizado, que procura consubstanciar a política educativa dos diferentes níveis da administração num dado território (o município) e “como processo”, permanentemente em avaliação e actualização, através de uma prática sistemática e continuada de análise e intervenção na realidade escolar, no quadro das transformações territoriais e sócio-económicas do território municipal, bem como das próprias transformações da política educativa local e nacional.

Por conseguinte, pretende implementar-se uma metodologia que seja convergente com as recentes abordagens de **território educativo** e de **escola a tempo inteiro**, procurando articular uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial.

Em relação à vertente pedagógica, procura-se favorecer a existência de recursos físicos e pedagógicos diversificados, através do funcionamento em rede de estabelecimentos ou da sua concentração num número reduzido de estabelecimentos. A consolidação de agrupamentos de escolas segundo lógicas verticais parece constituir mais um passo para a concretização desta metodologia de actuação.

Relativamente à vertente de ordenamento do território, a Carta Educativa procura responder às novas tendências de organização do território, que passam por:

- uma maior concentração urbana em favor das sedes de concelho e de alguns núcleos populacionais complementares;

-uma configuração das áreas de influência desses territórios educativos, tendo em conta os limites administrativos das freguesias;

- considerar a rede de transportes rodoviários públicos e escolares existentes ou, no limite, as oportunidades de criação de um novo mapa viário mais consentâneo com as necessidades presentes e futuras.

De acordo com o Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (DAPP) do Ministério da Educação (2000), define-se como território educativo um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Neste contexto, os cenários propostos de reconfiguração da rede educativa foram elaborados de um modo relacional, concebendo os estabelecimentos de ensino com organizações que fazem parte de redes de equipamentos colectivos que procuram prestar um serviço de qualidade às populações abrangidas por esses equipamentos.

Em consequência, o território educativo deve promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical dos três ciclos do ensino básico e de jardins-de-infância, tendo como princípios:

- o desenvolvimento harmonioso de uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada, que promova o sucesso escolar dos alunos;
- o funcionamento articulado dos diversos serviços de apoio sócio-educativo;
- a racionalização, rentabilização e melhoria da qualidade dos recursos físicos, através de um sistema de administração e de gestão integrado;
- a facilitação dos contactos e trocas de experiências entre os diversos agentes educativos.

Para a consubstanciação dos princípios atrás referidos importa ter em consideração o conceito de **escola nuclear** que congrega recursos materiais e humanos mais qualificados e especializados, procurando ser o centro de dinamização e de apoio, quer quanto a instalações quer quanto à dinamização pedagógica. Perante a organização actual do sistema educativo e da tipologia de estabelecimentos actualmente existentes, as escolas nucleares são por norma EB 2,3, EBI ou EBI/JI. A provável expansão da escolaridade obrigatória até ao 12º ano de escolaridade irá implicar alguns reajustamentos nestes conceitos, estando previsto, por isso, um cenário em que a Escola Secundária, será, nesta lógica, escola nuclear do Agrupamento Vertical.

O DL nº 7/2003 reforça estes princípios orientadores ao referir que a carta educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de

escolas, visando a criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

A Carta Educativa do Município de Alcochete constitui um instrumento fundamental para sustentar a política educativa para o município, procurando dar uma visão territorializada a essas mesmas políticas, favorecendo um ensino de qualidade e pedagogicamente enriquecedor e, ao mesmo tempo, promovendo a equipamentação do território e, por conseguinte, a modelação de um sistema territorial e urbano mais equilibrado e eficiente.

Esta visão da Carta Educativa pode ser operacionalizada através da prossecução dos seguintes objectivos:

- requalificar e/ou ampliar os equipamentos escolares, por forma a promover uma melhoria das condições de “habitabilidade” nas escolas através de diversas medidas, das quais se destacam:
 - construção e/ou requalificação de salas de aula, salas polivalentes e de actividades que possam contribuir para o estímulo das capacidades dos alunos e para o desenvolvimento de diversas vivências, assegurando a componente de apoio à família, no pré-escolar, e a componente de enriquecimento curricular nos diversos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico;
 - construção e/ou requalificação de diversos espaços de apoio, tais como cozinha, sala de refeições, salas de aula, etc.;
 - arranjo dos espaços exteriores, designadamente através do seu tratamento paisagístico (criação de mais espaços verdes), da colocação de pavimento adequado, etc..
- aumentar os níveis de cobertura da educação pré-escolar pública, como forma de promover o desenvolvimento global da criança e de contribuir para o sucesso da aprendizagem;
- potencializar os meios e recursos disponíveis no município, procurando sinergias e complementaridades, que garantam a concretização de um projecto educativo mais adequado à realidade local;
- promover a integração dos diferentes níveis de ensino, segundo lógicas de integração de ofertas educativas;

- reforçar as capacidades pedagógicas e de desenvolvimento de projectos significativos dos estabelecimentos que integram os diferentes agrupamentos;
- promover um maior apetrechamento técnico-pedagógico dos diferentes estabelecimentos de ensino (centros de recursos, salas de informática; etc.);
- criar espaços desportivos cobertos e descobertos adequados, nos diversos estabelecimentos de ensino;
- construir novos equipamentos de educação e ensino, como forma de responder ao incremento populacional previsto, melhorando a qualidade da oferta no concelho e garantindo a sua atractividade a novos e urgentes padrões de procura.

1.1 – Limitações ao Estudo

A Carta Educativa do Município de Alcochete e as consequentes propostas de reordenamento da rede escolar, não contemplam, no presente estudo, quaisquer propostas em termos de oferta educativa, sobretudo no que diz respeito ao conjunto de possibilidades que se abrem ao ensino recorrente, bem como às possibilidades de ensino profissional ou vocacional, quer na Escola Secundária, quer na Escola Profissional, na área de influência do município.

De facto, no decurso deste ano as profundas alterações que se viveram no sistema educativo, com continuadas transformações em legislação específica, extinções de serviços e de estruturas, redefinição de outras e apresentação de novos programas governamentais inviabilizaram qualquer análise nesta área.

Ainda assim, e em função de alguns instrumentos de planeamento aos quais recorre a Câmara Municipal de Alcochete, nomeadamente o PEDEPES (Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal) e de acordo com a Visão da Autarquia, identificam-se 2 grandes eixos de intervenção, para os quais, no âmbito da monitorização da Carta Educativa se prevê um especial enfoque:

1. Dinamizar o emprego e o desenvolvimento económico sustentado, estimulando o turismo e a revitalização do comércio tradicional, procurando a integração qualificante dos jovens no mercado de trabalho;

2. Estimular a empregabilidade dos jovens e da população activa em situação de desemprego de curta e/ou longa duração, estimulando a formação e reconversão profissional:
 - a. Estudar a criação de uma Escola Profissional de Comércio, Turismo e Ambiente, ou de cursos profissionais nestas identificando a viabilidade e condicionamentos dos projectos, nomeadamente através da auscultação da tutela bem como de parceiros promotores em articulação com a Câmara Municipal;
3. Articular com o tecido empresarial e respectivas associações no sentido de se estimular, facilitar e promover protocolos com vista à realização de estágios curriculares e profissionais para:
 - a. Jovens à procura do primeiro emprego;
 - b. População activa em situação de desemprego de curta e/ou longa duração;
 - c. Reinserção social de grupos de risco, tais como toxicodependentes e ainda de pessoas com dificuldades de integração;
 - d. Estímulo aos empregadores, através de um conjunto de mecanismos previstos no Sistema Municipal de Incentivos.

Estamos pois conscientes de que a concretização destas objectivos, em articulação com o Programa das Novas Oportunidades entretanto criado pelo Ministério da Educação, em articulação com um conhecimento mais próximo da realidade empresarial e da dinâmica do emprego no município, consubstanciará uma nova realidade a que a Carta Educativa do Município de Alcochete não será alheia.

2. RECONFIGURAÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA REDE EDUCATIVA DE ALCOCHETE - CENÁRIOS

Tendo em conta, por um lado, os princípios orientadores deste documento ao nível da definição de propostas de reconfiguração para a Rede Educativa, que assentam numa lógica onde se dá privilégio à integração e sequencialidade dos três ciclos do ensino básico e da educação pré-escolar (“Território Educativo”) e na ideia de “Escola a Tempo Inteiro”, que decorre do recente Despacho 12591/2006 e, por outro lado, o diagnóstico efectuado, que revela carências na oferta de pré-escolar, taxas de ocupação elevadas na maioria das EB1 e situação de rotura na EB 2,3 El Rei D. Manuel I, e as projecções demográficas elaboradas que apontam para um crescimento da população a escolarizar, e ainda as limitações de financiamento e de constrangimentos orçamentais, em termos de investimento que caracteriza a actual situação financeira deste município, propõem-se 3 cenários distintos, que constituem propostas de adequação possível dos territórios educativos à imprevisibilidade das oportunidades de intervenção. O cenário 1 corresponde à situação considerada mais interessante, caso se ultrapassem todas as condicionantes, de natureza financeira, para a sua total operacionalização. O cenário 3 corresponde à constatação da incapacidade de se proceder, a médio e longo prazo, à construção de uma nova escola básica integrada. Tal hipótese impõe que se considere um cenário que garanta um projecto de desenvolvimento educativo ainda assim coerente, em defesa do interesse da comunidade educativa, da estabilização do corpo docente e da maximização dos equipamentos existentes.

2.1 - Cenários Propostos:

- a) Cenário 1 – Território educativo organizado em dois Agrupamentos verticais (Pré-escolar ao 9º ano de escolaridade)e uma escola secundária.
- b) cenário 2 - Território educativo organizado em um Agrupamento vertical (Pré-escolar ao 9º ano de escolaridade)e uma escola secundária.
- b) cenário 3 - Território educativo organizado em um Agrupamento vertical, que inclui a escola secundária(Pré-escolar ao 12º ano de escolaridade).

2.1.1 - Cenário 1

Neste cenário o Território educativo organiza-se em dois Agrupamentos verticais (Pré-escolar ao 9º ano de escolaridade) e uma escola secundária.

Os Agrupamentos verticais propostos são o Agrupamento Vertical Nascente de Alcochete e o Agrupamento Vertical Poente de Alcochete.

Agrupamento Vertical Nascente de Alcochete

Este agrupamento será constituído por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico e pela EB 2,3 El Rei D. Manuel I, localizados na freguesia de Alcochete.

A Escola Sede deste território será a EB 2,3 El Rei D. Manuel I, uma vez que é a única escola que oferece os 2º e 3º ciclos do ensino básico. Contudo, no âmbito das propostas de intervenção para este cenário, propõe-se um projecto de aglutinação e a respectiva requalificação deste estabelecimento e da EB1/JI da Restauração, bem como a sua ampliação, do qual resultará uma Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI).

Atendendo às carências do pré-escolar e do 1º ciclo (actualmente ultrapassadas com o recurso a regime duplo) por um lado, e à previsão do crescimento populacional para a freguesia de Alcochete por outro, propõe-se a requalificação e ampliação da EB1 N.º1 (Monte Novo), da EB1 N.º2 (Valbom) e EB1/JI da Restauração e a construção de uma nova EB1/JI³¹, procurando responder, progressivamente, ao incremento populacional previsto.

De facto, do conjunto destas propostas de intervenção, é de realçar o esforço e a pertinência pela requalificação da rede educativa existente, uma vez que esta medida procura garantir a manutenção das escolas do 1º ciclo próximas das zonas habitacionais, privilegiando a relação da escola com a sua comunidade, evitando igualmente o recurso ao uso de transportes públicos.

³¹ Ver Matriz-Síntese de Propostas para o Agrupamento Vertical Nascente das Escolas de Alcochete

Quadro 57 - Matriz-Síntese de Propostas para a Constituição do Agrupamento Vertical Nascente de Alcochete

Escola-Sede: EB1/JI (actual EB 2,3 El Rei D. Manuel I)

População a Escolarizar (2014/15)	Equipamentos Existentes (Popul. Escolar- Salas/Turmas-2005/06)	Propostas de Reordenamento	Intervenções/Observações
Educação Pré-Escolar: 535	EB1/JI da Restauração (50 - 2 salas) EB1/JI do Passil (25 - 1 sala)	Ampliação EB1 Nº 2 (2 salas JI) EB1/JI em Alcochete (4 salas JI) Ampliação EB 2,3 El Rei D. Manuel I e da EB1/JI da Restauração (2 salas JI)	A ampliação da EB1 Nº 2 deverá conter 2 salas para JI Nova Construção (4 salas para JI) A ampliação deverá conter mais 2 salas para JI
Sub-Total	75 (3 Salas)	8 Salas	+ 8 Salas Novas
1º Ciclo Ensino Básico: 733	EB1 Nº 1 de Alcochete (129 - 4 salas) EB1 Nº 2 de Alcochete (98 - 4 salas) EB1/JI da Restauração (215 - 5 salas) EB1/JI do Passil (20 - 2 salas)	EB1 Nº 1 de Alcochete (2 salas) EB Nº 2 de Alcochete (2 salas) EB1/JI da Restauração (2 salas) EB1/JI em Alcochete (8 salas) Ampliação da EB 2,3 El Rei D. Manuel I e da EB1/JI da Restauração (4 salas)	A ampliação da EB1 Nº 1 deverá conter mais 2 salas para 1º ciclo A ampliação da EB Nº 2 deverá conter mais 2 salas para 1º ciclo A ampliação da EB1/JI da Restauração deverá conter mais 2 salas para 1º ciclo Nova Construção (8 salas para 1º ciclo) A requalificação da EB 2,3 e da EB1/JI da Restauração deverá conter mais 4 salas para 1º ciclo
Sub-Total	462 (15 Salas de Aula)	14 Salas de Aula	+ 14 Salas de Aula Novas
Total	537 (18 Salas de Aula)	22 Salas de Aula	+ 22 Salas de Aula Novas
2º Ciclo E. Básico 355	EB 2,3 El Rei D. Manuel I (815 alunos - 30 turmas)	- EB 2,3 El Rei D. Manuel I (requalificação - alteração de tipologia) - Nº Previsto de Turmas: 30 nos 2º e 3º Ciclos	
3º Ciclo E. Básico 538			
Total do 2º Ciclo			
Total do 3º Ciclo			
Total 2º e 3º Ciclos	815 alunos *	30 Turmas	

* A população escolar existente dos 2º e 3º Ciclos em 2005/06 é relativa ao Concelho de Alcochete

Agrupamento Vertical Poente de Alcochete

Este agrupamento corresponderá ao território educativo que irá abranger as freguesias de S. Francisco e do Samouco.

O diagnóstico efectuado e as projecções demográficas elaboradas permitem concluir que para as freguesias de S. Francisco e do Samouco são necessários novos estabelecimentos que, por um lado, resolvam as carências do pré-escolar e dos 1º, 2º e 3º ciclos e, por outro, diminuam a taxa de ocupação da EB 2,3 El Rei D. Manuel I.

Neste contexto, a concretização desta proposta, tendo em conta quer a dimensão territorial quer a demográfica das duas freguesias e ainda a situação de ruptura da EB 2,3 El Rei D. Manuel I, actualmente única escola no Concelho em que são ministrados estes dois níveis de ensino, deverá passar pela construção de uma Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI) que será a escola sede deste território e pela construção de duas Escolas Básicas do 1º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI), uma em S. Francisco e a outra no Samouco.

Finalmente, da concretização desta proposta e no âmbito da construção da nova EB1/JI em S. Francisco resultará o desmantelamento do Jardim de Infância existente, e o encerramento e adaptação a novas valências da actual escola do 1º ciclo, bem como do seu refeitório, procurando-se, deste modo, melhorar a qualidade a oferta pública da valência de Jardim de Infância nesta área e ainda dar resposta ao crescimento populacional que venha a verificar-se.

Quadro 58 - Matriz-Síntese de Propostas para o Agrupamento Vertical Poente de Alcochete

Escola-Sede: EBI/JI (Localização a Definir)

População a Escolarizar (2014/15)	Equipamentos Existentes Popul. Escolar- Salas/Turmas- 2005/06	Propostas de Reordenamento	Intervenções/Observações	
Educação Pré-Escolar: 209	Jl de S. Francisco (44 - 2 salas)		A Desmantelar	
	Jl do Samouco (90 - 4 salas)	EB1/JI no Samouco (2 salas JI)	Nova Construção (2 salas para JI)	
		EBI/JI - Local a Definir - (4 salas JI)	Nova Construção (4 salas para JI)	
Sub-Total	134 (6 Salas)	6 Salas	+ 6 Salas Novas	
1º Ciclo E. Básico: 286	EB1 de S. Francisco (136 - 4 salas)		A Encerrar (Adaptação a Novas Valências)	
	EB1 do Samouco (69 - 4 salas)	EB1/JI no Samouco (4 salas)	Nova Construção (4 salas para 1º ciclo)	
		EBI/JI - Local a Definir - (8 salas)	Nova Construção (8 salas para 1º ciclo)	
Sub-Total	205 (8 Salas de Aula)	12 Salas de Aula	+ 12 Salas de Aula Novas	
Total	339 (14 Salas de Aula)	18 Salas de Aula	+ 18 Salas de Aula Novas	
2º Ciclo E. Básico 138		- EBI/JI em Local a Definir (Novo Estabelecimento) - Nº Previsto de Turmas: 15 nos 2º e 3º Ciclos		
3º Ciclo E. Básico 209				
Total do 2º Ciclo				*
Total do 3º Ciclo				*
Total 2º e 3º Ciclos	*	15 Turmas		

A população escolar existente dos 2º e 3º Ciclos relativamente às freguesias de S. Francisco e do Samouco não está disponível

No que diz respeito ao Ensino Secundário, e no actual quadro de tipologia da escola, não são feitas quaisquer propostas de alargamento, porquanto, no quadro da previsão estimada, esta escola responde cabalmente.

2.1.2 - Cenário 2

Neste cenário, o Território educativo organiza-se em um Agrupamento vertical (Pré-escolar ao 9º ano de escolaridade) e uma escola secundária.

O agrupamento será constituído por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico existentes e a construir na freguesia de Alcochete, de S. Francisco e Samouco e pela EB 2,3 El Rei D. Manuel I.

A Escola Sede deste território será a EB 2,3 El Rei D. Manuel I, uma vez que é a única escola que oferece os 2º e 3º ciclos.

Neste contexto, no âmbito das propostas de intervenção, propõe-se como fundamental o projecto de requalificação e de ampliação em fases deste estabelecimento e da EB1/JI da Restauração, do qual resultará uma Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI).

A concretização desta proposta procura, por um lado, ultrapassar a situação de ruptura da actual EB 2,3 El Rei D. Manuel I, aumentar e melhorar a qualidade da oferta na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico, na freguesia de Alcochete e, por outro, promover sinergias e complementaridades entre as diversas valências de ensino.

Ainda no âmbito deste cenário, tendo em conta as carências do pré-escolar e do 1º ciclo (actualmente ultrapassadas com o recurso a regime duplo) e a previsão do crescimento populacional propõe-se, para a freguesia de Alcochete a requalificação e ampliação da EB1 N.º1 (Monte Novo), da EB1 N.º2 (Valbom) e EB1/JI da Restauração e a construção de uma nova EB1/JI³², procurando progressivamente responder ao incremento populacional previsto.

Nesta sequência, a concretização desta proposta, tendo em conta quer a dimensão territorial quer a demográfica do concelho e o crescimento inexorável da Freguesia de S. Francisco, deverá passar ainda pela construção de um Centro Escolar, com Jardim de Infância (EB1/JI) nesta localidade e pela construção de outra Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI), na Freguesia do Samouco.

Da concretização desta proposta e no âmbito da construção da nova EB1/JI em S. Francisco resultará o desmantelamento do Jardim de Infância existente, e o encerramento e adaptação a novas valências da actual escola do 1º ciclo, bem como do seu refeitório, procurando-se, deste modo, melhorar a qualidade a oferta pública da valência de Jardim de Infância nesta área e ainda dar resposta ao crescimento populacional que venha a verificar-se.

³² Ver Matriz-Síntese de Propostas para o Agrupamento Vertical Nascente das Escolas de Alcochete

De facto, do conjunto destas propostas de intervenção, é de realçar o esforço e a pertinência pela requalificação da rede educativa existente, uma vez que esta medida procura garantir a manutenção das escolas do 1º ciclo próximas das zonas habitacionais, privilegiando a relação da escola com a sua comunidade, evitando igualmente o recurso ao uso de transportes públicos.

Quadro 59– MATRÍZ-SÍNTESE DE PROPOSTAS PARA O AGRUPAMENTO VERTICAL DE ALCOCHETE (CENÁRIO 2)

ESCOLA-SEDE: EB1/JI (ACTUAL EB 2,3 EL REI D. MANUEL I)

População a Escolarizar (2014/15)	Equipamentos Existentes Popul. Escolar- Salas/Turmas- 2005/06	Propostas de Reordenamento	Intervenções/Observações
Educação Pré-Escolar: 744	EB1/JI da Restauração (50 - 2 salas) EB1/JI do Passil (25 - 1 sala) JI de S. Francisco (44 - 2 salas) JI do Samouco (90 - 4 salas)	Ampliação EB1 Nº 2 (2 salas JI) EB1/JI em Alcochete (4 salas JI) Ampliação EB 2,3 El Rei D. Manuel I e da EB1/JI da Restauração (2 salas JI) EB1/JI no Samouco (2 salas JI) EB1/JI em S. Francisco (4 salas JI)	A ampliação da EB1 Nº 2 deverá conter 2 salas para JI Nova Construção (4 salas para JI) A ampliação deverá conter mais 2 salas para JI A Desmantelar Nova Construção (2 salas para JI) Nova Construção (4 salas para JI)
Sub-Total	209 (9 Salas)	8 Salas	+ 8 Salas Novas
1º Ciclo E. Básico: 1019	EB1 Nº 1 de Alcochete (129 - 4 salas) EB1 Nº 2 de Alcochete (98 - 4 salas) EB1/JI da Restauração (215 - 5 salas) EB1/JI do Passil (20 - 2 salas) EB1 de S. Francisco (136 - 4 salas) EB1 do Samouco (69 - 4 salas)	EB1 Nº 1 de Alcochete (2 salas) EB Nº 2 de Alcochete (2 salas) EB1/JI da Restauração (2 salas) EB1/JI em Alcochete (8 salas) Ampliação da EB 2,3 El Rei D. Manuel I e da EB1/JI da Restauração (4 salas) EB1/JI em S. Francisco (8 salas) EB1/JI no Samouco (4 salas)	A ampliação da EB1 Nº 1 deverá conter mais 2 salas para 1º ciclo A ampliação da EB1 Nº 2 deverá conter mais 2 salas para 1º ciclo A ampliação da EB1/JI da Restauração deverá conter mais 2 salas para 1º ciclo Nova Construção (8 salas para 1º ciclo) A ampliação da EB 2,3 e da EB1/JI da Restauração deverá conter mais 4 salas para o 1º ciclo A Encerrar (Adaptação a Novas Valências) Nova Construção (8 salas para 1º ciclo) Nova Construção (4 salas para 1º ciclo)
Sub-Total	667 (23 Salas de Aula)	30 Salas de Aula	+ 30 Salas de Aula Novas
Total	876 (32 Salas de Aula)	38 Salas de Aula	+ 38 Salas de Aula Novas
2º Ciclo E. Básico 493	EB 2,3 El Rei D. Manuel I (815 - 30 turmas)	EB 2,3 El Rei D. Manuel I (ampliação/requalificação - alteração de tipologia) - Nº Previsto de Turmas: mais 15 nos 2º e 3º Ciclos	
3º Ciclo E. Básico 747			
Total do 2º Ciclo	316 alunos	+ 15 Turmas nos 2º e 3º ciclos	
Total do 3º Ciclo	499 alunos		
Total 2º e 3º Ciclos	815 alunos (30 Turmas)		

No que diz respeito ao Ensino Secundário, e no actual quadro de tipologia da escola, não são feitas quaisquer propostas de alargamento, porquanto, no quadro da previsão estimada, esta escola responde cabalmente.

2.1.3 - Cenário 3

Neste cenário, o Território educativo organiza-se em um Agrupamento vertical (Pré-escolar ao 12º ano de escolaridade).

O agrupamento será constituído por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico existentes e a construir na freguesia de Alcochete, de S. Francisco e Samouco, pela EB 2,3 El Rei D. Manuel I e pela Escola secundária Pluricurricular de Alcochete.

A Escola Sede deste território será a Escola secundária Pluricurricular de Alcochete uma vez que é a única escola que oferece o ensino Secundário.

A concretização desta proposta resulta da incapacidade de financiamento por parte da tutela, procurando assim, por um lado, ultrapassar a situação de ruptura da actual EB 2,3 El Rei D. Manuel I, permitindo a transição de turmas desta escola para a escola secundária, garantindo-se, quer a coerência de um projecto educativo global, que integre todos os níveis de escolaridade, quer a manutenção do corpo docente e não docente existente, e uma maior eficácia da acção educativa.

Desta forma, procura-se aumentar e melhorar a qualidade da oferta na educação não só ao nível do 3º ciclo, bem como do pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico, na freguesia de Alcochete e, por outro, promover sinergias e complementaridades entre as diversas valências de ensino.

Atendendo às carências do pré-escolar e do 1º ciclo (actualmente ultrapassadas com o recurso a regime duplo) por um lado, e à previsão do crescimento populacional para a freguesia de Alcochete por outro, propõe-se a requalificação e ampliação da EB1 Nº1 (Monte Novo), da EB1 Nº2 (Valbom) e EB1/JI da Restauração e a construção de uma nova EB1/JI³³, procurando progressivamente responder ao incremento populacional previsto.

Neste contexto, a concretização desta proposta, tendo em conta quer a dimensão territorial quer a demográfica do concelho e o crescimento inexorável da Freguesia de S. Francisco, deverá passar pela construção de um Centro Escolar, com Jardim de Infância (EB1/JI) nesta localidade e pela construção de outra Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI), na Freguesia do Samouco.

Finalmente, da concretização desta proposta e no âmbito da construção da nova EB1/JI em S. Francisco resultará o desmantelamento do Jardim de Infância existente, e o encerramento e adaptação a novas valências da actual escola do 1º ciclo, bem

³³ Ver Matriz-Síntese de Propostas para o Agrupamento Vertical Nascente das Escolas de Alcochete

como do seu refeitório, procurando-se, deste modo, melhorar a qualidade a oferta pública da valência de Jardim de Infância nesta área e ainda dar resposta ao crescimento populacional que venha a verificar-se.

Quadro 60– MATRIZ-SÍNTESE DE PROPOSTAS PARA O AGRUPAMENTO VERTICAL DE ALCOCHETE (CENÁRIO 3)

ESCOLA-SEDE: ESCOLA SECUNDÁRIA PLURICURRICULAR)

População a Escolarizar (2014/15)	Equipamentos Existentes Popul. Escolar- Salas/Turmas- 2005/06	Propostas de Reordenamento	Intervenções/Observações
Educação Pré-Escolar: 744	EB1/JI da Restauração (50 - 2 salas)	Ampliação EB1 Nº 2 (2 salas JI)	A ampliação da EB1 Nº 2 deverá conter 2 salas para JI
	EB1/JI do Passil (25 - 1 sala)	EB1/JI em Alcochete (4 salas JI)	Nova Construção (4 salas para JI)
	JI de S. Francisco (44 - 2 salas)		A Desmantelar
	JI do Samouco (90 - 4 salas)	EB1/JI no Samouco (2 salas JI) EB1/JI em S. Francisco (4 salas JI)	Nova Construção (2 salas para JI) Nova Construção (4 salas para JI)
Sub-Total	209 (9 Salas)	12 Salas	+ 12 Salas Novas
1º Ciclo E. Básico: 1019	EB1 Nº 1 de Alcochete (129 - 4 salas)	EB1 Nº 1 de Alcochete (2 salas)	A ampliação da EB1 Nº 1 deverá conter mais 2 salas para 1º ciclo
	EB1 Nº 2 de Alcochete (98 - 4 salas)	EB Nº 2 de Alcochete (2 salas)	A ampliação da EB1 Nº 2 deverá conter mais 2 salas para 1º ciclo
	EB1/JI da Restauração (215 - 5 salas)	EB1/JI da Restauração (2 salas)	A ampliação da EB1/JI da Restauração deverá conter mais 2 salas para 1º ciclo
	EB1/JI do Passil (20 - 2 salas)	EB1/JI em Alcochete (8 salas)	Nova Construção (8 salas para 1º ciclo)
	EB1 de S. Francisco (136 - 4 salas)		A Encerrar (Adaptação a Novas Valências)
	EB1 do Samouco (69 - 4 salas)	EB1/JI em S. Francisco 8 salas) EB1/JI no Samouco (4 salas)	Nova Construção (8 salas para 1º ciclo) Nova Construção (4 salas para 1º ciclo)
Sub-Total	667 (23 Salas de Aula)	26 Salas de Aula	+ 26 Salas de Aula Novas
Total	876 (32 Salas de Aula)	38 Salas de Aula	+ 38 Salas de Aula Novas
2º Ciclo E. Básico 493	EB 2,3 El Rei D. Manuel I (815 - 30 turmas)		
3º Ciclo E. Básico 747			
Total do 2º Ciclo	316 alunos		
Total do 3º Ciclo	499 alunos		
Total 2º e 3º Ciclos	815 alunos		
Ensino Secundário 725	Escola Secundária Pluricurricular de Alcochete (409 alunos - 27 turmas)		
Total do E. Secundário	409 alunos	27 Turmas	

3 – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

3.1 – Projectos Estruturantes

Neste ponto do documento apresentam-se as oito fichas dos projectos a desenvolver, as quais têm leitura independente e visam estabelecer as linhas gerais de orientação dos três Cenários propostos

Nas fichas constam a identificação do projecto a desenvolver; localização; níveis de ensino a que se destina e respectiva capacidade em salas/turmas; justificação e objectivos; descrição dos espaços a requalificar e ou construir; área de construção e/ou de requalificação; estimativa de investimento; promotores do projecto e programação temporal.

Ficha 1 - REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA EB1 Nº 1 DE ALCOCHETE (MONTE NOVO)

Acção/Projecto a Desenvolver	Requalificação e Ampliação da EB1 nº 1 de Alcochete (Monte Novo)				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas		Localização		
1º Ciclo do Ensino Básico	+ 2 turmas de 1º Ciclo do Ensino Básico		Vila de Alcochete		
Justificação/Objectivos	A concretização deste projecto procura responder ao incremento populacional previsto para esta freguesia, melhorando também a qualidade da oferta e, simultaneamente, ultrapassar os problemas de sobre-ocupação, visando acabar progressivamente com o regime duplo nas escolas EB1 localizadas na Vila de Alcochete. Por outro lado, ao requalificarmos este estabelecimento mantemos as escolas de 1º ciclo próximo das zonas habitacionais, evitando o uso de transporte.				
Descrição	A ampliação e a requalificação da EB1 Nº1 de Alcochete deverá contemplar: - 2 salas para o 1º ciclo do ensino básico - 1 sala polivalente/refeitório - 1 cozinha e áreas de apoio (arrumos e vestiários de serviço) - 1 gabinete para professores - 1 gabinete de apoio - 1 instalações sanitárias professores - 1 sala meios/biblioteca - novas instalações sanitárias para alunos - requalificação de 2 salas existentes - requalificação de espaços de recreio - equipamento e mobiliário				
Área de Terreno		Área de Construção	Ampliação: 800 m2 Requalificação: 160 m2	Estimativa de Investimento	Ampliação: 560.000 € Requalificação: 48.000€ Equip.e Mobiliário: 192.000 €
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Hipótese de Contrato Programa entre a Câmara Municipal de Alcochete e o Ministério da Educação
	X	X			

Ficha 2 - REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA EB1 Nº 2 DE ALCOCHETE (VALBOM)

(ALTERAÇÃO DE TIPOLOGIA PARA EB1/JI)

Acção/Projecto a Desenvolver	Requalificação e Ampliação da EB1 Nº 2 de Alcochete (Valbom) (Alteração de Tipologia para EB1/JI)				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas		Localização		
Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico	2 salas de Jardim de Infância + 2 turmas de 1º Ciclo do Ensino Básico		Vila de Alcochete		
Justificação/Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando sinergias e complementaridades entre estas valências de ensino. A sua concretização procura melhorar e qualificar a oferta pública da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico (acabando com o regime duplo), promovendo a concentração territorial da oferta.				
Descrição	A ampliação e requalificação da EB1 Nº 2 deverá contemplar: - 2 salas para Jardim de Infância e instalações sanitárias - 2 salas para o 1º ciclo - novas instalações sanitárias para alunos - requalificação e ampliação da sala polivalente - cozinha e áreas de apoio (arrumos e vestiários de serviço) - 1 sala de professores - 1 gabinete de apoio - instalações sanitárias para professores - 1 sala meios/biblioteca/informática/audiovisuais - requalificação das 4 salas de aula existentes - requalificação de espaços de recreio - equipamento e mobiliário				
Área de Terreno		Área de Construção	Ampliação: 1.170 m2 Requalificação: 510 m2	Estimativa de Investimento	Ampliação: 820.000 € Requalificação: 204.000 € Equip. e Mobiliário: 335.000 €
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Alcochete
		X			

Ficha 3 - REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA EB1/JI DA RESTAURAÇÃO

Acção/Projecto a Desenvolver	Requalificação e Ampliação da EB1/JI da Restauração				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas		Localização		
1º Ciclo do Ensino Básico	+ 2 turmas de 1º Ciclo do Ensino Básico		Vila de Alcochete		
Justificação/Objectivos	A concretização deste projecto procura responder ao incremento populacional previsto para esta freguesia, melhorando também a qualidade da oferta e, simultaneamente, ultrapassar os problemas de sobre-ocupação, visando acabar progressivamente com o regime duplo nas escolas EB1 localizadas na Vila de Alcochete.				
Descrição	A ampliação e requalificação da EB1/JI da Restauração deverá contemplar: - 2 salas para o 1º ciclo do ensino básico - 1 sala polivalente - 1 gabinete de apoio - instalações sanitárias para alunos - equipamento e mobiliário				
Área de Terreno		Área de Construção	Ampliação: 290 m2	Estimativa de Investimento	Ampliação: 217.000 € Equip. e Mobiliário: 58.000 €
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Alcochete
	X				

Ficha 4 - CONSTRUÇÃO DE EB1/JI EM ALCOCHETE (LOCALIZAÇÃO A DEFINIR)

Acção/Projecto a Desenvolver	Construção de EB1/JI em Alcochete (Localização a Definir)				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas		Localização		
Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico	4 salas de Jardim de Infância 8 turmas de 1º Ciclo do Ensino Básico		Freguesia de Alcochete		
Justificação/Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando sinergias e complementaridades entre estas valências de ensino. A sua concretização procura responder ao incremento populacional previsto para esta freguesia, melhorando a qualidade da oferta pública da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico e, simultaneamente, ultrapassar progressivamente os problemas de sobre-ocupação, visando acabar com o regime duplo nas escola EB1 localizadas na Vila de Alcochete.				
Descrição	O novo equipamento escolar deverá contemplar: - 4 salas para valência de Jardim de Infância e instalações sanitárias - 8 salas para o 1º ciclo do ensino básico e instalações sanitárias - 1 sala polivalente - 1 refeitório - 1 cozinha e áreas de apoio - 1 gabinete para professores e instalações sanitárias - 2 gabinetes de apoio - arrumos - 1 sala meios/biblioteca/informática/audiovisuais - espaços de recreio exteriores - equipamento e mobiliário				
Área de Terreno		Área de Construção	2.600 m2	Estimativa de Investimento	Construção: 1.850.000 € Equip. e Mobiliário: 520.000 €
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Alcochete
	X	X			

Nota 1: Este equipamento poderá ser construído em 2 fases

Nota 2: Em complemento deverá ser prevista a valência de creche (0 - 3 anos) com protocolo a estabelecer com a IPSS - João Gonçalves Júnior

Ficha 5 - REQUALIFICAÇÃO E AMPLICAÇÃO DA EB 2,3 EL-REI D. MANUEL I E DA EB1/JI DA RESTAURAÇÃO (ALTERAÇÃO DE TIPOLOGIA) – CENÁRIO 1

Acção/Projecto a Desenvolver	Ampliação e Requalificação da EB 2,3 El Rei D. Manuel I e da EB1/JI da Restauração (Alteração de Tipologia para EBI/JI) - Cenário 1				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas		Localização		
Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	2 salas de Jardim de Infância 4 turmas de 1º Ciclo do Ensino Básico		Freguesia de Alcochete		
Justificação/Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando sinergias e complementaridades entre diferentes valências de ensino. A sua concretização procura, por um lado, ultrapassar os problemas de rotura da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos El Rei D. Manuel I, por outro, melhorar a qualidade da oferta pública da educação pré-escolar e do 1º Ciclo e, simultaneamente, ultrapassar os problemas de sobre-ocupação nas escolas EB1 localizadas em Alcochete, acabando progressivamente com o regime duplo.				
Descrição	A Ampliação e Requalificação dos Estabelecimentos deverá contemplar: - 2 salas para Jardim de Infância e instalações sanitárias - gabinete de apoio e arrumos - 4 salas para o 1º ciclo do ensino básico e instalações sanitárias - gabinete para professores - 1 gabinete directores de turma - 1 gabinete médico - 4 gabinetes direcção - gabinete apoio e arrumos - 1 centro de recursos (ampliação do existente em mais 80 m2) - 2 salas complementares de ensino (trabalho de grupo e seminário) - 1 gabinete para professores - 1 sala de informmática e multimédia - 1 sala de ET e arrumos - 1 sala de EV e arrumos - 1 sala de apoio (trabalho de grupo) - gabinete de apoio e arrumos - 1 anfiteatro/auditório - espaços de apoio - 1 sala de música - 1 gabinete de psicologia e orientação - 1 gabinete para associação de pais - oficina manutenção/armazém geral - equipamento e mobiliário				
Área de Terreno		Área de Construção	Ampliação: 1.450 m2 Requalificação: 1.800 m2	Estimativa de Investimento	Ampliação:1.0150.00 € Requalificação: 720.000 € Equip. e Mobiliário: 390.000 €
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Alcochete Ministério da Educação
	x				

Ficha 6 - REQUALIFICAÇÃO E AMPLICAÇÃO DA EB 2,3 EL-REI D. MANUEL I E DA EB1/JI DA RESTAURAÇÃO (ALTERAÇÃO DE TIPOLOGIA) – CENÁRIO2

Acção/Projecto a Desenvolver	Ampliação e Requalificação da EB 2,3 El Rei D. Manuel I e da EB1/JI da Restauração			(Alteração de	
	Tipologia para EBI/JI) - Cenár				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas		Localização		
Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	2 salas de Jardim de Infância 4 turmas de 1º Ciclo do Ensino Básico 15 turmas dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico		Freguesia de Alcochete		
Justificação/Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando sinergias e complementaridades entre diferentes valências de ensino. A sua concretização procura, por um lado, ultrapassar os problemas de rotura da Escola Básic				
Descrição	A Ampliação e Requalificação dos Estabelecimentos deverá contemplar: - 2 salas para Jardim de Infância e instalações sanitárias - gabinete de apoio e arrumos - 4 salas para o 1º ciclo do ensino básico e instalações sanitárias - gabinete para professores - 1 gabinete directores de turma - 1 gabinete médico - 4 gabinetes direcção - gabinete apoio e arrumos - 1 centro de recursos (ampliação do existente em mais 130 m2) - 15 salas para os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e instalações sanitárias - 3 salas complementares de ensino (trabalho de grupo e seminário) - 2 gabinetes para professores - 2 sala de informática e multimédia - 1 sala de ET e arrumos - 1 sala de EV e arrumos - 1 sala de EVT - 2 salas de apoio (trabalho de grupo) - gabinete de apoio e arrumos - 1 anfiteatro/auditório - espaços de apoio - 1 sala de música - 1 gabinete de psicologia e orientação - 1 gabinete para associação de pais - oficina manutenção/armazem geral - equipamento e mobiliário -ampliação espaços sociais/convívio (mais 50 m2 aprox.) -requalificação do espaço exterior				
Área de Terreno		Área de Construção	Ampliação: 3.150 m2 Requalificação: 3.200 m2	Estimativa de Investimento	Ampliação:2.205.000 € Requalificação: 1.280.000 € Equip. e Mobiliário: 762.000 €
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Alcochete Ministério da Educação
	X	X	X		

Nota : Caso se opte por este cenário prevê-se uma intervenção faseada em 10 anos, uma vez que implica a reformulação e requalificação da escola existente

Ficha 7 - CONSTRUÇÃO DE EB1/JI EM S. FRANCISCO

Acção/Projecto a Desenvolver	Construção de EB1/JI em S. Francisco				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas		Localização		
Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	4 salas de Jardim de Infância 8 turmas de 1º ciclo do ensino básico		Freguesia de S. Francisco		
Justificação/Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando sinergias e complementaridades entre estas valências de ensino. A sua concretização permitirá melhorar e qualificar a oferta pública da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico (considerando a crescente pressão sobre a EB1 de S. Francisco), promovendo a concentração territorial da oferta.				
Descrição	O novo equipamento escolar de S. Francisco deverá contemplar: - 4 salas para a valência de Jardim de Infância e instalações sanitárias - 8 salas para o 1º ciclo do ensino básico e instalações sanitárias - 1 sala polivalente - 1 refeitório - 1 cozinha e áreas de apoio - 1 gabinete para professores e instalações sanitárias - 2 gabinetes de apoio - arrumos - 1 sala meios/biblioteca/informática/audiovisuais - espaços de recreio exteriores - equipamento e mobiliário				
Área de Terreno		Área de Construção	1.750 m2	Estimativa de Investimento	Construção: 1.230.000 € Equip. e Mobiliário: 350.000 €
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Alcochete
	X	X			

Ficha 8 - CONSTRUÇÃO DE EB1/JI NO SAMOUÇO

Acção/Projecto a Desenvolver	Construção de EB1/JI no Samouco (Localização a Definir)				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas		Localização		
Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico	2 salas de Jardim de Infância 4 turmas de 1º Ciclo do Ensino Básico		Freguesia de Samouco		
Justificação/Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando sinergias e complementaridades entre estas valências de ensino. A sua concretização procura responder ao incremento populacional previsto para esta freguesia, melhorando a qualidade da oferta pública da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico e, simultaneamente, ultrapassar os problemas de sobre-ocupação, visando acabar com o regime duplo na escola EB1 localizada na freguesia do Samouco.				
Descrição	O novo equipamento escolar no Samouco deverá contemplar: - 2 salas para valência de Jardim de Infância e instalações sanitárias - 4 salas para o 1º ciclo do ensino básico e instalações sanitárias - 1 sala polivalente - 1 refeitório - 1 cozinha e áreas de apoio - 1 gabinete para professores e instalações sanitárias - 2 gabinetes de apoio - arrumos - 1 sala meios/biblioteca/informática/audiovisuais - espaços de recreio exteriores - equipamento e mobiliário				
Área de Terreno		Área de Construção	1.300 m2	Estimativa de Investimento	Construção: 910.000 € Equip. e Mobiliário: 260.000 €
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Alcochete
	X	X			

Ficha 9 - CONSTRUÇÃO DE ESCOLA BÁSICA INTEGRADA COM J.I.

Acção/Projecto a Desenvolver	Construção de Escola Básica Integrada com J.I. (Localização a definir)				
Níveis de Ensino	Capacidade de Turmas		Localização		
Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	4 salas de Jardim de Infância 4 turmas de 1º Ciclo do Ensino Básico 15 turmas dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico		A Definir		
Justificação/ Objectivos	O presente projecto insere-se numa nova lógica integrada de oferta educativa, potencializando sinergias e complementaridades entre estas valências de ensino. A sua concretização procura melhorar a oferta pública da educação pré-escolar, a qualidade do 1º				
Descrição	O novo centro escolar deverá contemplar: - 4 salas para valência de Jardim de Infância e instalações sanitárias - sala polivalente - gabinete de trabalho para educadoras - espaços de apoio/arrumos - 4 salas para o 1º ciclo do Ensino Básico e instalações sanitárias - sala polivalente - gabinete para professores - espaços de apoio/arrumos Espaços de Ensino (2º e 3º Ciclos): - 15 salas para os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e instalações sanitárias - 6 salas complementares de ensino (trabalho de grupo e seminário) - 2 gabinetes para professores - sala de informática e multimédia - 1 sala de música, arrumo, gabinete para professor e sala para aprendizagem individual - 2 laboratórios de ciências, espaço de preparação e gabinete para professor - 1 sala EVT e arrumos (trabalhos dos alunos), 1 sala de EV e arrumos, 1 sala de ET e arrumos e arrumos material de EVT, EV e ET - sala de apoio para trabalho de grupo - espaço oficial, arrumos e gabinete para professor - ginásio, balneários, vestiários, arrumos e gabinete para professor Centro de Recursos: mediateca e espaços anexos Espaços Sociais e Convívio: auditório, sala polivalente, refeitório, sala para alunos e associação de estudantes Espaços de Apoio Sócio-Educativo: gabinete de psicologia, gabinete de acção social e gabinete médico Espaços exteriores de convívio e recreio Espaços Administrativos: secretaria, arquivo, gabinete chefe, reprografia, gabinete director, gabinete secretaria e direcção, gabinete presidente da assembleia, Espaços de Apoio Geral: cozinha e áreas de apoio, arrumos gerais, oficina de manutenção e gabinete de apoio responsável do serviço Equipamento e mobiliário				
Área de Terreno		Área de Construção	5.100 m2 + 1.200 m2 (Ginásio)	Estimativa de Investimento	Construção: 3.570.000 € +720.000 € (Ginásio) Equip. e Mobiliário: 765.000 €
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Alcochete Ministério da Educação
		x	x		

3.2 - Projectos Complementares

Para além das propostas estruturantes, a Carta Educativa prevê ainda um conjunto de intervenções complementares de requalificação de estabelecimentos com educação pré-escolar e/ou com 1º ciclo do ensino básico que irão privilegiar os espaços exteriores. Estas acções visam a obtenção de uma rede de equipamentos eficaz e de qualidade.

Estabelecimentos Abrangidos:

EB1/JI da Restauração

A intervenção a desenvolver neste estabelecimento incidirá no espaço exterior das instalações do 1º Ciclo do Ensino Básico. As intervenções prendem-se, fundamentalmente, com a requalificação dos espaços de recreio (criação de zona de jogos, zona livre) e instalação de parque infantil.

EB1/JI do Passil

A intervenção a desenvolver neste estabelecimento incidirá nos espaços exteriores. As acções prendem-se, fundamentalmente, com a requalificação dos espaços de recreio (criação de horta pedagógica; instalação de equipamento para parque infantil) e colocação de um telheiro de passagem.

JI de Samouco

A intervenção a desenvolver neste estabelecimento incidirá nos espaços exteriores, quer através do arranjo e/ou criação de espaços (horta pedagógica; zona de jogos; zona de recreio) quer através da instalação de pavimentos.

EB1 do Samouco

A intervenção a desenvolver neste estabelecimento incidirá na requalificação do recreio, na colocação de novo piso e na instalação de equipamentos lúdico desportivos.

4.- ESTIMATIVA DOS INVESTIMENTOS POR CENÁRIO

CENÁRIO 1			CENÁRIO 2			CENÁRIO 3		
Tipologia	Acção/Projecto	Estimativa de Custo	Tipologia	Acção/Projecto	Estimativa de Custo	Tipologia	Acção/Projecto	Estimativa de Custo
Projectos Estruturantes	Requalificação/Ampliação EB 1 Nº 1 de Alcochete	800.000,00 €	Projectos Estruturantes	Requalificação/Ampliação EB 1 Nº 1 de Alcochete	800.000,00 €	Projectos Estruturantes	Requalificação/Ampliação EB 1 Nº 1 de Alcochete	800.000,00 €
	Requalificação/Ampliação EB 1 Nº 2 de Alcochete	1.359.000,00 €		Requalificação/Ampliação EB 1 Nº 2 de Alcochete	1.359.000,00 €		Requalificação/Ampliação EB 1 Nº 2 de Alcochete	1.359.000,00 €
	Ampliação da EB1/JI da Restauração	275.000,00 €		Ampliação da EB1/JI da Restauração	275.000,00 €		Ampliação da EB1/JI da Restauração	275.000,00 €
	Requalificação/Ampliação da EB 2,3 D. Manuel I e da EB1/JI da Restauração	2.125.000,00 €		Requalificação/Ampliação da EB 2,3 D. Manuel I e da EB1/JI da Restauração	4.247.000,00 €		Construção de EB1/JI em Alcochete	2.370.000,00 €
	Construção de EB1/JI em Alcochete	2.370.000,00 €		Construção de EB1/JI em Alcochete	2.370.000,00 €		Construção de EB1/JI em S. Francisco	2.580.000,00 €
	Construção de EB1/JI no Samouco	1.170.000,00 €		Construção de EB1/JI em S. Francisco	2.580.000,00 €		Construção de EB1/JI no Samouco	1.170.000,00 €
	Construção de EB1/JI em Local a Definir	5.055.000,00 €		Construção de EB1/JI no Samouco	1.170.000,00 €			
	Sub-Total	13.154.000,00 €		Sub-Total	10.221.000,00 €		Sub-Total	8.554.000,00 €
Projectos Complementares	Requalificação dos Espaços de Recreio da EB1/JI da Restauração	91.400,00 €	Projectos Complementares	Requalificação dos Espaços de Recreio da EB1/JI da Restauração	91.400,00 €	Projectos Complementares	Requalificação dos Espaços de Recreio da EB1/JI da Restauração	91.400,00 €
	Requalificação dos Espaços Exteriores e de Recreio da EB1/JI do Passil	63.000,00 €		Requalificação dos Espaços Exteriores e de Recreio da EB1/JI do Passil	63.000,00 €		Requalificação dos Espaços Exteriores e de Recreio da EB1/JI do Passil	63.000,00 €
	Requalificação dos Espaços Exteriores do JI do Samouco	51.500,00 €		Requalificação dos Espaços Exteriores do JI do Samouco	51.500,00 €		Requalificação dos Espaços Exteriores do JI do Samouco	51.500,00 €
	Requalificação dos Espaços Exteriores e de Recreio da EB1 do Samouco	49.000,00 €		Requalificação dos Espaços Exteriores e de Recreio da EB1 do Samouco	49.000,00 €		Requalificação dos Espaços Exteriores e de Recreio da EB1 do Samouco	49.000,00 €
	Sub-Total	254.900,00 €		Sub-Total	254.900,00 €		Sub-Total	254.900,00 €
TOTAL GERAL		13.408.900,00 €	TOTAL GERAL		10.475.900,00 €	TOTAL GERAL		8.808.900,00 €

5-CRONOGRAMA DESEJÁVEL DAS INTERVENÇÕES (2006-2015), POR CENÁRIO

Cenário 1

Tipologia	Acção/Projecto	Anos									
		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Projectos Estruturantes	Requalificação/Ampliação EB 1 Nº 1 de Alcochete										
	Requalificação/Ampliação EB 1 Nº 2 de Alcochete										
	Ampliação da EB1/JI da Restauração										
	Requalificação/Ampliação da EB 2,3 D. Manuel I e da EB1/JI da Restauração										
	Construção de EB1/JI em Alcochete										
	Construção de EB1/JI no Samouco										
	Construção de EB1/JI em Local a Definir										
Projectos Complementares	Requalificação dos Espaços de Recreio da EB1/JI da Restauração										
	Requalificação dos Espaços Exteriores e de Recreio da EB1/JI do Passil										
	Requalificação dos Espaços Exteriores do JI do Samouco										
	Requalificação dos Espaços Exteriores e de Recreio da EB1 do Samouco										

Cenário 2

Tipologia	Acção/Projecto	Anos									
		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Projectos Estruturantes	Requalificação/Ampliação EB 1 N.º 1 de Alcochete										
	Requalificação/Ampliação EB 1 N.º 2 de Alcochete										
	Ampliação da EB1/JI da Restauração										
	Requalificação/Ampliação da EB 2,3 D. Manuel I e da EB1/JI da Restauração										
	Construção de EB1/JI em Alcochete										
	Construção de EB1/JI em S. Francisco										
	Construção de EB1/JI no Samouco										
Projectos Complementares	Requalificação dos Espaços de Recreio da EB1/JI da Restauração										
	Requalificação dos Espaços Exteriores e de Recreio da EB1/JI do Passil										
	Requalificação dos Espaços Exteriores do JI do Samouco										
	Requalificação dos Espaços Exteriores e de Recreio da EB1 do Samouco										

Cenário 3

Tipologia	Acção/Projecto	Anos									
		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Projectos Estruturantes	Requalificação/Ampliação EB 1 N.º 1 de Alcochete										
	Requalificação/Ampliação EB 1 N.º 2 de Alcochete										
	Ampliação da EB1/JI da Restauração										
	Construção de EB1/JI em Alcochete										
	Construção de EB1/JI em S. Francisco										
	Construção de EB1/JI no Samouco										
Projectos Complementares	Requalificação dos Espaços de Recreio da EB1/JI da Restauração										
	Requalificação dos Espaços Exteriores e de Recreio da EB1/JI do Passil										
	Requalificação dos Espaços Exteriores do JI do Samouco										
	Requalificação dos Espaços Exteriores e de Recreio da EB1 do Samouco										

6 – TERRITORIALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES POR CENÁRIO

FIGURA 8 – SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA O MUNICÍPIO DE ALCOCHETE (CENÁRIO 1)

(Inserir Figura

FIGURA 9 - SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA O MUNICÍPIO DE ALCOCHETE (CENÁRIO 2)

(Inserir Figura

FIGURA 10 - SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA O MUNICÍPIO DE ALCOCHETE (CENÁRIO 3)

(Inserir Figura

PARTE IV - MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO

1.- INTRODUÇÃO

Concebendo a Carta Educativa do Município de Alcochete como um documento de orientação estratégica com um horizonte temporal definido (até 2015), importa ter em conta o facto de se tratar de um instrumento flexível, consequência de diversas variáveis que poderão implicar a necessidade de reajustamentos: reorientações do sistema educativo, disponibilidade financeira, dinâmicas demográficas, económicas, sociais, entre outras.

Neste sentido, o presente documento constituindo uma base de trabalho para um futuro próximo, terá que ser objecto de uma avaliação sistemática e monitorização para que atempadamente sejam introduzidas as correcções necessárias, propondo-se que no âmbito do ODL (Observatório de Desenvolvimento Local) sejam elaborados relatórios anuais de avaliação do processo, diagnosticando necessidades e propondo as soluções adequadas.

A implementação da Carta Educativa do Município de Alcochete deve, pois, contemplar um adequado processo de monitorização e avaliação, de forma a estabelecerem-se as necessárias inflexões e reorientações, de acordo com as novas dinâmicas do território e do sistema educativo. Este processo de monitorização e avaliação deve ser realizado com a mobilização dos diversos agentes envolvidos no próprio sistema educativo local, com ênfase para o Conselho Municipal de Educação.

Ao mesmo tempo, importa que o sistema de monitorização a criar pelo ODL integre uma bateria de indicadores que permita efectuar a validação das opções tomadas, bateria essa que deve incluir uma vertente macro (indicadores de contextualização) e uma vertente micro (indicadores de acompanhamento e de impacte, nomeadamente da relação entre a oferta e a procura).

2. - FASEAMENTO DO PROCESSO DE MONITORIZAÇÃO

O processo de monitorização da Carta Educativa de Alcochete compreende três fases essenciais: Recolha/Organização da Informação, Instrumentos de Acção e Avaliação dos Resultados.

Recolha/Organização da Informação:

O processo de recolha, organização e disponibilização da informação é essencial na monitorização da Carta Educativa, devendo esta informação ser disponibilizada anualmente pelos estabelecimentos

e agrupamentos de ensino, autarquia e Direcção Regional de Educação de Lisboa, através de um conjunto de dados fundamentais sobre a oferta e a procura de ensino, bem como de outros dados relevantes (transportes, acção social escolar, evolução demográfica, sócio-económica, etc.)

Instrumentos de Acção:

Com base na informação recolhida, organizada e apresentada passa-se para a elaboração de pequenos planos de acção (anuais/bianuais, trienais, etc.) que permitam definir objectivos e recursos a utilizar, que vão ao encontro das grandes linhas de orientação da Carta Educativa (Cenários) ou que, em alguns casos, impliquem a sua reformulação.

Avaliação dos Resultados:

No final de cada ano lectivo (ou eventualmente de dois em dois anos lectivos) deverão ser produzidos pequenos relatórios de avaliação da própria Carta Educativa e dos Instrumentos de Acção, que poderão levar à mobilização de novos recursos (físicos, humanos ou institucionais) e a ajustamentos estratégicos considerados pertinentes.

3 - ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE MONITORIZAÇÃO

A organização do processo de monitorização da Carta Educativa de Alcochete compreende duas componentes essenciais: Conteúdo e Gestão.

Conteúdo:

O conteúdo dos instrumentos de monitorização da Carta Educativa de Alcochete deve, naturalmente, estar ajustado à metodologia e conteúdo da Carta Educativa.

Por conseguinte devem contemplar os seguintes domínios:

- Envolvente Territorial (transformações demográficas e sócio-económicas);
- Oferta e Procura de Ensino;
- Acção Social Escolar e Transportes.

Gestão:

A gestão da monitorização da Carta Educativa de Alcochete é da responsabilidade do ODL permitindo uma visão simultaneamente global sobre o sistema educativo e todo o território regional e particular, tendo em consideração a realidade local específica. A mobilização do Conselho Municipal de Educação será fundamental neste processo.

Concomitantemente, por questões de racionalidade económica, poderá a GAML (Grande Área Metropolitana de Lisboa) desempenhar aqui um papel fulcral, numa lógica de obtenção de economias de escala.

BIBLIOGRAFIA:

CARRILHO, Maria José (2002), A Situação Demográfica Recente em Portugal In Revista de Estudos Demográficos nº32, INE, Lisboa.

NAZARETH, J. Manuel (1996), "Introdução à Demografia – Teoria e Prática", Lisboa, Editorial Presença.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, D.A.P.P (2000a). "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa", Lisboa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, D.A.P.P (2000b). "Manual para a Elaboração da Carta Educativa", Lisboa

SHRYOCK Henry, SIEGEL Jacob and Associates "The Methods and Materials Of Demography", Academic Press.

FONTES:

RECENSEAMENTOS GERAIS DA POPULAÇÃO de 1981 a 2001, publicados pelo Instituto Nacional de Estatística;

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS de 1981 a 2004, publicados pelo Instituto Nacional de Estatística;

O PAÍS EM NÚMEROS, publicados pelo Instituto Nacional de Estatística;

GLOSSÁRIO

Apresenta-se, em seguida, a definição de conceitos e nomenclaturas que surgiram frequentemente, ao longo deste projecto:

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (JARDIM DE INFÂNCIA - JI) - É uma instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família. (Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar).

ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO (EB1) – Local onde é ministrado o 1º ciclo do Ensino Básico.

ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA (EB1/JI) - Local onde é ministrado o 1º ciclo do Ensino Básico e a Educação Pré-Escolar.

ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS (EB2,3) – Local onde é ministrado o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

ESCOLA SECUNDÁRIA (ES) – Local onde é ministrado o Ensino Secundário.

REDE ESCOLAR – “**Entende-se como a distribuição no território dos estabelecimentos de Educação Pré – Escolar e Ensino e suas respectivas interligações**” (DGTDU, 2000).

TIPOLOGIA DE ESCOLAS – “**Considera-se o conjunto de diferentes tipos de escolas**” (DGTDU, 2000).

TAXA DE OCUPAÇÃO – É a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno.

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO – É a relação entre o número de indivíduos matriculados num determinado ano de escolaridade e a população estimada com a idade própria para a frequência desse ano de escolaridade. As taxas de escolarização serão brutas ou líquidas consoante se admite o número total de matriculados num determinado ano de escolaridade ou apenas os indivíduos com a idade própria para a sua frequência.

TAXA DE COBERTURA - É a relação entre o número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e a população em idade normal de frequência desse nível de ensino (3-5 anos).

TAXA DE REPETÊNCIA – É a relação entre o número de alunos matriculados pela segunda ou mais vezes num ano de escolaridade num determinado ano lectivo e o número de matriculados no mesmo ano de escolaridade no ano lectivo anterior.

TAXA DE ABANDONO – É a relação entre o número de indivíduos que na passagem entre dois anos lectivos consecutivos não estão presentes no Sistema de Ensino e os indivíduos matriculados no primeiro dos anos lectivos considerados. Considera-se que abandonam a escolaridade os indivíduos que tendo transitado de ano, não se matriculam no ano de escolaridade seguinte no ano lectivo seguinte (abandono de aprovados) e os indivíduos que não tendo transitado de ano, não se matriculam no mesmo ano de escolaridade no ano lectivo seguinte (abandono de reprovados).